Do Flamengo para a Luz

Pág. 20

FUTEBOL DE 1.ª DIVISÃO PODE TER JÁ 20 CLUBES Pág. 20

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 397 Sábado, 27 de Junho de 1987 Preço 40$00

"Volta a Portugal" arranca esta noite

TRÊS SEMANAS DE PROMESSAS

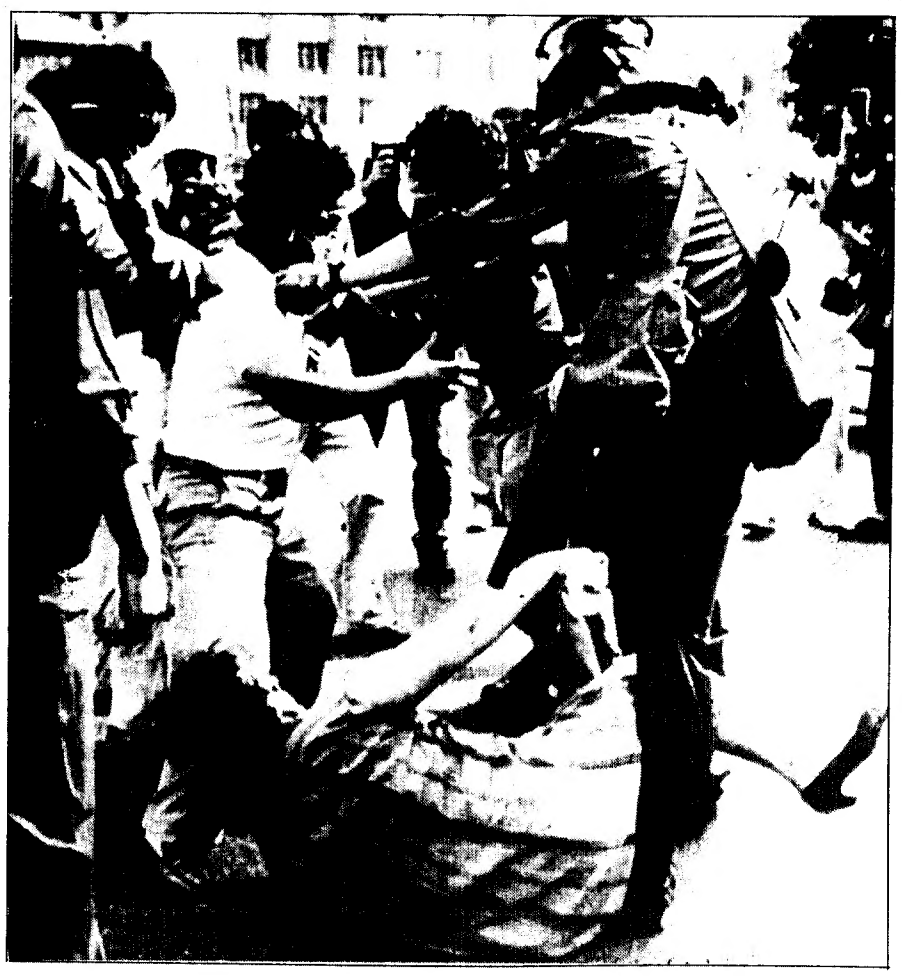
A grande festa das eleições desce à rua, oficialmente, a partir da meia-noite de hoje. Ao que se espera e é habitual, o arranque ficará assinalado com uma campanha maciça de colagem de cartazes e, certamente, algumas pichagens, a que não faltará o «sal» dos desaguisados por via de saber quem tem direito a mais espaço ou a um lugar considerado mais vantajoso — e os incidentes desse tipo até já começaram ontem à noite. Amanhã, por outro lado, será a vez do início da «volta a Portugal» para três semanas de promessas, confrontos de ideias, tentativas diversas de cativar eleitores que, se calhar, nunca virão. Prólogo para um Verão como nunca tínhamos tido: para os felizardos que estiverem em férias, o olhar certamente será mais calmo e reflectido sobre o que cada um dos 13 partidos tem a propor.

Págs. 7, 8 e 9

Ramalho Eanes garante ao "DL"

"PRD continua a ser uma garantia contra a partilha do Poder entre o PS e o PSD"

Págs. 3, 4 e 5



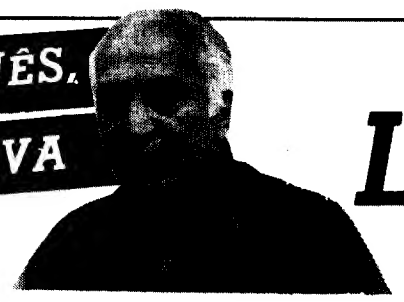
PRESO DIRIGENTE DO MAIOR PARTIDO OPOSICIONISTA

Coreia do Sul: e tudo volta ao zero

Com a prisão, ontem, de Yam Young-Sam, líder do maior partido da oposição na Coreia do Sul, a situação parece ter voltado ao ponto zero. E, assim, a violência voltou às ruas de Seul.

Págs. 14 e 15

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



Linguagens dos bichos

Carmo Vaz

No tempo em que os bichos falavam, dizia a coruja ao lobo: «Cala a boca, malvado». E o lobo às cotovias, que davam os bons dias ao sol, em grandes discursos» «Fechai os bicos, atrevidotas». E o leão às hienas, que contavam anedotas rindo-se às gargalhadas: «Ou param com o falatório, ou acabam todas cá na minha barriguinha». E as hieas aos grilos que diziam frases curtas muito belas: «Se não se calam, acaba-se a raça dos grilos!» E foi assim que os bichos acabaram todos por se calar, e nunca mais falaram.

As tentativas modernas para os pôr novamentge à falar, científicas que se fartam, têm falhado redondamente. Já lá vamos.

Claro que **a linguagem,** alta competîncia psicosomática só da pessoa humana, tem sido o maior bico de obra para os evolucionistas ferrenhos, para os que, por tudo e por nada, nos chamam, furibundos, «macaco», «macacão», «macaquinho», «chimpanzé», para os darwinianos, lamarkianos, biogeneticistas, grandes mestes em engenharia genética e tu cá tu lá com cromossoma, genes, genótipos, — um sério bico de obra, que ao nível da linguística se resume ao debate entre os inatistas (Noam Chomsky) e os materialistas (Jean Piaget et al).

É certo — qualquer pessoa com certeza o notou — que os bichos se comunicam entre si, por sinais semióticos, todos essenciais á sua sobreviência, em busca de alimento e de procriação — conquista definitiva da selecção natural das espécies e suas soberbas teorizações. Basta ler o delicioso Maeterlink, sempre actual, para amar as abelhas e bem se entender como elas se comunicam. Lendo os «Signos» do Umberto Eco, o leitor breve entende a diferença entre a linguagem hmana e os sinais sonoros e/ou gestuais da linguagem dos bichos. Claro que o leitor tanto entende e lê «a nuvem que os ares escurece» como o manguito. Mas não é linguagem.

A **aprendizagem natural das humanas linguagens,** este espectáculo emocionante e maravilhoso de uma criancinha de cinco anos a falar chinês na ponta da unha, de um bambino de quatro anos a proferir rases belíssimas perfeitamente bem construídas em alemão, de um bebé a dizer para a mãezinha embevecida: Mamã, quero papa — é um os mais extraordinários mistérios da natureza humana.

Os cientistas, porém, não param de querer ensina os bichos a falar. Naturalmente escolheram os parentes mais próximos do homem em matéria cromossómica, os símios. Imaginem que estes marotos têm 48 cromossomas, enquanto nós só temos 46, e bem ensinados fazem nos circos coiss de «faire rougir um singe». Pois de há mais de 30 anos que os investigadores soviéticos, norte-americanos, etc., não desistem de ensinar um macaco a falar. A experiência mais ambiciosa levada a cabo por Woshoe, Allen e Béatrice Gardner da Universidade de Nevada, em 1975, numa pobre fêmea macaca com 10 meses, conseguiu que a bichinha, ao fim de um ano, relacionasse 40 palavras com os objectos ou com as suas imagens. O ilustre prof. Ernst von Glosersfeld, comandando uma equipa de investigadores da Universidade de Yerkes, apresentou os seus resultados, garantindo que os maacos já compunham umas frases, linguagem que baptizou com o nome de «yerkish», talvez para lançar turisticamente Yerkes no mundo. Tudo falhou, tudo acabou, e a verdade é que ninguém sabe onde fica Yerkes nos EUA.

Pois vejam agora como um sábio, sem a menor dúvida, homem sério e investigador brilhante, francês de origem romena e autor de grandes obras, evolucionista e geneticista de mão-cheia, comenta estas experiências sem ter tido o cuidado de telefonar a um linguísta, — ele há tantos e competentes em Paris —, a consultar na matéria: «Se se utilizasse para os homens as mesmas exigências para verificar a fixação de vocabulário e para exigir o seu emprego correcto, a média entre eles não poderia, sem dúvida, ultrapassar o emprego dumas centenas de palavras».

Uma criança normal, no apogeu da aprendizagem natural da linguagem (6 aos 10 anos) fixa uma média superior a vinte palavras **por dia,** em casos de inteligências superiores à média, a fixação diária chega a 50 palavras. A partir dos dez anos, a média diminui e vai diminuindo, salvo para os que continuam cm uma educação intelectual e verbal. E diz S. Ex.ª «sem dúvida». Já é paixão pelos macacos (1).

Esquecia-me do papagaio. Não fala. Dotado de um aparelho sonoro próximo do do homem, **imita** por reflexo sensorial e repete os sons que ouve. A linguagem humama articulada é um procsso psicomental muito complexo, rico e tão «misterioso» que contimua a resistir à última palavra da ciência.

Nota

(1) Cf. «La Génétique et l'Évolution» de Denis Buicon, PUF col. **Que Sais-Je,** aris, 1986. Creio que o livro já se acha traduzido para português.

OPINIÃO

"Diz-me quem te pune — dir-te-ei quem és"

Pedro Pezarat Correia

Passou à história, no anedotário militar, uma prescrição do exército do antigo regime, que impunha aos sargentos das companhias a obrigatoriedade de saberem ler e escrever, dado que os capitães comandantes de companhia, por serem nobres, podiam não o saber.

Recorro a esta peça arqueológica do nosso património regulamentar, para introduzir uma questão que acontecimentos recentes da nossa vida castrense justificam.

Estará o espírito contido naquela norma tão ultrapassado como o seu arcaísmo formal?

A resposta exige que se entenda o seu verdadeiro significado, para além da sua evidência imediata.

No essencial, o que aquela norma revela, é que a autoridade militar de então residia em razões que ultrapassavam o valor do indivíduo e que o exercício da chefia dispensava qualquer grau de desenvolvimento intelectual. O comando assentava na aparência exterior, na ostentação de atributos artificiais, no ascendente irracional, num poder fundado numa legitimidade «revelada» que não carecia de justificar-se. Era, enfim, uma autoridade alheia ao mais elementar acto de inteligência.

Os clubes militares encaravam a cultura como um perigoso gérmen de dúvidas, a sensibilidade como um desvio da virilidade, as preocupações sociais como ameaças ao dogma da obediência cega e aos valores que sustentavam uma sociedade desigual. Os militares não raciocinavam, agiam. Não pensavam, obedeciam.

Recoloco a questão: terá esse espírito desaparecido, ou sobreviveu apesar da reformulação das carreiras dos militares?

Pessoas amigas têm-me apontado, entre os aspectos do 25 de Abril que mais as surpreenderam, a nova imagem dos militares que os homens do MFA transmitiram, corrigindo o modelo até então estereotipado na óptica dos civis, do militar ignorante, primário, politicamente reaccionário e culturalmente bloqueado.

Os militares surgiram afinal, depois de Abril, com um rosto humano, com um espírito aberto, com preocupações sociais, culturais e políticas, capazes de exporem uma ideia, de debaterem um problema, de animarem um diálogo.

Entre o muito que a instituição militar ficou a dever aos «capitães de Abril» pela recuperação da sua dignidade perante a comunidade nacional e internacional, aquele contributo, na opinião dessas pessoas amigas, não era, seguramente, dos menos significativos.

Entretanto os anos passaram, a hierarquia foi recuperada por oficiais que não haviam partilhado da experiência cultural que motivara os militares para os valores da liberdade e que até encaravam, com despeito e desconfiança, o carinho que publicamente rodeava os homens do MFA.

As sistemáticas e sofisticadas perseguições aos militares que não renunciam aos valores do 25 de Abril e os ataques à sua Associação, mais não são do que a expressão do renascimento do antigo padrão de chefia que, incapaz de se confrontar com a apetência cultural e com a sensibilidade humanística daqueles militares, possuidores duma outra consciência cívica, se refugia no recurso fácil da força, que a actual conjuntura política favorece e tenta, pela intimidação, pela coacção e mesmo pela repressão, reinstalar a lei do silêncio, do obscurantismo e da renúncia, instrumentalizando os condicionamentos legais através das mais elásticas interpretações.

Trata-se afinal e tão-só, de levar às últimas consequências o apregoado «regresso dos militares a quartéis», que para os chefes actuais só estará consumado com o regresso aos quartéis do 24 de Abril» que, como herdeiros que são, e assumidos, das hierarquias derrubadas pelo MFA, recordam com melancólico saudosismo.

Tudo isto vem, é claro, a propósito do último acto desta peça mal encenada que é a punição do Vasco Lourenço.

Pune-se um oficial — e nem interessa aqui destacar de que oficial se trata — porque, numa reunião associativa de natureza inequivocamente não oficial, dirigindo-se aos seus associados, constatou fenómenos sociais que são diariamente trazidos ao domínio público e afirmou a disponibilidade dos convivas para lutarem pelos ideais de Abril, que estão aliás hoje adquiridos como ideais nacionais e patrióticos, e até constituem um compromisso de honra dos militares.

E quem puniu, considerou que o Vasco Lourenço infringiu a Lei de Defesa Nacional por ter proferido «declarações públicas de carácter político que põem em risco a coesão e disciplina das Forças Armadas ou desrespeitam o dever de isenção política e apartidarismo dos seus membros».

Afirma-se isto dogmaticamente, sem cuidar de fazer a mínima prova.

As declarações põem em risco a coesão e a disciplina das Forças Armadas?

Como, porquê, que sinais foram sentidos que sustentem esta afirmação?

Revelam falta de isenção política e de apartidarismo? Como, porquê, que partidos favoreceu ou prejudicou, que comprometimentos indiciam de quem os proferiu?

A estas interrogações, nenhumas respostas, por «sentido de camaradagem», ouvimos e pasmamos!...

Enfim, é o delírio interpretativo, a arbitrariedade denunciadora dum sentimento de impunidade das chefias, que conduz a todos os excessos.

Tem razão quem afirma que é na forma como são interpretados os aspectos menos vinculativos das leis, aqueles em que é mais elevado o grau de subjectividade, que melhor se distingue as opções políticas de quem as aplica.

Neste caso, é afinal o acto punitivo e não o punido, que está carregado de intenção política, com a gravidade acrescida de ser praticado no uso de um poder que advém da graduação e do desempenho duma função, interpretando a lei de acordo com convicções políticas próprias e coagindo os subordinados, pela repressão exercida sobre um deles, a sujeitarem-se às suas opções políticas, subjacentes àquela mesma interpretação.

O espírito que anima a Lei de Defesa Nacional quando limita alguns direitos aos militares, não é para lhes conferir um estatuto de menoridade cívica. Isto é inquestionável para quem tenha um mínimo de sensibilidade democrática, para quem não tenda a ver nos direitos dos cidadãos um valor secundário, subordinável a todos os demais.

O que a Lei pretende, e muito bem, é impedir que os militares, enquanto gestores dum instrumento armado possam, com a autoridade que lhes confere a sua graduação, a sua função ou o serviço que desempenham, utilizar aquele mesmo instrumento para influenciar, condicionar ou coagir os subordinados, os cidadãos ou os órgãos de soberania.

É ridículo pretender que o Vasco Lourenço violou estas normas, com as afirmações que produziu.

E não é difícil verificar que é exactamente isso que acontece com o acto punitivo que lhe aplicaram.

Voltando ao princípio. De facto, para exercer a chefia apoiado apenas no autoritarismo, na lei do mais forte, na arbitrariedade, o chefe não precisa de saber ler nem escrever. Porque para redigir o texto do castigo, lá está o letrado sargento.

O comando exercido enquanto acto de inteligência, é outra coisa completamente diferente.

1 de Junho de 1987

RAMALHO EANES AO "DL"

"O PRD É GARANTIA CONTRA PARTILHA DE PODER PS/PSD"

José António Cerejo

Fotos de José Tavares

«Reconheço que, neste particular da elaboração das listas, o PRD não revelou, de facto, muita diferença em relação aos outros partidos». E assim, desassombrado e sem esconder aquilo que é evidente, que Ramalho Eanes se revela nesta entrevista ao «DL». Mas é também um homem seguro e confiante, que não parece temer o veredicto do eleitorado. Considera que a sua imagem sofreu necessariamente algum desgaste, mas afirma que ele não têm a relevância pretendida pelos seus adversários. Para ele, apesar da «inexperiência e das naturais crises de crescimento», o PRD continua a ser um partido diferente dos outros. Quanto a futuros governos, o PRD «continua a propor uma alternativa de centro-esquerda».

«DL» - *Na campanha eleitoral que agora se inicia qual é a ima gem que o PRD quer dar de si ao eleitorado? Quais são as grandes linhas da mesagem que vai procurar levar ao país e qual é o papel que está reservado ao líder do partido? O general Ea nes será o trunfo maior, uma bandeira? Ou será apenas um lider par tidário em campanha?*

R.E. — «A imagem que o PRD pretende dar de si ao eleitorado é a que corresponde à realidade da sua actuação nestes dois anos, quer a nível da Assembleia da República, quer no Parlamento Europeu. Queremos, aliás, aproveitar este período eleitoral para fazer chegar a todos os cidadãos o nosso projecto e a nossa imagem.

Em termos do futuro imediato, a nossa mensagem para a campanha é muito clara: depois destas eleições, não haverá Governo sem o PRD.

Exercer a liderança do PRD, em termos empenhados e ouvindo os seus órgãos na definição e execução da sua estratégia eleitoral, será, neste tempo de campanha, o meu papel dominante. Empenhar–me–ei, também, na execução pessoal de tarefas propostas pela CTE, e que em devido tempo aprovei».

«Querem desgastar o meu capital político»

«DL» - *Ainda quanto à sua pes soa e ao seu papel no partido, gos taria que me comentasse a acusação de que a li derança do PRD é demasiado pessoalizada e até pouco democrática. Segundo alguns o par tido dependeria demasiado da vontade e das opiniões do general Eanes...*

R.E. - «Devo dizer–lhe que isso não corresponde minimamente à verdade e possa até dizer–lhe que a divulgação dessa afirmação é uma divulgação que eu classifico de mera propaganda sem fundamento. Tenho tentado sempre - e julgo que tenho conseguido - que todas as questões importantes do partido sejam em conjunto discutidas e em conjunto decididas. Já tem acontecido muitas vezes eu ir para reuniões da Comissão Directiva com uma opinião e sair de lá com uma opinião diferente, porque entendo que o partido só funciona em termos democráticos e que responsabilizem toda a gente. Quem pensa dirigir um partido de outra maneira está naturalmente equivocado.

Aliás eu tive conhecimento dessa acusação, pela primeira vez, no Porto, o que achei estranho, através de um colega seu junto de quem tentaram fazer publicar essa notícia, dizendo que era uma coisa boa, que até poderia ajudar a que eu modificasse o meu comportamento no meu partido. Tive a ocasião de lhe dizer que isso era literalmente mentira e que já tem acontecido o contrário. Isto é, dizerem que eu afinal não comando o partido, pretendendo que eu o comandasse de outra maneira. As duas posições têm sido utilizadas, naturalmente para criar um certo efeito de desgastar o capital político que ainda possuo , porque se julga, possivelmente não muito bem, que desgastando o capital político que eu tenho se desgastam os resultados eleitorais do PRD.

O que acontece é que o PRD é efectivamente uma ameaça, na medida em que nasceu em plena democracia e, nessa medida, nãpo tem os compromissos que os outros têm. Não é que seja melhor ou pior, é que nasceu numa altura em que os outros já tinham compromissos e o PRD não teve que os assumir. Portanto o PRD está em condições de perturbar uma certa distribuição e de afectar determinados interesses. Naturalmente isso é uma ameaça e às ameaças responde–se através de um ataque. É isso que tem sido feito sistematicamente como se tem visto. E quando se ataca escolhe–se o melhor objectivo e os melhores instrumentos.

Tem–se entendido que o melhor objectivo é o Eanes, porque o partido foi fundado um pouco á minha imagem, e o melhor instrumento talvez seja, como eu fui militar, dizer-se que estou a comandar militarmente o partido. Isso acaba por ter um certo eco nas pessoas porque há uma continuidade entre aquela que foi a minha actuação enquanto militar e aquilo que é a minha actuação enquanto político.

Ora isso é esquecer que eu tive uma passagem larga pela Presidência da República e é esquecer todo o meu comportamento não apenas como Presidente da República mas inclusivamente nos actos eleitorais que aí conduziram, nomeadamente no primeiro, mas também no segundo. Se alguém respeitou escrupulosamente os mecanismos democráticos e as suas exigências, julgo que fui eu, ou que também fui eu.»

«Não haverá Governo sem o PRD»

«DL» - *A afirmação de que «não haverá Governo sem o PRD» significa que o seu par tido não viabilizará nenhum Governo em que não participe?*

R.E. - «Não. O que acontece é que não se repetirá a situação anterior. O PRD não deixará passar um Governo porque ele parece ser bom e porque é necessário dar–lhe tempo para mostrar o que vale, como sucedeu com o PSD. O PRD lerá os resultados eleitorais com humildade democrática, verá o que é que o eleitorado pretende expressar através deles. Não vai dizer não sistematicamente, mas também não vai dizer sim, no mínimo, sem um conjunto de condições que devem constar de um acordo público, cuja realização deve estar calendarizada nesse mesmo acordo.»

«DL» - *Quais as expectativas do PRD em relação aos resultados das próximas legislativas? Para si o que é que se ria um desaire eleitoral? E que consequências tiraria dele? Seria o abandono definitivo da actividade partidária e mesmo política?*

R.E. — «O PRD é neste momento o terceiro partido português, embora a uma distância de apenas 2% do segundo. Fôssemos nós o principal partido da oposição, garanto–lhe que teríamos apresentado uma proposta de solução governativa ao Senhor Presidente da República, depois da queda do Governo do PSD.

O Povo dirá, nas eleições do mês que vem, se nos quer como força dirigente de uma alternativa ao actual Governo, ou se nos pretende reduzir às dimensões de um partido charneira. O PRD aceitará os seus resultados com humildade democrática, e aferirá pelos mesmos a medida da sua responsabilidade e possibilidade de actuar.

Contrariamente às eleições para a Presidência da República, estas não são nominais. Não me apresento, pois, individualmente ao eleitorado, mas sim como cabeça de uma lista partidária, entendendo, deste modo, ser útil aos Portugueses na procura de soluções democráticas equilibradas, realistas e eficazes.

Isto significa que os resultados eleitorais, pela nossa parte, dizem respeito a um projecto e a um partido. É, no entanto, óbvio que eu saberia retirar as devidas conclusões políticas de uma votação que já não me permitisse ser útil a Portugal como líder partidário».

«DL» - *Quanto às expectativas eleitorais do PRD reparo que o general já não utiliza a expressão consagrada pelos outros dirigentes do seu partido, que apontava para uma votação não inferior à de 1985...*

R.E. - «A partir da altura em que as sondagens deixaram de poder ser publicadas, decidi -

Continua na pág. 4

'Depois destas eleições não haverá Governo sem o PRD'

Continuação da pág. 3

mos no interior do partido que não deviamos estar a apresentar dados desssa natureza. Se o fizessemos poder–se–ia pensar que eles resultavam de sondagens que tivessemos feito, o que de algum modo contrariaria a lei. Por isso ficou assente que a resposta passaria a ser mais ou menos essa.»

O PRD não passará cheques em branco

«DL» - *Caso se venha a ve rificar uma alteração do actual quadro parlamentar e o PRD se mantenha numa posição de charneira, até on de é que poderá ir a disponibilidade do partido para viabilizar ou participar em novas soluções governativas?*

R.E. — «Exceptuando a eventualidade de uma maioria de direita, volto a dizer–lhe que, depois destas eleições, não haverá Governo sem o PRD. A nossa disponibilidade é a mesma que assumimos na II Convenção, em Outubro de 1986, e a que demonstrámos após a queda do Governo do PSD, depois de aprovada a moção de censura. Foi clara a nossa preferência por um Governo alternativo PS–PRD, a qual só não se concretizou por o Partido Socialista não ter demontrado qualquer indepen - dência e vontade própria nessa emergência.

Mas não se confunda disponibilidade com qualquer forma de consentimento irresponsável, muito menos com apetência pelo poder. Fiel ao seu projecto, apresentado aos cidadãos, o PRD não passará cheques em, branco a ninguém».

«DL» - *O PRD exclui portanto, desde já, qualquer entendimento com o PSD?*

R.E. «Exclui à partida qualquer aliança com o PSD.»

«DL» - *E em relação ao PS?*

R.E. - «Não o exclui com o PS e aliás seria incoerente se o fizesse, na medida em que ainda há pouco tempo se dispunha inclusivamente a apoiar um Governo PS, mesmo que dele não fizesse parte, para que o centro–esquerda em Portugal pudesse demonstrar, de uma vez por todas, se era ou não capaz de governar melhor que a direita. O centro–esquerda tem governado sempre em situações conjunturais difíceis e tem dito que se não tem seguido outras políticas e melhores resultados, isso se deve mais à conjuntura e às políticas que esta determina do que propriamente à sua vontade de as aplicar.»

«Era meu dever escolher a via partidária»

«DL» - *Senhor general, depois de dez anos na Presidência da República, o que é que de termina a sua opção pela actividade partidária? Tratar–se-á também de preparar desde já uma nova candidatura presidencial?*

Ramalho Eanes — «Ter–me–ia sido mais cómodo retirar–me da actividade política e remeter–me ao usufruto do prestígio e do estatuto de ex–Presidente da República. Entre ex–Presidente da República e «reserva da República» haveria um caminho fácil de expectativas e de especulações. Prestígio do passado, referência de intervenção futura, quem não se deixaria tentar?

Aliás, tudo e quase todos me convidaram a desempenhar esse papel, tão do agrado do comodismo nacional. Simplesmente, entendi que era meu dever pôr ao serviço dos meus concidadãos uma experiência política acumulada em mais de dez anos de exercício de diversas funções de elevada responsabilidade. E para o fazer de corpo inteiro, no ordenamento constitucional que nos rege, teria necessariamente de escolher a via partidária.

Recordo–lhe que em diversos momentos da vida nacional me foi proposto encabeçar um movimento ou partido, em 1978 — 1979, em 1981, em 1982. É sobretudo no contexto da desilusão gerada pelo pelo Governo do «bloco central» que se desenvolve, por todo o País, um movimento apontado para a constituição de um novo partido que fosse, principalmente, um partido novo, na prática como na pedagogia.

Este movimento, que se reclamou primeiro do espírito da ex–CNARPE, tomou–me por referência, de um modo que acrescia as minhas responsabilidades, apresentando–se ao eleitorado, em Outubro de 1985, «com Eanes». Entendi que o seu discurso, o seu comportamento e o seu projecto eram salutares para a democracia portuguesa, e aceitei a sua liderança no ano seguinte.

Mas não é correcto interpretar este assumir de responsabilidades partidárias no contexto de uma aposta em nova candidatura presidencial. Muitos lhe dirão, aliás, como me têm dito a mim, que nem é estrategicamente inteligente...

Sobre esta matéria, deixaria uma pergunta e um reparo: a primeira é — o que haverá de tão sedutor em ser–se Presidente da República, com as actuais atribuições efectivas do cargo?

O reparo é o que não é só na Presidenência da República que se pode servir e ser útil ao País».

«Não estou interessado em me recandidatar»

«DL» - *Mas quer issso dizer que não se vai recandidatar?*

R.E. - «Eu entendo que o nunca em política não deve ser utilizado porque é demagógico fazê–lo, mas o que posso dizer é que não estou interessado em me recandidatar».

«DL» - *O PRD que ago ra lidera apresentou–se ao eleitorado em 1985 co mo um projecto inovador. Como é que o define actualmente? O que é que o diferencia efectivamente dos outros partidos em geral? Onde é que ele se situa ideologicamente em relação às categorias tradicionais de esquerda e de direita e ao PS e PSD?*

R.E. — «O PRD é o primeiro grande partido português nascido em plena experiência democrática, e o seu aparecimento deveu–se à recta intenção de aperfeiçoar o sistema democrático, castigando vícios adquiridos por forças partidárias que se julgavam impunes. A sua presença, e o resultado obtido nas legislativas de 85, vieram, de facto, reforçar o regime democrático, obrigando os outros partidos a reagirem — em muitos casos adoptando, significativamente, parte da própria linguagem do PRD.

O PRD continua a ser uma garantia contra a partilha do poder, e do aparelho do Estado e das empresas públicas, por dois partidos dominantes em situação de duopólio; dois partidos, aliás, que já estiveram associados a nível do Governo e agora desejariam «repartir o bolo» rotativamente, que já negociaram, em conjunto a satisfação das respectivas clientelas e agora pretendem um «acordo de cavalheiros» que lhes permita alternarem–se.»

«O PRD não será cúmplice, o PRD continua a propor a constituição de uma consistente alternativa de centro–esquerda em Portugal, que demonstre pela prática que é realmente possível governar melhor. Foi isto mesmo que propôs ao Partido Socialista, o qual, no entanto, começou por considerar inoportuna a moção de censura e depois votou-a favorávelmente, disse–se preparado para assumir o Governo, e logo condicionou esta atitude à indigitação pelo Presidente da República.

Com tudo isto, o Presidente de República explicou aos portugueses não ter formado novo Governo porquanto ninguém tinha avançado.

O PRD pretende fazer uma análise entre os valores de progresso e de justiça social, não excluindo ninguém de recta intenção de participar nesse esforço conjunto. Desde que aceitem as regras da democracia política e a nossa Declaração de Prncípios, o PRD, enquanto eu for seu Presidente, está aberto a todos os Portugueses que queiram contribuir honestamente para uma Pátria livre».

O posicionamento ideológico do PRD

«DL» - *A sua res posta não me satisfaz inteiramente. Gostaria que clarificasse melhor a diferença existente entre o ideário e as propostas do PRD e as dos seus mais di rectos adversários nesta campanha eleitoral, o PS e o PSD.*

R.E. - « O PRD diz desde o início que se guia por valores políticos, éticos e sobretudo ideológicos que se radicam na social democracia e no socialismo democrático europeu. Refere–se a esses valores mas não afirma perfilhar inteiramente essas ideologias na medida em que elas estão ultrapassadas. Além disso, desde 1945, as diferenças ideológicas entre a social democracia e o socialismo democrático são praticamente inexistentes, a não ser que se considere o socialismo democrático, o socialismo liberal e o socialismo de esquerda.

No entanto, em Portugal, o socialismo liberal parece não estar nem no PSD nem no PS. Quanto ao socialismo de esquerda não o temos visto afirmar–se em Portugal, pelo menos com clareza suficiente. Todos os tratados que versam estes assuntos identificam em certa medida o socialismo de esquerda com o eurocomunismo. Ora em Portugal tem–se fugido sistematicamente a essa aproximação, o que leva a crêr que esse socialismo de esquerda existe mas tem–se expressado mais em termos individuais do que propriamente através de formações partidárias, nomeadamente o PS.»

«DL» - *Isso significa que o PS es tá ideológicamente muito mais próximo do PS do que do PSD?*

R.E. «Eu diria que um é social democrata e o outro é socialista democrático mas que nunca mostraram bem qual era a diferença, embora existam naturalmente diferenças efectivas de comportamento e até programáticas. Nós não podemos dizer se estamos próximos ou se estamos afastados. O que dizemos é que nos inspiramos em determinados valores, que são os do socialismo democrático e da social democracia.

Além disso, afirmamos que temos em consideração, ao inspirarmo–nos nesses valores, aquilo que é a nossa realidade matricial, e cultural também. Finalmente pretendemos ter sobretudo um comportamento e uma acção política coerentemente assente nestes valores - que são ideológicos, éticos, políticos e programáticos - e através deles, em discussão constante com a sociedade portuguesa, encontrar vias de transformação que possam modernizar e desenvolver o país, de uma maneira coerente e possam também, naturalmente, europeizá–lo.

Sabemos que nesta altura, mais do que nunca, importa que em qualquer transformação como aquela que é indispensável fazer em Portugal todos cooperem, todos se sintam comprometidos. Isto sempre foi assim, veja–se o que aconteceu com os descobrimentos portugueses - foram um projecto que mobilizou várias gerações. Hoje isso é mais necessário do que nunca, na medida em que só uma perfeita consciência dos portugueses pode fazer com que haja um empenhamento que significa simultaneamente estar disponível para exigir e estar disponível para conceber».

As diferenças das soluções propostas

«DL» - *Se a questão dos fun damentos ideológicos se põe nesse pé, seria interessante aprofundar a alternativa do PRD em ter mos de projectos para resolver os problemas do país...*

R.E. - «Nós entendemos que desde o primeiro choque petrolífero os problemas do país têm recebido uma resposta de repetição. Podiamos ir mais longe dizendo que desde essa altura até agora Portugal se tem especializado na repetição de soluções que, em boa verdade, estão gastas. Não é possível a um país como o nosso manter esta repetição, até porque a energia barata desapareceu. Hoje ela é cara e a nossa dependência é extrema. Quando o preço do petróleo sobe a 30 dólares o barril não nos restam muitas vias. Pedir emprestado já não é fácil, na medida em que nesta altura já devemos 16.3 mil milhões de dólares. Reduzir o investimento é difícil porque temos 500 mil desempregados e a modernização da agricultura - e até da indústria - vai naturalmente libertar mais mão de obra. Se tentamos exportar mais sem investir mais somos obrigados a reduzir o consumo no mercado interno, o que se consegue apenas através do empobrecimento dos portugueses.

Portanto, numa situação destas, importa não procurar soluções de repetição, soluções já usadas, mas sim encontrar soluções novas. Estas passam pela defenição de um projecto que se traduzirá em políticas a longo prazo e que, não podendo ter um consenso geral, deve reunir o consenso suficiente para se poder começar a realizar de uma maneira sustentada, que não tenha a ver apenas com a legislatura, mas com um tempo maior, e que, pela sua eficiência, vá aumentando a consensualidade em relação a ele.

As transformações que propômos exigem: primeiro, uma estratégia de modernização e de desenvolvimento que os portugueses aceitem; segundo, políticas a longo prazo que derivem daqui e sejam coerentes; terceiro, um consenso mínimo que permita que tudo isto se desenvolva sem recuos significativos, o que implica que dure para além da legislatura. Julgamos que tudo isto é possível e indispensável e que, apesar de tudo, há condições para isso, embora algumas tenham sido desperdiçadas ao longo destes anos, porque a instabilidade política tem levado muitas vezes a respostas de mera conjuntura e eleitoralismo, que têm mais a ver com o consumir no presente o futuro do que com o utilizar o presente na construção desse futuro».

«DL» - *Há pouco fez referência a um «acordo de cavalheiros» entre o PS e o PSD, quer explicar melhor o alcance desta afirmação?*

R.E. « Quando digo isso estou a pensar em determinadas afirmações que foram feitas ao longo dos últimos meses por alguns dirigentes do PS, e estou a pensar já em termos de campanha e de pré–campanha em que elementos do PS têm, de alguma maneira, indirectamente, incitado ao voto no próprio PSD. Se o

• «Não posso estar inteiramente satisfeito com certos aspectos do funcionamento do PRD, embora seja justo reconhecer que (...) se tem revelado, em termos comparativos, ser indiscutivelmente um partido mais exigente consigo mesmo, e com os seus militantes (...)»

• O PS e o PSD «já negociaram, em conjunto, a satisfação das respectivas clientelas e agora pretendem um «acordo de cavalheiros» que lhes permita alternarem-se».

PS e o PSD pretendem bipolarizar a sociedade portuguesa é porque pretendem responder a todas as suas questões de uma maneira minimamente concertada. Julgo que isso não é conveniente para a sociedade portuguesa, pela menos na situação em que ela se encontra.»

As diferenças entre o PRD e os outros partidos

«DL» - *O PRD veio a terreiro em 1985 com um projecto político que pretendeu afirmar–se pela di ferença, e que apresentou como referencial o posicionamento do Pre sidente da República na vida política nacional. Tratava–se de cortar com a «política pli tiqueira» e de dignificar a intervenção política, privilegiando o rigor, a éti ca e a moral? Hoje em dia, o presidente do PRD está satisfeito com a imagem pública do seu partido? Como é que in terpreta as múltiplas quesílias internas (talvez em maior número que nos ou tros partidos) que têm marcado a sua curta vida e até as lutas pessoais que caracterizaram a eleboração das listas de candidatos ás eleições de Julho? Em sua opinião, o que é que falta ao PRD para conseguir ser diferente dos outros partidos, designadamente no que respeita ao seu fun cionamento interno?*

R.E. — «Não sou do género de me consirerar satisfeito comigo próprio; pretendo sempre mais e melhor, embora procure ser, também, suficientemente realista.

Deste modo, não posso estar inteiramente satisfeito com certos aspectos do funcionamento do PRD, embora seja justo reconhecer que, apesar da sua inexperiência e naturais crises de crescimento e implantação, se tem revelado, em termos comparativos, ser indiscutivelmente um partido mais exigente consigo mesmo, e com os seus militantes, do que se tem visto na cena política portuguesa.

Quanto à elaboração das listas, penso que o que está viciado, antes do mais, é o processo português da eleição por listas. Houvesse o critério da conjunção da lista nominal com a lista partidária, e os mais capazes não teriam que se sujeitar aos jogos de influência que a elaboração de uma lista partidária suscita necessáriamente. Reconheço que, neste aspecto particular da elaboração das listas, o PRD não revelou, de facto. muita diferença em relação aos outros partidos. Mas só o facto de ele ter assumido tanto relevo, é, por si só, significativo de que somos diferentes.

De qualquer maneira, o PRD continua a apresentar uma vitalidade positiva, que deseja ver posta ao serviço de um aperfeiçoamento realista do regime democrático. E por se falar nas listas: quem está disposto a ajudar–nos a introduzir, na lei, o sistema de eleição nominal de deputados?».

«DL»- *Insisto na questão da diferenciação entre o PRD e os ou tros partidos. A nível do seu funcionamento e da sua democraticidade interna porque é que o PRD não tem a ima gem pública que o seu presidente certamente deseja va?*

R.E. - «O que lhe falta para ele ser diferente na sua rotina diária é uma organização que não tem ainda e dificilmente teria obtido em ano e meio de existência, com todos os problemas que nesse período teve que defrontar. Logo a seguir a estas eleições vamos introduzir profunda modificações no partido no sentido de fazer com que ele funcione não apenas democraticamente, porque é assim que ele tem funcionado, mas que funcione com uma preocupação de afirmação de diferenças que sejam extremamente visíveis. Isso implicará modificações não apenas na organização, mas sobretudo no funcionamento.»

O caso Leal Freire

«DL» - *E essa preocupação de respeito e afirmação de diferenças irá ao pon to de tornar possível, sem problemas, a presença nele de pessoas como o dr. Leal Freire?*

R.E. - «É possível que sim. Eu julgo que os homens são seres que evoluem e que passam de uma posição para outra. É até extremamente interessante observar em Portugal as modificações operadas em certas pessoas, sobretudo porque elas tiveram uma grande profundidade. Se se olhar para todas as formações partidárias sem excepção constata–se que nelas existem homens do antigo regime. Alguns desses homens ocupam posições extremamente importantes e tiveram no antigo resgime grandes responsabilidades, não apenas políticas, mas ideológico–políticas, dado as funções que exerceram.

Nós não condenamos isso, achamos que se podem ter modificado, e se se modificaram ainda bem. O que entendemos é que se esses se modificaram e o aceitamos, não há razão para que não aceitemos que outros portugueses se modifiquem também. Repito: desde que uma pessoa renuncie ao seu passado e explique porquê; diga que está com a democracia e aquilo que são os seus grandes objectivos, e que na democracia resolveu optar pelo partido A, B ou C, então está tudo certo. Não devemos andar a fazer devassas e devemos aceitar a diferença.

Eu gostaria de dizer, para acabar, que fiz a guerra colonial como a maior parte dos portugueses, como a maior parte dos homens que fizeram o 25 de Abril. Tenho uma Cruz de Guerra e uma medalha de serviços distintos e não as escondo dos meus filhos nem das outras pessoas. Não devemos apagar o passado, devemos assumir a responsabilidade que temos nele e até explicar as modificações que em nós se operaram para se terem posições que podem parecer não inteiramente coincidentes. Julgo que esta preocupação em andar a saber o que as pessoas foram e fizeram é salutar se isso servir para lhes perguntar depois onde é que estão agora e porque é que estão.

Mas se se trata apenas de as estigmatizar pelo seu passado admitindo que elas não mudam, então estamos a negar aquilo que é uma das características fundamentais do homem. O homem é ele e as suas circunstâncias; é a realidade que constitui em si, sem mais, mas também é a realidade que constitui em diálogo permanente com o meio que o envolve. Há todo o interesse em que esse diálogo seja salutar e equilibrado, porque é isso que faz com que o homem adira aos grandes projectos e às grandes mudanças. O PRD estará sempre disponível para aceitar as pessoas depois de lhes ter perguntado porquê e de se ter convencido de que as razões apresentadas são honestamente suficientes, em termos democrátricos.»

O apoio do comendador Gomes

«DL» - *Então é nessa perspectiva também que o PRD e o general Eanes aceitam o apoio, por vezes considerado incómodo, que algumas pessoas dão PRD? Estou–me a referir, por exemplo, ao comendador Gonçalves Gomes...*

R.E. - «O comendador Gomes não tem realmente a mínima influência no partido, é um homem que é meu amigo pessoal, Ele tem referido essa amizade, e até de uma maneira que até não é muito habitual em Portugal - não a referiu quando eu era Presidente da República, fê–lo quando deixei de o ser. Existe essa relação de amizade e existe um familiar dele que é militante do partido e é candidato, mas isso não tem nada de especial.

Quanto ao apoio financeiro fiquei muito admirado por isso ter sido utilizado, porque nunca se perguntou aos outros partidos quem os apoiava financeiramente. Nem sequer se perguntou de onde é que vem o dinheiro aos partidos que no final da campanha tinham centenas de milhares de contos de dívidas e agora aparecem a fazer campanhas ricas. No entanto toda a gente está muito preocupada em saber se o comendador Gomes apoia ou não apoia financeiramente o PRD. O que lhe posso dizer é que tenho uma relação de amizade com ele já antiga e existe entre nós um grande respeito mútuo.

Ele é um homem que tem a coragem de nos momentos difíceis dizer que é amigo e que apoia - não aparece nos momentos fáceis - e é portanto um homem que nesta perspectiva tem uma dimensão moral. É evidente que quando se quer atacar alguém ou alguma força tudo serve e até a distorção de posições e de factos.

Em relação a ele, entendo que ele tem sido prejudicado pelas suas relações comigo. Posso acrescentar que na última campanha eleitoral ele deu a cara, aparecendo em comícios, e isso teve para ele entre outros os seguintes benfícios: um sobrinho foi atacado no dia das eleições e perdeu um olho; ele, certamente por mero acaso, um ou dois dias depois das eleições tinha uma inspecção numa das empresas...Se calhar foi por acaso, mas não deixa de ser um acaso interessante. O comendador Gomes é um homem para quem a amizade é para se afirmar nas alturas difíceis e para se reduzir na sua expressão nas alturas fáceis.»

«No PRD não temos lugares para dar a ninguém»

«DL» - *Quanto a amizade, também há quem o acuse de privilegiar os inimigos do PRD no sentido de os cativar, en quanto que se esquece dos amigos.*

R.E. - «Essa afirmação só pode ter a ver com o meu comportamento na Presidência da República e com o caciquismo ou clientelismo tradicionais da vida portuguesa, sobretudo desde a segunda metade do século passado. Na Presidência da República foi–me feita a acusação de não apoiar amigos. Realmente o PR pode apoiar e proteger amigos, só que nessa altura não está a comportar–se devidamente, está a tratar os portugueses de maneira desigual. Eu não o fiz e por isso fui realmente acusado de deixar cair amigos.

Em relação ao partido não tem havido qualquer posição idêntica porque o partido não tem tido força, enquanto partido de oposição, para oferecer fseja o que for, quer aos amigos, quer aos inimigos, o que aliás lhe tem dado uma grande força moral. E isto porque quem está no PRD não lhe deve nada. Não há ninguém que cá esteja porque tem um lugar que tenha sido dado pelo partido, ou porque esteja à espera de que isso aconteça. Numa altura em que o partido venha a ser poder e tenha que atender a lugares, então vamos ver se essa acusação tem fundamento ou não.»

«DL» - *Mas o que é fei to de pessoas como João Botequilha e Miguel Caetano, que es tiveram tão ligadas à gé nese do seu partido e que desapareceram completamente?*

R.E. - «O Miguel Cateano continua a ser militante do partido, embora não tenha uma prática poítica muito activa. Há de facto pessoas que têm uma grande dimensão e que o partido gostará de ver no seu seio, no caso das que não estão, ou de as ver ter um trabalho mais militante, no caso daquelas que por razões especiais não o têm. É necessário considerar aquilo que são as posições pessoais e profissionais dessas pessoas e criar condições para que elas possam dar o seu contributo com a validade que as caracteriza.»

A ingenuidade do partido

«DL» - *O presidente do PRD já se referiu publicamente a al gumas actuações «ingénuas» do seu partido. A apresentação da moção de censura que levou à queda do Governo e o episódio da eng. Pintasilgo podem ser in tegrados nessa categoria de actuações?*

R.E. — «O PRD é constituido por muita gente nova, cuja experiência de vida está muito mais ligada à actividade profissional do que à carreira política; é natural, pois, que, tenha certos comportamentos chamados «ingénuos», que até podem ser positivos...

Mas não devem ser confundidos, sob este rótulo, a apresentação da moção de censura e o episódio das conversações com a Engª Maria de Lourdes Pintasilgo.

A apresentação da moção de censura foi um acto de coragem tornado imperativo face a um Governo que escarnecia da Assembleia da República, ao ponto de não apresentar, ele próprio, uma moção de confiança, quando colocado em situação de minoria e confrontado pelo grupo parlamentar do seu próprio partido! E convém não esquecer que a moção de censura mereceu o apoio de uma maioria significativa de deputados de cinco partidos.

Quanto às conversações com a Engª Maria de Lourdes Pintasilgo, o seu desfecho não foi uma surpresa para mim. Mas terá sido uma surprersa para muitos dos que a apoiaram na sua candidatura pessoal à Presidência da República».

«DL» - *A imagem austera e rigorosa do general Ramalho Eanes tem provavelmente a concorrência de idêntica imagem de Cavaco Silva. Senhor general gostaria de lhe fazer uma última pergunta. Considera pessoalmente que a sua imagem permanece in cólume ao desgaste sofrido pelo PRD?*

R.E. — «Poderia começar por remetê–lo para a resposta à primeira pergunta que me fez. Quando se assumem, e com as motivações que defini, determinados riscos e responsabilidades em política, é porque se julga dever sacrificar, a coisas mais importantes, a mera preservação da imagem pessoal. Assim tenho feito, aguardando que, nesta como noutras matérias, se pronuncie o Povo soberano.

Poderia acrescentar, citando um grande Chefe de Estado africano o falecido Presidente Samora Machel, que devemos preocupar–nos, sim, quando o inimigo não nos ataca; isso é que é sinal de que não estamos no caminho correcto...»

«O desgaste não é tão grande como dizem»

«DL» - *Mas considera também em polamento da comunicação social a insistência com que se vem falando do desgaste da sua imagem, do seu capital político?*

R.E. - «Eu não julgo que isso seja da responsabilidade da comunicação social, mas sim da responsabilidade dos indivíduos que lhe fornecem determinados dados, às vezes atribuindo–lhe uma grande fidedignidade. É evidente que quem passa da Presidência da República para uma acção partidária sofre sempre um certo desgaste. Agora o que eu posso dizer pelos dados que tenho é que esse desgaste realmente ocorreu, mas está longe de ter a relevância que se lhe atribui.

Aliás, se porventura o desgaste tivesse a relevância que se lhe atribui possivelmente não se gastavam tantas palavras e tantas folhas a fazer esse ataque. Eu nunca vi atacar quem já não tem possibilidade de contra atacar. Nunca vi atacar quem não constitui uma ameaça. Não se perdem tiros com perdizes caçadas. Julgo que isso acaba por demonstrar, de alguma maneira, aquilo que determina esses ataques e até a injustificabilidade das razões neles apresentadas.»

Poupando habilmente Rocha Vieira...

AÇORES NEGAM CONFLITOS COM ÓRGÃOS DE SOBERANIA

O Governo açoriano «nunca pretendeu impedir o acesso de continentais e de madeirenses à Função Pública», afirmou ontem em Angra do Heroísmo o secretário Regional da Administração Pública. «Os Açores estão a ser vítimas de uma campanha urdida para denegrir a imagem da região, das suas instituições e dos seus responsáveis», acrescentou António Mneses.

A Lei da Assembleia Regional dos Açores sobre o acesso à Administração Pública Regional não é, pelos vistos, assunto esquecido, apesar de ter sido «chumbada» pelo Tribunal Constitucional, «por considerar que a matéria em causa é da competência do Governo da República» e não, como na ocasião se afirmou, «por entender que a lei açoriana vedava o acesso de continentais e madeirenses». Estamos perante o art.º 6 do 215 da Lei Fundamental, revista em 1982, que hierarquiza as normas legais.

Numa súbita mudança de táctica, o Governo Regional dos Açores, pela voz do seu secretário Regional da Administração Pública, reconhece que o Tribunal Constitucional, ao «chumbar» o diploma, «não deu razão ao ministro da República», mas apenas considerou que a matéria era da competência da Assembleia da República.

António Meneses reafirmou o que fora já dito pelo presidente do Governo Regional sobre este assunto, nomeadamente que o executivo açoriano «nunca pretendeu impedir o acesso de continentais e de madeirenses à Função Pública Regional». «A prova disso é que mais de metade dos quadros superiores da Administração Pública açoriana não são naturais do arquipélago» — sublinhou.

Segundo o Governo Regional, o ministro da República para os Açores pediu a apreciação pelo Tribunal Constitucional da lei açoriana sobre o acesso à Função Pública, por considerar que os anúncios dos concursos para admissão de novos funcionários deveriam ser publicados no 'Diário da República' e não no jornal oficial da Região Autónoma».

O Tribunal Constitucional admitiu que os anúncios podem ser publicados no jornal da Região Autónoma dos Açores, mas «chumbou» a lei por considerar que a legislação sobre Função Pública é da Assembleia da República e, por isso, só pode ser desenvolvida pelo Governo da República.

O Governo açoriano negou, por outro lado, que tenha qualquer conflito com o Governo da República ou com qualquer outro órgão de soberania.

O Executivo açoriano desmente, em comunicado do Conselho do Governo, a existência de conflitos com os órgãos de soberania, acrescentando que «tais afirmações, infundadas, prejudicam gravemente a imagem dos Açores perante a opinião pública e são, por isso, atentatórias da unidade nacional».

Sobre os «reflexos» da recente visita do Primeiro-Ministo Cavaco Silva à região, o Governo «deplorou que o importante significado político do acontecimento, as realizações e os problemas regionais tenham sido colocados muito em segundo plano, destacando-se incidentes de pormenor».

Os membros do Executivo Regional adjudicaram obras de equipamento, no valor de cerca de 200 mil contos para a cobertura televisiva e radiofónica integral das ilhas, cujos projectos deverão estar concluídos em 1988.

Aprovaram ainda os termos do acordo a celebrar com o Governo da República quanto à obtenção dos necessários recursos financeiros para o Banco Comercial dos Açores (BCA), cujo capital social foi elevado para 2,5 milhões de contos.

Em debate sobre o Parlamento Europeu

Santana Lopes defende contactos regulares entre deputados

O cabeça de lista do PSD ao Parlamento Europeu, Santana Lopes, propôs ontem num debate organizado pela Sedes que os deputados portugueses na Europa mantenham contactos regulares, «sem renegarem as suas origens partidárias». Presentes no colóquio estiveram também os números uns para Estrasburgo do PS, PRD e PPM e o número três da lista da CDU.

Considerou o dirigente social-democrata que «não podemos reduzir a nossa participação no Parlamento Europeu apenas à vertente cultural», nem «perder-nos em discursos que não são os mais importantes para o dia-a-dia do cidadão português». O deputado europeu — defendeu Santa Lopes — «não pode ser um lírico, nem um mandarete dos que mandam em Portugal».

Maria de Lourdes Pintasilgo, primeira candidata pelo PS à Europa, analisou por sua ez os sinais da actual situação europeia, considerando que se observa hoje «uma modificação real das relações de força que passam por cima da cabeça da Europa». A propósito, Pintasilgo apontou o entendimento a que chegaram os Estados Unidos e a União Soviética sobre a opção zero, «sem que a Europa tivesse sido consultada enquanto tal».

O cabeça de lista do PPM às eleições para o Parlamento Europeu, Miguel Esteves Cardoso, referiu bater-se a sua lista por «uma terra verde, um céu azul, um mar português». O candidato dos populares monárquicos salientou que existem duas Europas distintas: a Europa «negra», da poluição, das chuvas ácidas e dos diluentes vazados nos rios, e a Europa «colorida», da preservação do ambiente e das culturas próprias, partilhando o espírito do humanismo.

«É por esta última que nos vamos bater», disse Miguel Esteves Cardoso, afirmando ainda que o PPM é «a aposta na Europa Atlântica de que Portugal é o cais».

Medeiros Ferreira, principal candidato pelo PRD ao Parlamento Europeu, considerou de seguida que o acto único europeu «coloca problemas ao nosso país em termos de prioridades», nomeadamente se «estamos mais interessados na coesão conómica e social da Comunidade ou na livre circulação dos trabalhadores».

Aquele dirigente renovador revelou que o PSD, «embora favorável ao aprofundamento das actuais competências da Comissão Europeia e mesmo à redistribuição de alguns poderes, nomeadamente a favor do Parlamento, não é favorável a novas transferências de soberania para a CEE, pelo menos neste período de transição».

Barros Moura, terceiro na lista da CDU, apontou que a integração de Portugal na CEE contém «factores de dependência tanto económica como política». Sendo assim, afirmou, a CDU não sobrevaloriza as limitações de soberania que decorrem da adesão, embora também não as minimize.

A CDU propõe, segundo palavras suas no debate de ontem, que sejam limitadas as consequências negativas da integração e que os fundos comunitários «sirvam objectivos nacionais».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Serdoal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1311, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal, de uma linha aérea a 30 KV, com 664 metros, do poste n.º 29 da linha para o PT SRD 5 de Casal Velho, ao posto de transformação n.º 1499 em Casal Pedro Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1307, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 407 metros, do poste n.º 14 da linha para o PT ALR 38 (ex. n.º 404) de Vale de Barrocas, ao posto de transformação ALR 63 em Pedreiras

Linha aérea a 30 KV, com 415 metros, do poste n.º 9 da linha para o PT ALR 37 (ex. n.º 403) de Vale de Barrocas ao posto de transformação ALR 64 em Vale de Barrocas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

PelO ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

INATEL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os nossos Associados que existem vagas para as seguintes GRANDES VIAGENS:

De 10 a 25 8 e de 14 a 29 9
FÉRIAS NO BRASIL (5 CIDADES)

De 16 a 30 8 e de 23 8 a 6 9
FÉRIAS NO CANADÁ

TORNE-SE ASSOCIADO DO INATEL. É TÃO FÁCIL!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA: ABERTO TAMBEM A HORA DO ALMOÇO
Calçada de Santana, 188 - Tel.53 88 71

PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel.32 22 02

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Colagem de cartazes não esperou pelos prazos legais

ELEIÇÕES: COMEÇA À MEIA-NOITE "GRANDE FESTA" DA CAMPANHA

A grande «festa dos cartazes» deverá começar à meia–noite de hoje, em cumprimento dos prazos legais para o início da campanha eleitoral, embora já tenha havido muitos militantes de vários partidos que iniciaram as colagens na noite passada. Do mesmo modo, a «grande volta a Portugal», mas esta «pedalada» pelos políticos, começará amanhã em força, com os líderes partidários a baterem tudo o que lhes pareça eleitorado potencial, um pouco por todo o país. Ou seja, amanhã, quer chova quer faça sol, a campánha eleitoral estará nas ruas em força. Tudo indica que será com sol.

Assim, já se podem ver em vários dos locais habituais usados para colagens, o PSD afirmando que «Portugal não pode parar»; o PS pedindo um «Portugal para todos»; o PRD exclamando «Mais Portugal»; a CDU expressando a sua «Unidade e confianca para a vitória democrática»; o CDS com a recomendação «Vote prá maioria». Isto entre algumas expressões ainda menos divulgadas.

No campo da «corrida pelo país», há que asinalar o número de candidatos a mobilizar, qualquer coisa como três mil e quinhentos, dispostos a sofrer alguma coisa, a cansarem–se, a prometerem o que for admissível (e nem isso...) para terem a sua oportunidade num dos 250 lugares da Assembleia da República ou um dos 24 do Parlamento Europeu.

Quanto à eleição dos representantes portugueses para o Parlamento Europeu é de assinalar que se trata do primeiro sufrágio realizado especificamente com este objectivo. Para o efeito serão utilizados boletins de voto azuis, a cor da Europa.

A campanha eleitoral que se inicia à meia–noite de hoje pouco se distingue do período pré–eleitoral, a não ser pela existência de tempos de antena reservados na televisão e na rádio para a propaganda partidária e a cedência de edifícios públicos para a realização de sessões eleitorais.

Por outro lado, registe–se que nesta altura já cerca de milhar e meio de votos expressos, por parte de emigrantes que os enviam pelo correio. Pela mesma via poderão chegar ainda mais 200 mil, que devrão ser escrutinados conjuntamente na FIL, no dia 29.

Quanto à divulgação dos resultados está previsto que tal acontecerá um pouco mais tarde do que é habitual dada a dupla consulta a efectuar com a correspondente duplicação dos votos expressos e a inevitável demora que tal provocará.

E pronto, está quase na hora da partida com algumas novidades, como seja o desaparecimento da APU e a sua substituição pela CDU, a candidatura do MDP em separado, a estreia do ex–Presidente da República Ramalho Eanes em campanhas eleitorais, bem como as de dois novos líderes partidários: Vítor Constâncio e Adriano Moreira.

Cunhal com intelectuais

"Não deixemos a direita cantar vitória"

Com meio país percorrido e feitas já dezenas e dezenas de intervenções em pequenos comícios e sessões de esclarecimento, Álvaro Cunhal abre formalmente amanhã, junto à Torre de Belém, a campanha eleitoral da CDU. Apesar dos seus 73 anos, o secretário–geral do PCP é, dos líderes dos cinco principais partidos, o único que não falhou ainda uma campanha e sempre como «cabeça de cartaz».

Mas a campanha da CDU não se resume ao líder comunista. Além das muitas centenas de activistas, que em escassas semanas impuseram em todo o país a sigla da nova coligação, a CDU vai contar nos diferentes distritos com destacados dirigentes locais e nacionais do PCP, com figuras de prestígio vindas do MDP para a Intervenção Democrática e com «Os Verdes», estes numa campanha mais ampla e dinâmica a justificar a eleição de pelo menos dois deputados e a criação de um grupo parlamentar.

E haverá ainda a participação, a nível individual, em pequenas sessões de esclarecimento, de militares de Abril, como o general Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho. O porta a porta, a utilização dos «vídeos» e os espectáculos(três dezenas de artistas e conjunto nacionais) que acompanharão muitas das sessões públicas, são também parte significativa da campanha CDU.

Cunhal, que este fim de semana se limitará a concelhos de Setúbal(Montijo e Seixal) e à abertura em Belém, ficou ontem por Lisboa. A meio da tarde foi a Benfica, avistou–se, a seguir, num hotel de Lisboa, com trabalhadores de serviços e, à noite, foi o jantar–convívio com dezenas de intelectuais na Casa do Alentejo.

«Novo ambiente»

Cunhal fez no encontro com os intelectuais um balanço da pré–campanha. Considerou ter havido «muita aceitação» e «simpatia» para com as propostas e iniciativas da CDU em zonas tradicionalmente difíceis e salientou a «forte presença» da juventude.

Sobre os resultados afirmou a sua convicção de que a direita ficará em minoria e alertou para a possibilidade de, na noite de 19 de Julho, o PSD cantar vitória e reivindicar a formação de Governo apenas por ser o partido mais votado. «Não deixaremos que cantem vitória», disse Cunhal para vincar a necessidade de um Governo da maioria democrática e frisar que será necessário um entendimento, «mínimo que seja», entre o PS, o PRD e a CDU para a formação desse Executivo.

Herculano Pombo, candidato por Lisboa pelos «Verdes», sublinhou o facto de a existência e acção do seu partido ter já contribuído pelo menos para que o país se «pense» ecologista e que todos os partidos tenham candidatos com idênticas preocupações. Fez ainda um apelo à intervencão e participação na campanha para que no dia 19 de Julho «Portugal respire um novo ambiente...»

«Erro elementar»

No encontro realizado antes no hotel com trabalhadores de serviços que apoiam a CDU, o líder comunista considerou que o grupo «Coragem» (defensor de desistências de candidaturas de esquerda em determinados distritos)«comete um erro elementar quando diz que os partidos de esquerda que não atinjam 30 mil votos num distrito devem desistir a favor de outro partido de esquerda, pois houve já deputados eleitos com menos de 15 mil votos».

Em abaixo-assinado

MDP/CDE recolheu protestos europeus contra lixeira nuclear de Aldeadávila

O MDP/CDE deu uma nova dimensão internacional ao movimento de protesto contra a lixeira nuclear de Aldeadávila, junto à fronteira portuguesa, lançando um abaixo-assinado que recolheu apoios de 41 organizações e partidos europeus.

Todos os subscritores se comprometeram a envidar os maiores esforços no sentido de despertar a opinião pública dos seus respectivos países e pressionar os seus parlamentos para que se possa evitar o financiamento da CEE ao referido projecto.

Estes apoios foram obtidos pela candidata ecologista do MDP/CDE, Isabel Moura, quando há dias participou em Paris na sessão de trabalhos que se seguiu à grande manifestação «Por um futuro sem nuclear».

O abaixo--assinado foi enviado à comissão coordenadora do movimento «Não à lixeira nuclear do Douro» (Comissão Coordenadora Ambiental contra o Projecto IPES), promotora de uma manifestação que se realiza hoje no Porto, contra a instalação daquela central de depósitos nucleares em território espanhol.

Frieder Wolf em Portugal convidado pelo MDP/CDE

Frieder Wolf, deputado no Parlamento Europeu pelo partido Os Verdes da Alemanha Federal, está em Portugal, convidado pelo MDP/CDE.

Hoje e amanhã o deputado ecologista alemão participa num seminário promovido por aquele partido e dedicado às consequências nos âmbitos ecológico e social da entrada de Portugal na CEE. Presentes igualmente outros deputados europeus e especialistas portugueses na área da defesa do consumidor, do cooperativismo e da ecologia.

Na noite de amanhã Frieder Wolf assistirá à inauguração de uma nova sede do MDP/CDE no Barreiro, onde se inteirará sobre a poluição industrial na cidade e as realizações para a contrariar.

Segunda-feira, pelas 11 horas, o deputado alemão ao Parlamento Europeu visitará Porto Covo, em Sines, acompanhado pelos candidatos do partido pelo distrito de Setúbal e pelas autoridades autárquicas locais. Às 21 horas participará na sessão de abertura da campanha eleitoral do MDP/CDE no Parque do Bonfim, ainda em Setúbal, presidida por Helena Cidade Moura, cabeça de lista por esse distrito.

MDP/CDE vai apostar na imagem de Tengarrinha

Apesar de o MDP/CDE ter, em relação aos pequenos partidos, «mais dinheiro e mais meios», segundo declarações à Lusa de Silveira Ramos, director de campanha do partido, ainda assim as verbas disponíveis para a campanha eleitoral não são muitas. Um recurso de fundo é, neste contexto , valorizar o orçamento existente com a imaginação. Disse Silveira Ramos que o MDP/CDE vai apostar na imagem do seu líder, José Manuel Tengarrinha, nestes dias que antecedem as eleições de 19 de Julho. Tengarrinha aparecerá, pois, «o mais possível» nos 'spots' de televisão e nos contactos com as populações.

Os estrategos da campanha decidiram seguir por três vertentes: os tempos de antena, o contacto directo com as populações e, precisamente, a imagem de José Manuel Tengarrinha, «para não diversificar em demasia» as características das mensagens do partido a difundir.

Poucos comícios serão organizados pelo MDP/CDE, na medida em que os seus responsaveis consideram-nos uma «má relação custo/eficácia».

As palavras de ordem serão várias, todas elas com conteúdo programático, indo desde «Socialismo e renovação», «O movimento da diferença» ou «O diálogo para renovar a esquerda» até «Por uma democracia participada» e «Este é o momento de fazer futuro», retirado da canção que Pedro Osório e Joaquim Pessoa compuseram para o MDP/CDE.

Os distritos a serem mais «batidos» e a merecerem «tratamento especial» serão aqueles onde o MDP/CDE conseguiu eleger deputados em 1975, já que desde essa data não se apresenta sozinho ao exame eleitoral — Lisboa (2), Porto, Setúbal e Faro (1 cada), como aliás já José Manuel Tengarrinha havia dito em entrevista ao «DL».

O presidente daquele partido participou hoje num almoço-convívio com os candidatos e apoiantes do MDP/CDE por Santarém, no Largo Emílio Infante da Câmara.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

LUCAS PIRES NA "HORA EUROPEIA"

A «Hora Europeia», de Francisco Lucas Pires, é um pequeno livro editado pelo grupo parlamentar do Partido Popular Europeu, que acaba de ser lançado pelo autor. Nele é colocada uma interrogação: «O que é que está em jogo nas eleições para o Parlamento Europeu?». Lucas Pires procura dar um contributo para que a opinião pública possa compreender melhor o que tem sido o percurso da nossa integração na Comunidade Económica Europeia. Este livro é também o seu ponto de partida de uma campanha de deputado ao Parlamento Europeu, para a qual parte com apoio partidário pouco mais que nulo, mas com o crédito adquirido ao longo de uma vice-presidência que lhe garantiu um indiscutível prestígio no seio dos parlamentares europeus.

Alguns textos importantes dos muitos que Lucas Pires produziu ao longo da presença em Estrasburgo integram este livro. A reflexão do antigo líder do CDS é principalmente orientada na ideia de que, para além das querelas eleitorais, o importante é o desafio que temos até 1992.

Salvo uma ou outra excepção, que só pode confirmar a regra, as barreiras partidárias esbatem-se muito no Parlamento Europa. A ideia de uma Europa unida e a ideia dos interesses nacionais na sua globalidade ultrapassam a pequena política dos interesses partidários imediatos. E é assim que se torna possível por vezes surgirem iniciativas conjuntas subscritas por deputados de partidos sem quaisquer afinidades ideológicas.

Pode ser o caso de uma proposta sobre a Africa Austral apresentada na última sessão plenária do Parlamento Europeu, da autoria de Lucas Pires e Jorge Campinos.

Esta proposta, sujeita agora a todo o percurso imposto pelas normas comunitárias, mas que arranca já com uma importante base negocial de apoio, pode representar um princípio de solução para alguns dos problemas da Africa Austral e ao mesmo tempo a retoma da iniciativa portuguesa numa área onde a falta de acção do Governo tem remetido Portugal para uma apagada subalternidade.

Os dois deputados, que após uma paciente negociação lograram obter o apoio total dos seus grupos parlamentares, propõem a elaboração de um plano coordenado de apoio directo da Comissão e do Conselho das Comunidades a todas as iniciativas e formas de cooperação que visem assegurar o funcionamento da circulação no «corredor da Beira», Linha de caminho de Ferro de Benguela, assim como a operacionalidade da produção e transporte de energia da Barragem de Cabora Bassa.

A proposta recomenda ainda a convocação de uma conferência especial para o efeito com a participação de todos os países interessados da região, e de todos os órgãos competentes da Comunidade Económica Europeia, e pede ao Presidente do Parlamento Europeu para comunicar esta resolução à Comissão, ao Conselho e aos Governos dos estados membros.

Lucas Pires e Jorge Campinos fundamentam-se na necessidade de assegurar a paz, o progresso e a liberdade em toda a zona dos países da linha da Frente «tomando novas medidas práticas e positivas para o efeito, na sequência das que a Comissão Europeia vem empreendendo».

Nessa perspectiva consideram que se torna necessário assegurar o acesso aos recursos de energia dos países de toda a região, assim como as condições da sua solidariedade recíproca, e que «tanto a independência como o desenvolvimento de tais países depende vitalmente da possibilidade da livre circulação através do corredor da Beira e da Linha do Caminho de Ferro de Benguela, e do acesso e segurança das linhas de transporte de energia provinda de Cabora Bassa, Malawi e Africa do Sul».

Esta proposta faz referência à realização em Lisboa, em Setembro de 1988, da próxima assembleia geral paritária CEE-Países ACP e ao facto de «tal liberdade de circulação ser ainda mais significativa no momento em que se vão comemorar os 500 anos da abertura da Rota do Cabo pelo navegador português Bartolomeu Dias.

Misturando considerandos de ordem histórica com argumentos de ordem prática, a proposta pretende ajudar a tornar efectivas todas as resoluções anteriores do Parlamento europeu sobre a paz, a justiça e o desenvolvimento da Africa Austral.

Em plano período de pré-campanha eleitoral pode parecer estranho, vistas as coisas do lado de cá, que um deputado europeu do CDS e outro do PS subscrevam em conjunto uma tal proposta. Mas vistas na perspectiva de funcionamento do Parlamento Europeu, isto não conduz a nenhuma leitura política especial. Só prova que ali, como já referimos, as questões partidárias diluem-se muito em benefício do interesse do País, sendo frequentes confluências de votações que no Parlamento nacional não seriam possíveis. E por isso os deputados europeus portugueses têm desenvolvido, de um modo geral, um trabalho extremamente válido, ainda que pouco divulgado, e têm obtido vantagens para Portugal que o Governo nuns casos não tem conseguido e noutros não tem aproveitado.

Distanciado de um CDS que não é o dele, de um «cavaquismo» que não tem a sua referência cultural e política, Lucas Pires arranca para a sua campanha, que vai fazer de modo autónomo, aparentemente isolado.

Mas é justamente o mérito da sua actuação que está a fazer extravasar das fronteiras partidárias os apoios que tem recebido.

De toda a Europa lhe chegam manifestações de apoio, como foi o caso do primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, que na sua passagem por Lisboa, fez questão em manifestar o seu apoio à campanha europeia de Lucas Pires. No plano interno surgem também apoios diversificados e provenientes de áreas inesperadas. Esta parece ser também «A Hora Europeia» de Lucas Pires, um candidato que protagoniza uma direita europeia culta e civilizada, muito diferente daquela que quer o poder em Portugal.

Augusto Vilela

É convicção de Eanes:

"Não haverá maiorias absolutas nas eleições"

Ramalho Eanes admitiu que «não haverá maiorias absolutas» nas próximas eleições. Em declarações à Lusa, o presidente do PRD acrescentou que, por essa razão, qualquer solução governativa só passará — da parte dos renovadores — se for precedida de um contrato público.

As preferências, nesse aspecto, do PRD, vão para uma «solução do centro- esquerda» por si liderada, considerando os renovadores indispensáveis «para qualquer solução governativa decorrente das eleições» de 19 de Julho próximo.

Sobre o «contrato público» atrás referido, Ramalho Eanes adiantou que terá de abranger «um conjunto de medidas indispensáveis à modernização e ao desenvolvimento e que atenda à necessidade de estabelecer uma maior solidariedade na sociedade portuguesa».

Quanto ao que consideraria um bom resultado do seu partido nestas eleições, Eanes disse que seria uma percentagem que permitisse ao PRD «liderar ou ter uma influência decisiva na moderniação e desenvolvimento da nossa sociedade».

Em contrapartida, o PRD sofreria, na opinião do seu líder, um revés eleitoral, se o seu resultado «significasse claramente que o eleitorado não desejava que o PRD tivesse papel decisivo na acção política geral e na modificação estrutural indispensável ao novo Portugal da CEE (já sem império e com uma emigração ainda importante, mas já residual).

No entanto, para Eanes o principal objectivo do PRD nestas legislativas é «fazer chegar a sua mensagem á totalidade do eleitorado, a fim de o esclarecer acerca das principais questões e problemas da vida nacional, alertando-o para a necessidade de premiar e punir, através do voto, quantos se apresentam ao sufrágio universa».

O «contrato» ou «acordo público» que o PRD defende nas condições acima referidas consta do «compromisso do deputado» do partido e não significa que os renovadores se disponham a viabilizar qualquer Governo.

Acerca do actual — em gestão — Ramalho Eanes frisou que o seu comportamento deveria ser «motivo de preocupação para todos os democratas, qualquer que seja o quadrante político em que se situem».

Segundo o líder do PRD, o Executivo de Cavaco Silva parece ter «ideia de um poder para que o debate incomoda, o diálogo não faz sentido e a oposição é um estorvo. Mais grave ainda, se possível, a ideia de quem um Governo necessita de força que o «liberte» da tutela dos representantes do povo. A importância das próximas eleições reside também aqui» — acrescentou o ex-presidente da República.

Por outro lado — e respondendo a uma pergunta nesse sentido —, Eanes negou ter afirmado no Conselho de Estado que o Presidente da República deveria demitir-se, se o quadro parlamentar ficasse sensivelmente na mesma, após estas eleições.

O «compromisso do deputado» do PRD anuncia também alguns dos princípios que os renovadores defenderão na revisão constitucional, entre os quais «o reforço da componente presidencial do regime».

Na revisão constitucional, os renovadores querem ainda aumentar os poderes de fiscalização do Parlamento e fazer com que as petições dos cidadãos sejam objecto de debate parlamentar.

O PRD pretende ainda rever a lei eleitoral, remodelar o sistema judicial e alterar a lei que atribuiu «determinados privilégios aos vários órgãos de poder, inclusive os deputados».

Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

— Trabalhos de conservação na catenária de 29 de Junho a 15 de Setembro

A CP informa que — no âmbito dos seus programas de conservação das infra-estruturas da linha de Sintra – desenvolve, de 29 de Junho a 15 de Setembro um programa de intervenção na catenária da linha de Sintra.

Estes trabalhos, a efectuar entre as 10.00 e as 12.00 dos dias úteis e entre as 10.00 e as 12.00 e as 15.00 e as 17.00 dos sábados e Domingos, afectarão naturalmente a circulação dos comboios, provocando alguns atrasos e supressões.

A CP solicita a boa compreensão dos Senhores Passageiros para as perturbações causadas por estes trabalhos, que visam a melhoria das condições técnicas do transporte ferroviário nesta Linha.

Caminhos de Ferro Portugueses

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Arronches, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP – Direcção de Distribuição de Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3317, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Esperança e Mosteiros, concelho de Arronches, de uma linha aérea, a 30 KV, com 2961 metros, do poste n.° 8 da linha para o PT ARR 8 em Pombal ao poste n.° 34 da linha para o PT ARR 10 em Recanto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.° JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que na Execução Sumária registada sob o n.° 2767, pendente na 2.ª Secção deste Juízo contra a executada — FRINIL — Frio Naval e Industrial, SARL, com sede na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.° 15, em Lisboa, foi decidida a venda por meio de propostas em carta fechada, dos bens a seguir discriminados, que a Exequente – MORVIAL – Equipamentos de Escritório, Lda., requereu que lhe fossem adjudicadas pelos preços que abaixo se mencionam:

1 — Fotocopiador 3M – modelo 595 – copier ..... 40 000$00
1 — Máquina de calcular Anteres – 850 PD ..... 5 000$00
8 — Secretárias metálicas, com tampo de fórmica, com 6 gavetas (10 000$00×8) ..... 80 000$00
TOTAL ..... 125 000$00

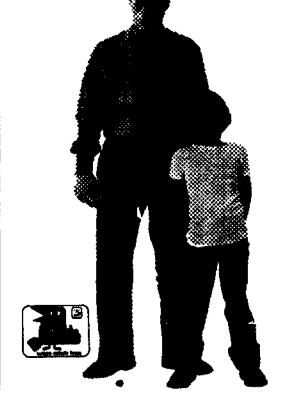
São convidadas todas as pessoas interessadas na compra destes bens, a entregarem na Secretaria Judicial deste Tribunal — 2.ª Secção do 4.° Juízo Cível — as suas propostas.

No dia 1 de Julho às 10 horas, proceder-se-á neste Tribunal à abertura das ditas propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Lisboa, 16 de Junho de 1987
O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro

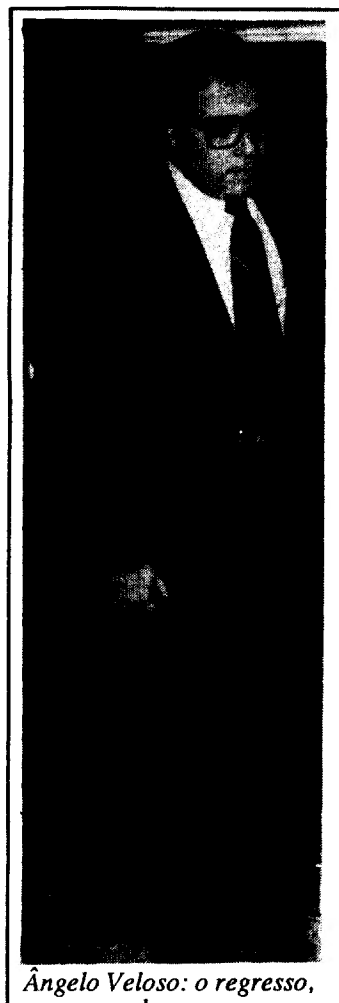
O Escrivão de Direito
João Albano Perfeito Macias

DL — 27/6/87 — 2.ª Pub.



uma cidade limpa

é uma cidade viva



Ângelo Veloso: o regresso, em campanha

A profecia é de Angelo Correia

PSD IRÁ BUSCAR VOTOS AOS "CAMPOS ONDE HÁ DESILUSÃO"

O PSD «vai procurar recolher votos nos campos onde reina a desilusão», afirmou o cabeça de lista por Aveiro, Ângelo Correia. O ex-ministro da Administração Interna situou esses campos no PS e no PRD, ao apresentar os candidatos sociais democratas por aquele círculo. Ângelo Correia destacou, entre as prioridades do PSD para aquele distrito, a melhoria da EN n.º 109, adiantando que só as obras em dois troços orçam em mais de milhão e meio de contos. Garantiu, por outro lado, o apoio do PSD à continuação. Da política de construção, substituição, reconversão e ampliação de Escolas Primárias e Secundárias no distrito.

Em relação à Universidade de Aveiro, Ângelo Correia defendeu o desenvolvimento de novos departamentos, investimento que quantificou em mais de sete milhões de contos.

No domínio das infra-estruturas de saúde o n.º 1 da lista do PS por Aveiro, disse que se pretende o lançamento dos Centros de Saúde de Águeda, Anadia, Aveiro e Sever de Vouga e que, finalmente, comece a construção do Hospital de Santa Maria da Feira.

Os candidatos sociais-democratas por Aveiro prometeram ainda empenhar-se na resolução dos problemas da protecção da costa litoral, do Baixo Vouga e da Ria de Aveiro.

Em Setúbal, o deputado (membro da Comissão Parlamentar da Defesa) e autarca Cardoso Ferreira recomendou aos comunistas setubalenses que tenham em conta o discurso político do líder soviético.

Ao intervir na sessão da Assembleia Municipal de Setúbal em defesa do presidente da Câmara, o socialista Mata Cáceres, Cardoso Ferreira sublinhou que Mikhail Gorbachev «tem tido palavras para o incentivo ao trabalho e à produção» e que «os comunistas de Setúbal devem seguir esse exemplo».

Habitação na capital

Autarcas sociais-democratas do concelho de Lisboa defenderam o fomento do corporativismo entre os jovens como alternativa «sólida, mais barata e adaptada às suas necessidades habitacionais».

O secretário-geral da ANASD (Associação Nacional de Autarcas Social-Democratas) disse que o encontro, para análise dos problemas da habitação no concelho de Lisboa, «pode-se considerar integrado na pré-campanha, já que deu um contributo para a mobilização dos social-democratas».

A reunião, que decorreu durante todo o dia de ontem e a que assistiu o secretário de Estado da Habitação e Construção, Elias da Costa, pretendeu também «explicar aos autarcas o alcance» do plano de intervenção a médio prazo assinado entre a Câmara de Lisboa e o Governo para o realojamento de 9698 famílias.

Os participantes da ANASD aprovaram um documento em que preconizam a «aplicação racional numa perspectiva social dos recursos públicos de modo a construir mais casas, apoiar quem menos ganha» e «alojar quem não tem casa».

Entretanto, em Pedrógão Grande, o ministro de Estado, Eurico de Melo, inaugurou um edifício polivalente em que foram instalados vários serviços públicos.

O edifício, que custou cerca de 55 mil contos à autarquia de Pedrógão Grande, alberga a repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Serviços dos Registo e Notariado, Junta de Freguesia, Delegação Escolar e serviços locais do Ministério da Agricultura.

Uma delegação da Cruz Vermelha Portuguesa e um Gabinete Técnico são outros serviços instalados no referido edifício.

Eurico de Melo considerou o novo edifício como «exemplo de racionalidade e da forma como devem ser aproveitados os recursos de cada região».

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande vai instalar em breve, neste edifício, o Museu Municipal.

Alarga-se luta contra a droga

Porto disporá também de Centro de Profilaxia

Leonor Beleza anunciou a criação de um segundo Centro de Profilaxia da Droga no Porto. Ao conferir posse à CI do Centro das Taipas, onde ontem se deslocou, a ministra da Saúde anunciou aquela sua intenção. O Centro das Taipas é a primeira unidade terapêutica para toxicodependentes, a funcionar parcialmente desde o princípio do mês.

«E por de mais evidente a conexão entre a ausência de droga e a saúde», salientou a ministra ao explicar o empenhamento do seu ministéio no combate à droga.

Segundo o presidente da respectiva comissão instaladora, o psiquiatra Nuno Miguel, o Centro das Taipas atene em média 20 toxicómanos por dia (primeiras consultas), e poderá contar, dentro de um mês, com 14 camas onde serão internados os dependentes em fase de desabituação.

Leonor Beleza inseriu a criação do Centro das Taipas nos esforços realizados a nível mundial para prevenir, tratar, reabilitar e reinserir socialmente o toxicómano, consubstanciados no projecto «vida», adoptado pelo Governo português.

Beleza: promessas no domínio do combate à droga

A ministra disse que a nova unidade «corresponde à satisfação de necessidades prementes até agora com resposta insuficiente», e representa «o assumir de um compromisso urgente e irrecusável por parte do Ministério da Saúde».

Sobre tão delicada matéria falou a ministra da Saúde na Conferência Internacional sobre o Abuso e Tráfico Ilícito de Droga, facto que ontem evocou no Centro das Taipas, uma unidade que — disse Leonor Beleza — corresponde à satisfação de necessidades prementes até agora com resposta insuficiente.

«Disso é prova o número muito elevado de jovens que aqui têm acorrido desde que este Centro abriu, numa média agora de cerca de vinte primeiras consultas por dia, com um elevado grau já de tratamento seguido e uma confortável noção do nível terapêutico desenvolvido. Da sua necesidade premente, falam os números agora já atingidos; da sua capacidade de resposta a essa necessidade, falarão, estou certa disso, as esperanças reassumidas de muitos jovens que queremos ajudar a libertar do pesadelo da droga», afirmou a ministra.

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

10 × $00

Cominfor

Agentes oficiais:

CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

SEMANA GASTRONÓMICA

GREGA

29 DE JUNHO A 3 DE JULHO/87

ALMOÇOS E JANTARES

COZINHA TÍPICA GREGA

MESTRE COZINHEIRO — DIONISSIOS GKARIS

PREÇO POR PESSOA — 2400$00

RESTAURANTE ZODÍACO

AV. DA LIBERDADE, 185 TELEF. P/RESERVAS (PORTARIA) — 530181 – 521101

ANIMAÇÃO

DANÇAS E MÚSICA TRADICIONAL GREGA TODOS OS DIAS POR UM CONJUNTO DE 3 MÚSICOS E 3 BAILARINOS GREGOS

EXPOSIÇÃO

PELARIAS • LANIFÍCIOS • LACTICÍNIOS • ARTE-SACRA • TAPEÇARIAS • BIJUTERIA MODERNA E CÓPIAS ANTIGAS • BEBIDAS • APERITIVOS, «TARAMAS», ETC.

HT Hotéis Tivoli

EMBAIXADA DA GRÉCIA

ORGANISMO GREGO DE PROMOÇÃO E EXPORTAÇÃO

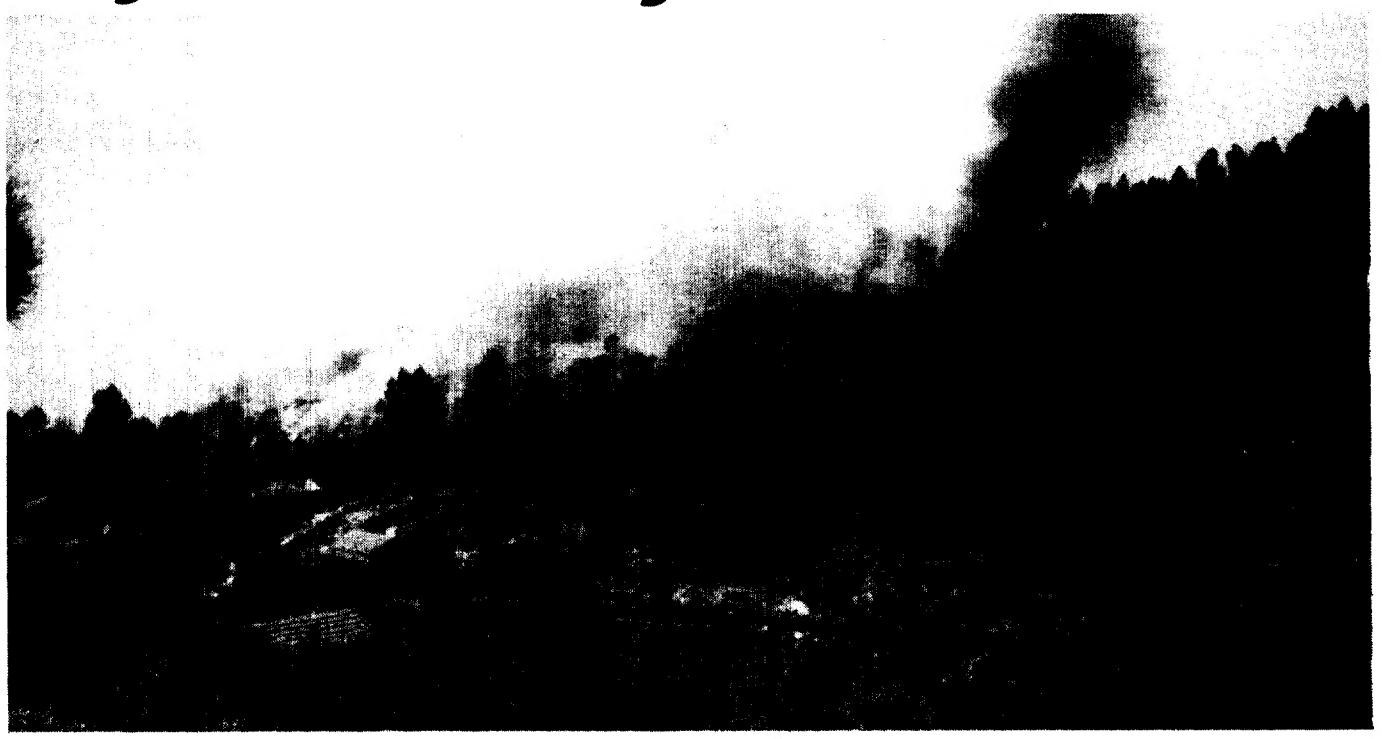
É um pouco estranho que num país com as dimensões do nosso, onde em princípio tudo é reduzido às dimensões da simplicidade, aconteça o que vemos acontecer com a nossa floresta: a ausência mais absoluta de estruturas regularizadoras, o próprio desconhecimento que temos, a incapacidade de gestão e, o que ainda é mais absurdo, diferentes concepções sobre a floresta portuguesa e contraditórias linhas políticas para a sua resolução. O capítulo dos contrastes e indefinições existentes actualmente foi particularmente evidente durante o Governo de Cavaco Silva. Damos-lhe conta disso mesmo na entrevista com o engº Serrão Nogueira, da Direcção-Geral das Florestas e que constitui uma antítese das declarações prestadas ao «DL» pelo responsável do Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, engº Macário Correia. Duas oposições dentro do Poder. Compreende, leitor?

Serviço Nacional de Parques

MACÁRIO CORREIA: 'É DIFÍCIL TRABALHAR SEM COORDENAÇÃO DE ACÇÕES'

Rui Eduardo Paes

O Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, na dependência da Secretaria de Estado do Ambiente, tem sido a má consciência do Governo português no que à floresta diz respeito. Conhecida que é a perspectiva que aquele organismo estatal vem mantendo, em desacordo com a Direcção-Geral das Florestas, o «DL» procurou saber junto do seu vice-presidente, José Macário Correia, que visão e que propostas contrastam ao nível do Poder Central com as atitudes assumidas todos estes anos pelo Estado.



E a nossa conversa teria mesmo de começar por uma referência à DGF, lamentando a falta de vontade que aquela estrutura manifesta, na opinião do Serviço Nacional de Parques, quando é necessária uma coordenação de esforços visando a elaboração de uma verdadeira política florestal.

«No momento em que as regiões têm cada vez maior expressão em termos europeus» — diz-nos aquele responsável —, «pensamos que deveriam existir maiores poderes regionais e alguma coerência na conexão entre os sectores. Portugal tem cinco comissões de formação regional, cujos poderes deverão ser alargados, e tem sete direcções-gerais de Agricultura. Ora, a DGF não as quer articular num sistema de planeamento com descentralização e desconcentração de funções. Persiste com uma organização centenária, ultrapassada, que é a das circunscrições e das administrações florestais.»

No pensamento de Macário Correia é este tipo de estruturação que impede um planeamento florestal que esteja em articulação com o planeamento regional. E acrescenta: «Se ao menos a DGF se associasse com o seu próprio ministério, o da Agricultura, não haveria uma separação tão grande entre os problemas florestais e os problemas agrícolas, e isto quando sabemos perfeitamente que muitos agricultores são simultaneamente produtores florestais.»

Com o objectivo de gerir os recursos naturais do País, o que implica a interacção das políticas agrícola, florestal e do ambiente, o Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais encontra assim uma limitação de base na sua concretização: «Não temos tido a colaboração da DGF. Há um crescente afastamento dos nossos pontos de vista e um insistente exagero da parte deles em quererem fazer as coisas a sós», confessa-nos o nosso interlocutor.

Sistema judicial é ineficaz

José Macário Correia coordenou recentemente um estudo sobre a problemática dos fogos florestais, de modo a poderem ser apontadas algumas linhas de resolução. Nesse contexto deslocou-se o Verão passado ao Sul de França e a Espanha para observar de perto como nesses países se vem encarando a questão: «Voltei ainda mais preocupado do que já estava. Em França, sobretudo, há uma excelente interligação entre os serviços agrícolas e os florestais no que toca à prevenção de incêndios, absolutamente o contrário do que se passa em Portugal. Aqui o que temos é a descoordenação operativa e até a ineficácia do aparelho judicial e da própria investigação policial no que respeita aos criminosos, nalguns casos conhecidos, que estão por trás dos incêndios.»

Dos males portugueses o vice-presidente também co-responsabiliza a Imprensa por uma actuação «não direi negativa, mas com contornos menos convenientes». E explica-se: «Em França quando há fogos criminosos não se lhes dá qualquer relevo, enquanto que no nosso país vêm nas primeiras páginas dos jornais. Esta é uma forma de galvanizar quem cometeu tais actos, tornando-se a catástrofe maior do que na realidade é.»

Ainda sobre o sistema judicial português pronuncia-se Macário Correia sobre a ineficácia e a lentidão dos processos, o que, na sua opinião, «desprestigia a Justiça». «Tem havido demasiada benevolência, e muitos dos indivíduos contra os quais há provas evidentes de terem participado em acções criminosas não são punidos como deveriam. É claro que isso fomenta a ocorrência de novos crimes, pois os infractores sabem à partida que não haverá capacidade de resposta por parte do sistema judicial», ao que nos diz.

«Se calhar a torneira fecha-se»

Pretenderia o Serviço Nacional de Parques e Reservas Naturais, se efectivamente tal lhe fosse permitido, «que a gestão do nosso património florestal fosse feita de acordo com as características ecológicas do território». Nesse contexto refere-nos Macário Correia a preferência pelas espécies «que mais se adaptam às condições do País».

Sobre o eucalipto considera o vice-presidente das Reservas Naturais estar a ser-lhe dada «uma importância excessiva». «A aptidão de certas zonas para o eucaliptal» — concretiza — «talvez não seja tão boa como certas empresas querem fazer crer, mas na verdade o eucalipto tem dado dinheiro a muita gente em Portugal e não só, pois atinge índices cinco ou seis vezes superiores aos do Norte da Europa.»

Nas áreas que caem sob a protecção do serviço que dirige, como o caso da serra da Malcata, tem-se pretendido controlar a eucaliptização, de modo a preservar a vegetação mediterrânica tradicional: «Defendemos a florestação mista, que permita a diversidade e resistência dos ecossistemas aos fogos e às pragas, beneficiando os aspectos económicos», esclarece-nos.

«A maior parte dos terrenos que recaem na nossa área de intervenção são privados, e neles actuamos tal como o Estado deve actuar — enquadrando e apoiando as acções de desenvolvimento, elaborando projectos, canalizando 'dossiers' para a obtenção de financiamentos, e fazemo-lo consoante as decisões que consideramos as mais correctas tecnicamente. As nossas soluções passam pela silvo-pastorícia, pela associação da cinegética com a silvicultura. É este plano que nos encontramos a desenvolver na Peneda-Gerês e no pinhal de S. Jacinto, por exemplo», explica-nos José Macário Correia.

Mas até onde é permitido ir ao Serviço Nacional de Parques, agora que estamos perante um cenário de alguns milhões de contos, provindos da CEE para aplicação na floresta portuguesa? Também é essa pergunta que Macário Correia se faz a si mesmo: «Aplicar-se-ão bem os fundos comunitários ou continuaremos com as assimetrias regionais, o despovoamento das regiões interiores e o prosseguimento dos incêndios?»

Não se sabe ainda como responder, mas duvida que «a DGF detenha a capacidade para aplicar o Programa de Acção Florestal»: «Dentro de algum tempo as instâncias comunitárias começarão a perguntar o que se está a fazer, e pelo rumo das coisas vão ter um profundo desgosto. Teremos então que prestar contas do dinheiro que gastámos mal e se calhar a torneira fecha-se.»

Protecção Florestal

ENG. SERRÃO NOGUEIRA AO "DL": "É MUITO POUCO O QUE O ESTADO PODE FAZER"

Encontrámos o eng. Serrão Nogueira no sexto andar do edifício da Direcção-Geral das Florestas, na Avenida João Crisóstomo, onde aquele técnico dirige um sector que o faz ficar na «berlinda» em cada Verão de incêndios florestais que vivemos — o que gere a Protecção Florestal. Um tema que para tudo remete e não há dúvida que têm sido os incêndios a obrigara uma reflexão sobre a floresta que temos.

«DL» — É a mata privada que costuma arder e quase nunca a que é pertença do Estado. Isso deve-se, concretamente, a quê?

Serrão Nogueira — Em primeiro lugar, há que contar com uma questão de proporções: a floresta portuguesa é, maioritariamente, privada, ao contrário do que se passa na maior parte dos países. A diferença está no facto de as áreas públicas serem muito bem defendidas, enquanto isso não acontece de todo na pequena propriedade florestal.

A floresta privada tem imensas deficiências, devido, fundamentalmente, à maneira como foi constituída e à sua estrutura fundiária. Repare que a região potencial de incêndios é o Centro do País, uma região de pinhal disposta desorganizadamente em pequenas parcelas. O proprietário liga aí muito mais à parte agrícola que à floresta, o que contribui para os erros que se verificam na exploração.

De mais a mais, em toda aquela zona serrana as populações estão a abandonar as terras, que são de fracos recursos, com o fim de buscarem um nível de vida melnor no litoral ou mesmo no estrangeiro. A floresta vai ficando, portanto, ao deus-dará.

«DL» — A monocultura do pinheiro não contribuirá também para essa situação, impedindo os agricultores de se dedicarem a outras produções?

S.N. — Creio que não. Porque veja: as zonas de pinhal coincidem com os locais onde a agricultura existente é apenas de subsistência. Em muitos casos, a monocultura do pinheiro não se deveu à intervenção directa do homem. É uma espécie agressiva, com tendência a invadir os espaços abandonados e, principalmente, quando os solos se encontram em plena degradação.

«Proprietário não está interessado»

«DL» — E quanto ao eucalipto?

S.N. — Oferece uma vantagem: produz rendimentos em dez anos, enquanto o pinheiro só o garante a partir dos vinte e cinco. O investimento de capital é muito mais curto. Só que isto não faz com que o eucalipto possa aquilo que o pinhal não pode, é evidente.

«DL» — Os incêndios não estarão a permitir uma invasão do eucalipto como nova monocultura intensiva, até com um carácter substitutivo em relação ao pinheiro?

S.N. — Não me parece que sejam os incêndios a condição para que essa monocultura se estabeleça. Repare: não há legislação que contemple os quantitativos globais de eucaliptal que possam existir, e tanto assim é que a Direcção-Geral das Florestas (DGF) nada tem podido fazer em termos de uma regularização do eucalipto.

É verdade que deveria existir uma distribuição equilibrada das espécies, mas o proprietário não está interessado nisso, porque é o eucalipto aquela que lhe dá um rendimento mais imediato. Você veja: na floresta do Estado não há eucaliptais.

«DL» — A DGF tem insistido junto do pequeno proprietário quanto à nocividade das monoculturas, inclusive do ponto de vista da protecção florestal?

S.N. — Tem. Sejam as de eucalipto como as de pinheiro. O problema são as manchas contínuas com uma única espécie, pasto ideal para a propagação dos fogos.

«DL» — Mas se há uma resistência dos proprietários em plantar floresta mista, afinal o que pode fazer o Estado?

S.N. — Bastante pouco. Enfim, procura-se fazer cumprir a determinação de que a mancha de pinhal ou de eucaliptal não ultrapasse os cem hectares, interrompendo-a com outra espécie. Mas é muito difícil. Por exemplo: ali no distrito de Coimbra, com regime de pequena propriedade, encontramos uma mancha de eucaliptal de 200 a 300 hectares. Para fazer cumprir a lei, como temos de proceder? Deixamos que uns seis proprietários plantem eucalipto até perfazerem os 100 hectares, mas um sétimo, que teria, suponhamos, um terreno com 20, fica proibido de ali pôr essa árvore. Ora, se silvicolamente a medida é correcta, numa perspectiva humana é manifestante errada. É que assim um proprietário vai pagar pelos outros todos.

«DL» — É todo um tema: a confrontação entre o intresse privado e o interesse público. Situação inultrapassável?

S.N. — Há processos que poderiam excluir a intervenção estatal: a formação de associações e a agricultura de grupo, a constituição de cooperativas ou a comparticipação nos lucros e na renda possibilitariam ultrapassar os obstáculos que se põem à partida. O Estado, muito simplesmente, não se pode impor ao proprietário. Apenas lhe pode sugerir e ele, se quiser, aceita e se não quiser não aceita.

«Eucalipto tem interesse»

«DL» — E quando temos uma Portucel, empresa pública, a conduzir reflorestações, não assistimos a um entendimento com o proprietário?

S.N. — Pois, mas pagou, alugou ou fez um contrato de exploração. Quer dizer: é uma empresa do Estado, sem dúvida, mas funciona como uma entidade privada, com administração autónoma.

«DL» — Ainda quanto a uma actuação do Estado sobre a floresta: como se pode compreender que hajam instituições do Estado que parecem estar a favorecer a monocultura do eucalipto e outras que se colocam contra ela?

S.N. — Bem, não sei. A DGF tem pretendido impedir não a plantação do eucalipto mas a plantação indiscriminada do eucalipto.

É uma espécie com um interesse bastante grande para o nosso país e se for bem aplicada será uma árvore como outra qualquer. Os ecologistas falam muito mal do eucalipto mas esquecem-se dos seus conributos ecológicos.

Temos evitado que aconteça uma substituição do montado de sobreiro e do azinho pelo eucaliptal, e a verdade é que está de tal modo degradado e tão pouco denso que nem se pode classificar como maciço florestal. Mas foi precisamente devido a isso que se fizeram as leis de protecção que recaem sobre ele. Procuramos inclusivamente aumentar a extensão de montado e da sua produtividade, mas o grand dilema é que não temos em Portugal nenhuma espécie indígena que crie rendimentos tão elevados quanto os do eucalipto.

«DL» — Tem-se dito que os incêndios são o aliado da eucaliptização e da actividade de madeireiros e celuloses. Acha que sim?

S.N. — Oiça: não podemos esquecer que a nossa floresta, como alías toda a de geografia mediterrânica, é uma floresta «de fogo», influenciada principalmente pelo factor clima. Desde sempre se fazem queimadas nela, o que implica que até é uma floresta resistente.

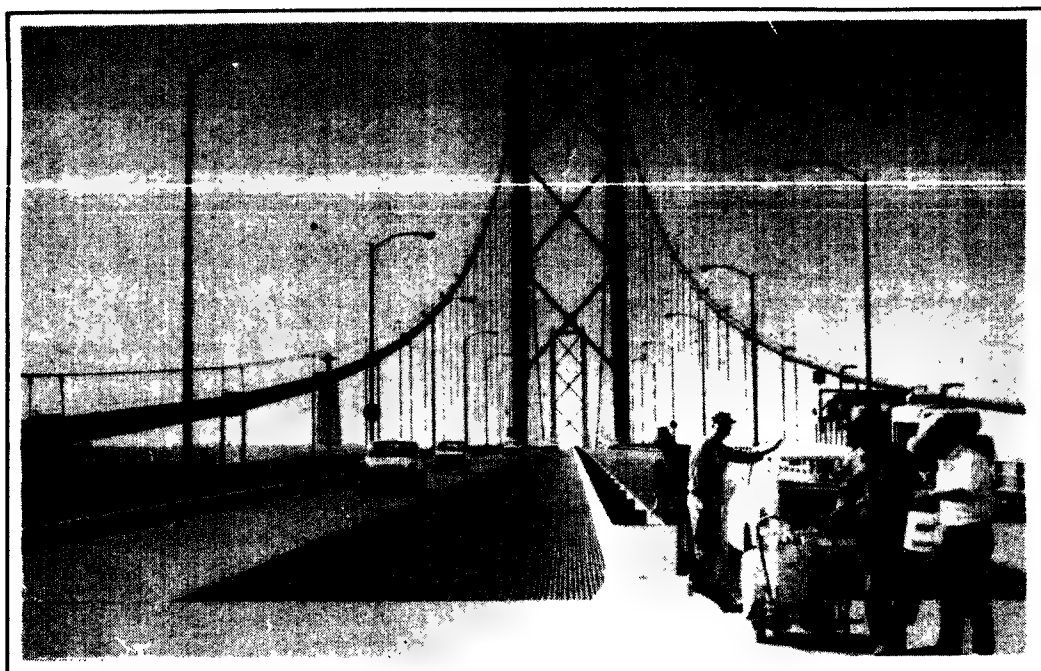
Mas não obstante o incêndio não ser nada de estranho à floresta mediterrânica, os fogos atingiram proporções tais que se tornou difícil o equilíbrio por meio das reflorestações. Seria preciso jogar mais na detecção e prevenção que no combate.

O fogo, nas suas condições habituais, é sempre posto. Causas aleatórias, como a trovoada, constituem percentagens reduzidas. Mas creio que na grande parte dos casos se trata de acidentes: uma linha de alta tensão que cai, uma queimada na horta que alastra, um pastor que não tem cuidado e acendeu fogo na época errada. Quando se acusam os madeireiros pelos incêndios eu sinceramente não partilho da opinião, porque um dos problemas maiores dos madeireiros é a falta de madeira de qualidade. Um madeireiro que precisa de madeira boa não vai ficar dependente de uns salvados que não sabe se aproveita muito ou se aproveita pouco.

As celuloses, pelo seu lado, não podem dar uso às madeiras queimadas, pois baixariam na qualidade do papel. Beneficiariam dos incêndios para poderem adquirir novos terrenos? Para quê, se eles já têm todas as facilidades nesse aspecto?

REP

Floresta em Portugal: ao deus-dará até quando?



Ponte sobre o Tejo vai mesmo ser alargada

"REVOLUÇÃO" À VISTA NOS TRANSPORTES DA CAPITAL

A ponte sobre o Tejo vai mesmo ser alargada. Os transportes da capital deverão passar, nos próximos dez anos, por uma «revolução» sem paralelo na história deste País. A notícia é dada sem reservas, apesar de estarmos praticamente em campanha eleitoral. Quer o alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte sobre o Tejo quer aexpansão do «Metro», ou aindaa introdução de eléctricos rápidos na rede dos transportes de Lisboa, foram, todos eles, encarados antes da queda do Governo que, embora em funções de gestão, aproveitou o penúltimo dia antes da abertura da campanha para anunciar aquelas obras.

Por um razão bem simples: é que o Plano a longo prazo do «Metro», e os projectos de renovação da rede de eléctricos da carris e do alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte sobre o Tejo foram ontem entregues ao Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes para parecer, em cerimónia a que estiveram presentes, além do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, os secretários de Transportes e Comunicações (Sequeira Braga) e das Vias de Comunicação (Falcão e Cunha).

O projecto de alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte sobre o Tejo é o mais audacioso de todos e, só por si, revolucionará uma grande parte dos transportes da capital, ou que passam, saem e entram em Lisboa. Inclui vários estudos de estabilidade aerodinâmica para a concretização do empreendimento que o Conselho Superior das Obras Públicas e Transportes (CSOPT) considerou já em anterior parecer como prioritária.

«Metro»: 71,5 milhões para alargar rede

Juntamente com este projecto foram também entregues, ao mesmo organismo o plano a longo prazo do metropolitano de Lisboa e o projecto de introdução de eléctricos rápidos na rede da carris.

No que respeita às ligações entre Lisboa e a Margem Sul, foi ainda proposto ao CSOPT a criação de um organismo que venha a ter a seu cargo os estudos relativos a criação de novas travessias, incluindo o antigo projecto de construção de um segundo tabuleiro na ponte destinado à linha férrea.

A criação deste tabuleiro e ainda de outras alternativas à actual ponte sobre o Tejo, são necessidades que as entidas responsáveis afirmam estar no horizonte dos próximos 15 anos.

Quanto ao Plano de Longo Prazo (1987/96) do Metropolitano de Lisboa, ele envolve um investimento da ordem de 71,5 milhões de contos, dos quais 10,6 referem-se a prolongamentos já autorizados, 4,7 a prolongamentos por autorizar e 56,2 a novos prolongamentos.

Os prolongamentos já autorizados incluem Benfica, Cruz Norte e PMO III e, os por autorizar — mas já com condições de realização referem-se ao troço Campo Grande — Lumiar.

Os novos prolongamentos (orçados em 56,2 milhões de contos) são os até Odivelas, Cais do Sodré e PMO III.

Quanto à introdução de eléctricos rápidos na rede da Carris, os estudos apresentados apontam para um custo mínimo, a preços de 1986, de 14,2 milhões de contos o que obrigaria a empresa a possuir 6,8 milhões de contos de capitais próprios, a contrair um empréstimo de médio prazo de 4,4 milhões e um subsídio ao investimento de três milhões.

Eléctricos até Sacavém

Ao Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes foram pedidos pareceres sectoriais sobre aquelas três obras, mas não só. O Ministrio das Obras Públicas, Transportes e Comunicações foram também solicitados pareceres sobre os acessos rodoviários e ferroviários ao porto de Lisboa, a criação de um organismo para estudo da nova travessia contínua no rio Tejo, na Região de Lisboa, e a criação da Comissão Metropolitana de Transportes, no quadro da lei de bases dos Transportes Terrestres.

O projecto de renovação da rede de eléctricos visa, no caso dos eléctricos modernos, «suscitar a atractividade sobre o público», diz o documento do MOPTC. Nesse sentido, o Gabinete de Estudos criado para este caso propõe que a actual rede (composta por subconjuntos bastante diferentes entre si) seja organizada e definida em Linha da Marginal (Leste e Oeste), Linha da Cintra e Rede das Colinas.

Na Linha da Marginal virão a circular, a seu tempo os eléctricos de grande capacidade, enquanto a Rede das Colinas terá solucões diversas para as quais não há, por ora, veículos apropriados. A Linha da Cintura (R. das Alfândegas, Av. Afonso III, Praça do Chile, S. Sebastião, Campolide) não é adequada aos eléctricos, de grande capacidade. O Governo prevê um investimento de 14 205,47 milhares de contos na renovação da rede de eléctricos, assim distribuídos: Marginal Oeste até Linda-a-Velha, 5 837,54: ramal Linda-a-Velha / Carnaxide, 832,80. Total 6 670,34 milhares de contos, Marginal Leste tê Chelas, 4 823,11; Chelas / Sacavém, 2 712,02 milhares de contos, Total: 7 535, 13 milhares de contos. Soma dos dois totais: 14 205,47 milhares de contos.

O plano determina, entre outras iniciativas de vulto, a adaptação de Santo Amaro (estação de serviço e obras gerais), a construção de uma estação de serviço em Chelas e um percurso completamente novo de 10,5 quilómetros entre Santa Apolónia e Sacavém, dividido em cinco troços.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca e Constância, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP – Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1293, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, freguesia de St.ª Maria da Coutada, concelho de Constância, de uma modificação sem aumento de comprimento, da linha MT a 30 KV, para o PT CTC 10 de Pereira, concelho de Constância entre o apoio n.° 21 e o referido PT.

Linha MT a 30 KV, com 1437 metros, do apoio n.° 22 da linha M.T. a 30 KV para o PT CTC 10 de Pereira, no concelho de Constância para o PT CHM 24C sito na Quinta da Casta, de Isabel Juliana Sousa Holstein Back Campilho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3327, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 30 KV, para o PT da Construtora do Lena Lda. – Castelo Branco, com 3904 metros, sendo 3859 metros de troço aéreo e 45 de troço subterrâneo, e origem no apoio n.° 64 da linha Castelo Branco–Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 15 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3315, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, de uma a linha aérea a 30 KV, com 314 metros, do apoio n.° 4 da linha para o PT da Quinta de Vale de Zebre ao PT de Vasco Manuel Cordeiro Moura Neves sito na Quinta de Santa Sofia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

Com apoio da Comissão de Coordenação, autarquias e ecologistas

PORTO DESCE ESTA TARDE À RUA CONTRA ALDEADÁVILA

Está convocada para esta tarde, no Porto, uma manifestação de protesto contra a instalação de um «laboratório» de resíduos radiocativos em Aldeadávila de La Ribera, localidade situada nas margens do Douro Internacional, a escassos quilómetros da fronteira portuguesa.

«Estou moderadamente optimista, embora a reacção das pessoas seja de compreensão e simpatia», afirmou ao «DL» um dos organizadores da manifestação que percorrerá a zona ribeirinha do Porto.

As palavras cautelosas de Serafim Riem, do grupo «Quercos» reflectem o desejo de andar um pouco mais depressa, embora reconheça que «as pessoas ainda não atingiram o ponto de rebuçado». «As Câmaras Municipais estão empenhadas, mas é necessário que passem das palavras aos actos», sublinhou.

Enterro simbólico do vinho do Porto...

A manifestação desta tarde, convocada por uma Comissão Coordenadora de Associações Ambientalistas contra o projecto da IPES, da qual fazem parte algumas Associações ecologistas, 19 Municípios das zonas ribeirinhas do Douro, e que recebeu o apoio da Comissão de Coordenação da Região Norte, é «um primeiro passo».

Significativo o facto de, uma semana depois de um primeiro encontro realizado na Régua, a Coordenadora se abalance na realização de uma manifestação, uma prova de fogo em que será feito o primeiro balanço das campanhas de sensibilização já realizadas.

Vêm algumas camionetas de Trás-os-Montes, nomeadamente de Mogadouro, e também consta que de Espanha vêm manifestantes», prosseguiu Serafim Riem.

Estaria assim garantido o protesto a duas vozes que tem marcado a contestação ao projecto da ENRESA, a empresa espanhola de resíduos radiocativos, o qual terá recebido «luz verde» da Comunidade Económica Europeia, embora a decisão final só deva ser conhecida em Setembro próximo.

Apesar da distribuição de 50 mil convocatórias na noite de S. João, cujo efeito só esta tarde será conhecido, a representação espanhola assume um grande significado, e surge na sequência de um intercâmbio de informações fortalecendo a rede de contestação ao projecto.

A nível nacional, três organizações políticas distintas contactaram com os organizadores, manifestando o seu apoio e aderindo à iniciativa: a Juventude Social-Democrata, o partido «Os Verdes» e o MDP/CDE. No Porto encontra-se a convite do MDP o deputado europeu dos «Verdes» da República Federal Alemã, Frieder Wolf, um especialista em questões de defesa do meio ambiente e de problemas do nuclear, que também participará na manifestação. «Fomos igualmente contactados pelas duas centrais sindicais, e o Conselho Empresarial do Norte e a Confederação da Indústria Portuguesa pediram cartazes»,

«Durante o cortejo pela zona ribeirinha seremos acompanhados por uma banda de música e levaremos um caixão com uma garrafa de vinho do Porto, que lançaremos simbólicamente ao rio, acção que será acompanhada pela marcha fúnebre», sublinhou Serafiem Riem.

Efeitos descarregados para Portugal

O simbolismo desta atitude justifica-se plenamente, pois a instalação de uma lixeira nuclear nas imediações de Aldeadávila de La Ribera, provocará após a sua entrada em funcionamento uma alteração ambiental que, em poucos anos, contaminará as águas do Douro.

Este trabalho de destruição do quadro ambiental poderá não necessitar da «ajuda» de qualquer acidente, pois à partida, vai-se elevar a um nível muito alto o teor da radiocatividade da zona de Freixo de Espada à Cinta.

Por outro lado, segundo os dossiers técnicos na posse da Comissão de Coordenação da Região Norte, o maciço granítico onde está prevista a instalação do que as autoridades espanholas teimam em chamar de «laboratório», embora os próprios técnicos comunitários tenham sublinhado que, pela dimensão do projecto, o que está em causa é um aproveitamento industrial, apresenta uma confluência com xistos.

Deste modo, em caso de sismo, é técnicamente impossível garantir a estabilidade daquela massa, tanto mais que se lhe faria uma grande perfuração e cavariam enormes galerias. Acresce o facto de as rochas cristalinas só estarem agora a ser investigadas no sentido de serem depositárias de matérias atómicas, em estudos que estão a ser realizados em França e na Suécia, que se prolongarão por mais de dez anos. E, como o «DL» atempadamente revelou, de acordo com um catedrático de petrologia da Universidade de Salamanca, Aldeadávila assenta sobre uma falha sísmica, produto ainda do terramoto de 1755.

Deste modo, para o Governo espanhol, a braços com a redefinição do Plano Energético Nacional (PEN), e para a empresa que trata do destino final dos resíduos nucleares, a única solução para a produção do lixo atómico das oito centrais actualmente em funcionamento em Espanha, passa, necessáriamente, pela construção de um cemitério. E, embora em outras zonas do país vizinho se encontrem condições naturais, não é por acaso que a opção recaíu sobre Aldeadávila. Escolheu-se porque, se o Douro passa por lá, é em Portugal que desagua, e porque o Nordeste Transmontano e a zona espanhola confinante são as menos desenvolvidas de toda a CEE.

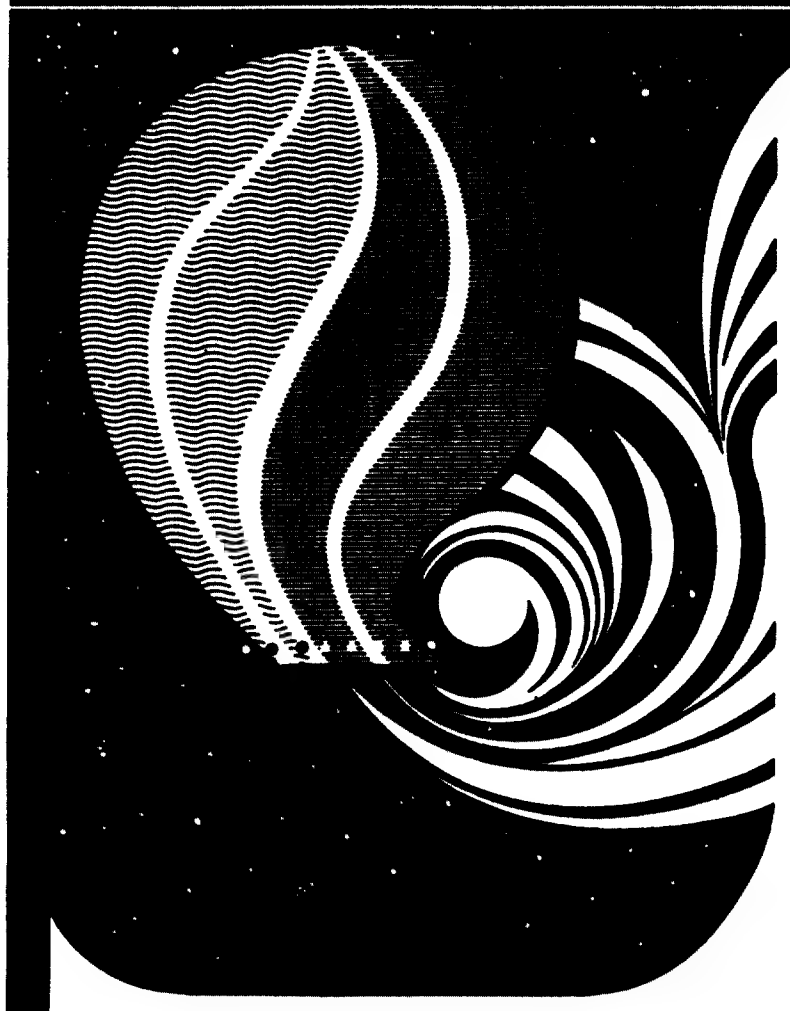
Faleceu Eugénio Teixeira

Vítima de doença, faleceu ontem na sua residência, em Sobreda de Caparica, Eugénio Teixeira, pai do nosso camarada de trabalho Jaime Teixeira, chefe de secção de fotografia.

O funeral realiza-se hoje pelas 16 horas para o cemitério do Monte de Caparica.

À família enlutada o «Diário de Lisboa» e todos os que aqui trabalham apresentam as mais sentidas condolências.

FESTAS DA CIDADE



DIA 27

A partir das 10.00 horas
- ROSSIO
Desfile de Automóveis Antigos.

15.00 horas
- PAVILHÃO CARLOS LOPES
Gimnaestrada - Federação Portuguesa de Ginástica

17.00 horas
- RUÍNAS DO CARMO
Concerto de Música Antiga com Pedro Caldeira Cabral e o Grupo «LA BATALLA»
- CORETO DO JARDIM DA ESTRELA
Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense

18.00 horas
- FEIRA POPULAR
Jogos Desportivos das Cidades Capitais dos Países de Expressão Portuguesa
Atletismo - Milha Urbana

21.30 horas
- ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
NOITE DE ROCK - RUI VELOSO

22.00 horas
- LARGO DE S. MIGUEL
LARGO DE ST.ª CRUZ DO CASTELO
JARDIM DO TOREL
CHARNECA - LARGO DAS AMOREIRAS
Arraiais de iniciativa municipal
JUNTA DE FREGUESIA DA SÉ - CASA DOS BICOS
JUNTA DE FREGUESIA DO SOCORRO - MARTIM MONIZ
JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA
JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA

24.00 horas
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
Fogo-de-Artifício

DIA 28

A partir das 10.00 horas
- ESTÁDIO NACIONAL
Jogos Desportivos das Cidades Capitais dos Países de Expressão Portuguesa.
Atletismo

11.00 horas
- CORETO DO JARDIM DA ESTRELA
Concerto pela Banda Musical e Artística da Charneca
- ESTÁDIO DA LUZ
Jogos Desportivos das Cidades Capitais dos Países de Expressão Portuguesa - 3.ª Jornada

16.00 horas
- PRAIA - BISSAU

18.00
- MAPUTO - LISBOA

22.00 horas
- LARGO DE S. MIGUEL
LARGO DE ST.ª CRUZ DO CASTELO
JARDIM DO TOREL
CHARNECA - LARGO DAS AMOREIRAS
Arraiais de iniciativa municipal e outros

DIA 29

22.00 horas
- LARGO DE S. MIGUEL
LARGO DE ST.ª CRUZ DO CASTELO
JARDIM DO TOREL
CHARNECA - LARGO DAS AMOREIRAS
Arraiais de iniciativa municipal e outros

DIA 30

21.30 horas
- RUÍNAS DO CARMO
Cantigas à Moda Antiga
- TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ
«Amar-te Poesia» - espectáculo de poesia, música e dança por Luís Machado

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
JUNHO 1987

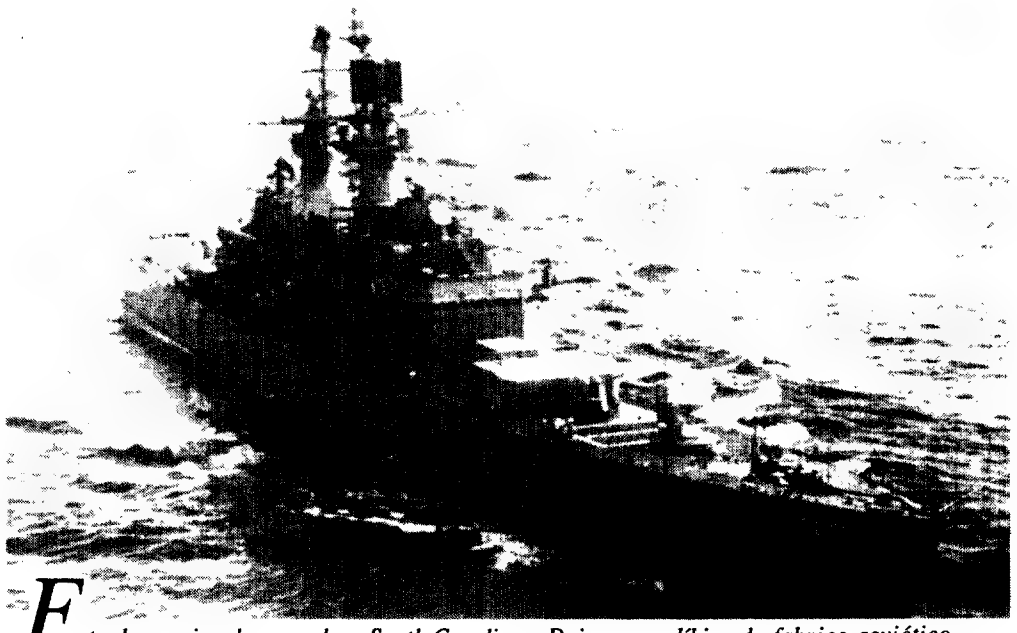


Foto de arquivo do cruzador «South Carolina». Dois ca ças líbios de fabrico soviético sobrevoaram este barco de guerra norte–americano quando navegava no Mediterrâneo.

O Supremo Tribunal de Justiça pronunciou–se a favor de um recurso apresentado por um transsexual de Las Palmas, contra uma resolução judicial que lhe negara a mudança do sexo, informaram fontes judiciais espanholas. É a primeira vez que o Supremo Tribunal se pronuncia sobre o caso de um transsexual que pretende mudar legalmente de sexo. Outros dois casos conhecidos em Espanha foram admitidos por instâncias inferiores. Agora, depois de ditada a sentença do Supremo, deixarão de existir impedimentos para a mudança legal de sexo. O caso citado é o de António Castillo Gonzales, de 32 anos, que em Janeiro de 1985 se submeteu em Londres a uma operação de mudança de sexo. Um tribunal provincial havia decidido negativamente em relação à pretensão do transsexual.

O general norte–americano Bernard Rogers, que deixou o ças da NATO na Europa, criticou a decisão dos EUA quanto à pr dos euromísseis de médio alcance, considerando como uma a sedutora» do líder soviético, que «encontrou muitos ouvidos nuos». Na foto, Rogers abraça o seu substituto, general John G

Plano mundial contra a droga

Os 138 países que participaram na conferência das Nações Unidas sobre o consumo e tráfico de drogas, incluindo Portugal, representado pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, aprovaram em Viena um plano mundial contra a droga. O plano, apresentado no final da conferência, é constituído por 35 objectivos e dividido em quatro temas, através dos quais se pretende eliminar, até ao fim do século, o uso indevido e o tráfico de narcóticos. Este plano, elaborado por consenso após dez dias de intensas deliberações, entrará em vigor ainda este ano, pois, como disse o presidente da reunião e primeiro-ministro da Malásia, Mahathir Mohamad, «existe uma vontade expressamente declarada de aplicá-lo imediatamente». «Há que passar à acção urgentemente», declarou Mohamad, sublinhando que o referido plano «deixa campo aberto para a decisão e a acção de cada Governo».

No entanto; este plano de luta contra a droga, considerado pelos seus autores como sendo «amplo e multidisciplinar», não tem obrigatoriedade jurídica para os diversos Estados, embora a sua aplicação seja considerada segura.

Os 35 objectivos do programa, incluídos em 397 parágrafos, referem-se a quatro grandes temas: redução da oferta, diminuição da procura, controlo do tráfico ilegal e reabilitação de toxicómanos.

Castigos para torturadores

A Organização das Nações Unidas anunciou a entrada em vigor de uma convenção que prevê castigos para os torturadores e indemnizações para as suas vítimas. Esta convenção apela a todos os Estados para que impeçam a tortura, tornando-a um crime não justificado pela guerra, estado de emergência ou qualquer outra circunstância especial. O documento também inclui a possibilidade de extradição de pessoas suspeitas de praticarem torturas, e proíbe explicitamente os torturadores de se defenderem alegando que estavam apenas a cumprir ordens superiores, disse em conferência de Imprensa o secretário-geral adjunto da ONU para os Direitos Humanos, Jan Martenson. Portugal foi um dos primeiros países a aderir a esta convenção, embora ainda não a tenha ratificado devido à dissolução do Parlamento, que impede a sua aprovação pelo Conselho de Ministros, disse à Lusa uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Assim, e segundo esta fonte oficial, «o processo de ratificação está provisoriamente suspenso devido à actual situação interna do país».

Enviado de Reagan à Síria

O presidente Reagan vai enviar um representante para se avistar com o seu homólogo sírio, Hafez El-Assad, para discutir o melhoramento das relações bilaterais e a questão dos reféns norte-americanos no Líbano, anunciou a Casa Branca. Marlin Fitzwater, vice-secretária do gabinete de Imprensa da Casa Branca, adiantou que serão também abordados temas como o terrorismo e o processo de paz do Médio Oriente.

Esta decisão veio na sequência de uma carta que Reagan enviou a semana passada ao presidente sírio, e em relação à qual obteve uma resposta positiva, em que apelava para que os dois países iniciassem conversações. Um alto funcionário da administração Reagan afirmou que ainda não tinha sido marcada uma data para o encontro entre Hafez El-Assad e o enviado norte-americano, adiantando que a casa Branca não estava por enquanto, preparada para revelar quem será esse enviado. Fontes geralmente bem informada disseram que o embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, era um dos candidatos mais prováveis para desempenhar esta tarefa. A carta que Reagan enviou ao seu homólogo sírio apelava à libertação do jornalista norte-americano Charles Glass, recentemente sequestrado, bem como dos outros reféns ainda detidos no Líbano.

Situação agrava-se na Coreia do Sul

MARCHA PACIFICA DEGENERA EM COMBATES CORPO A CORPO ENTRE A POLICIA E POPULARES

A Polícia sul–coreana deteve entre 3.000 a 3.500 pessoas durante a «Marcha da Paz», organizada ontem à tarde pela oposição ao regime do general Chun Doo–Hwan, na sequência de confrontos físicos entre os manifestantes e os agentes da autoridade. Manifestações indênticas, que na sua totalidade envolveram várias centenas de milhar de pessoas, convocadas pela «Coligação Nacional para uma Constituição Democrática» e pelo «Partido Democrático da Reunificação», principal força da oposição, decorreram em pelo menos 30 cidades do Sul do país.

Tentando impedir a concentração dos manifestantes, as autoridades de Seul tinham montado um gigantesco dispositivo de segurança, integrado por cerca de 60 mil homens, 20 mil dos quais ocuparam os pontos estratégicos da capital.

Estabelecimentos comerciais e muitos serviços públicos do centro de Seul estavam de portas fechadas antes das 18 horas, hora marcada para o início da concentração, na previsão de novos distúrbios violentos.

A Polícia atacou os primeiros ajuntamentos de manifestantes com gases lacrimogéneos e cargas de forças especiais anti–distúrbios, mas os manifestantes responderam violentamente e uma verdadeira chuva de pedras e «coktails Molotov» abateu–se sobre as forças de segurança.

Confrontos violentos, que se prolongaram até às primeiras horas da madrugada, ocorreram em Seul e noutras 33 cidades, referiu um porta–voz da Polícia.

Uma fonte oficial disse que cerca de 60 mil pessoas participaram na «Marcha da Paz» em Seul, mas os organizadores estimam em mais do dobro o número de manifestantes.

Líder da oposição detido

Kim Young–Sam, líder do Partido da Reunificação Democrática (RDP) foi preso quando se dirigia para uma das manifestações em Seul. Um pocuo antes, o dissidente veterano Kim Dae–Jung era novamente colocado sob prisão domiciliária, 31 horas depois de ter sido libertado.

A Polícia informou entretanto que deteve centenas de estudantes e dissidentes em rusgas preventivas desencadeadas na noite de quinta–feira.

Hoje, o Governo de Seul revelou que 800 pessoas continuam presas e que as que tomaram parte em actos de violência serão julgadas em tribunais de flagrante delito.

O julgamento em curso em Seul de cinco polícias acusados de ter torturado até à morte um estudante foi ontem suspenso devido a violentas manifestações no interior do tribunal.

PC soviético anuncia novas nomeações para o Politburo

O Comité Central do Partido Comunista Soviético promoveu um colaborador do líder Mikhail Gorbachev a membro pleno do Politburo e decidiu duas outras nomeações para o organismo de todo o partido.

O chefe da propaganda, Alexander Yakovlev, de 63 anos, um aliado-chave de Gorbachev, e o chefe da administração económica, Nikolai Slyunkov, de 58 anos, passaram de membros sem direito a voto a membros de pleno direito do Politburo, informou a Tass.

Viktor Nikonov, de 58 anos, encarregado dos Assuntos Agrícolas, passou também a membro de pleno direito do Politburo, sem antes ter pertencido aquele órgão de poder.

O ministro da Defesa, Dmitry Yazov, nomeado para o cargo no mês passado, em substituição de Sergei Sokolov, foi promovido a membro do Politburo sem direito a voto.

Sokolov, substituído depois de um jovem piloto alemão-federal ter aterrado numa avioneta na Praça Vermelha de Moscovo, em Maio, foi retirado do Politburo, em que era membro suplente, «em ligação com a sua reforma com direito a pensão», refere a agência Tass.

O Comité Central também retirou das suas fileiras o antigo líder do partido na República do Cazaquistão, Dinmukhamed Kunayev, «por graves deficiências» na República, disse a Tass.

Kunayev fora retirado do Politburo em Janeiro passado e acusado mais tarde pela sua própria organização partidária no Cazaquistão de ter criado um culto de personalidade à sua volta.

O Politburo integra agora 14 membros de pleno direito e seis suplentes, sem direito a voto, a sua constituição mais numerosa desde que Gorbachev assumiu a chefia do partido em Março de 1985.

Seis membros plenos do Politburo são também secretários do Comité Central, responsaveis pela gestão quotidiana da máquina partidária.

Estes são Gorbachev, Yakovlev, Slyunkov, Nikonov, Yegor Ligachev, que é o ideologo chefe e na prática número dois, em relação a Gorbachev, e Lev Zaikov,que é responsável pelas indústrias militares.

Segundo a SWAPO

Ataques sul-afr iminentes a viz

Concentrações de comandos espe to da fronteira com a Zâmbia prepar pos de refugiados da Namíbia e Afri Linha da Frente, afirmou o movime biano, SWAPO.

Os comandos, totalizando 200 ho em Katima Mulilo, na faixa Caprivi doeste de Lusaca, segundo comunic nização Popular do Sudoeste Africa tal zambiana.

A unidade, constituída por ex-me ta portuguesa, dos Selous Scouts (u antiga Rodésia) e da FNLA (Frente tação de Angola), bem como por conta com o apoio de três companhi to sul-africano, equipas com motoci das de lança-roquetes.

A sua missão, acrescenta o comun çar ataques de «busca e destruição» países vizinhos da África do Sul, SWAPO e do Congresso Nacional A

A faixa Caprivi, extremo Nordes tira de território ensanduichada entr Angola, o Sudoeste da Zâmbia e o

ixou o co mando das for - o à proposta de remoção uma ameaça a «retórica idos receptivos e ingé - John Galvin.

Angola e EUA iniciam nova fase de conversações

O conflito interno angolano, a presença de tropas cubanas e a situação na África Austral, além das relações bilaterais, serão temas em foco durante as conversações que o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos terá este fim-de-semana em Luanda.

Estas conversações entre Chester Crocker e os dirigentes angolanos, as primeiras com carácter formal e realizadas em Luanda desde há vários meses, deverão ser aproveitadas pelas duas partes para a abordagem de novas propostas visando a retirada das tropas cubanas de Angola, segundo indicaram à agência Lusa fontes diplomáticas ocidentais.

Os encontros de Luanda surgem na sequência de outros mantidos entre o responsável norte-americano e dirigentes angolanos na Europa, em Brazzaville, e mais recentemente em Washington, onde esteve em visita privada o ministro angolano da Energia e Petróleo, Pedro Vandunen (Loy).

Angola e os Estados Unidos não mantêm entre si laços diplomáticos formais, mas os dois países desenvolvem relações comerciais intensas — sobretudo na área petrolífera, com a extracção de petróleo angolano por companhias norte americanas — e têm mantido um diálogo frequente.

Observadores e diplomatas ocidentais têm referido a existência de novas condições com vista à renovação desse diálogo, que poderia passar mesmo pela futura abertura em cada país de representações comerciais ou paradiplomáticas.

O governo de Luanda tem até agora criticado veementemente o apoio militar que as autoridades norte-americanas estão a conceder aos rebeldes da UNITA, e que recentemente foi renovado.

Washington, por seu turno, vem exigindo a retirada das tropas cubanas que se encontram em território angolano, disso fazendo depender posteriores iniciativas de âmbito regional, como seja a pressão com vista à independência da Namíbia, território ilegalmente administrado pela África do Sul.

Segundo as mesmas fontes, as autoridades angolanas poderiam apresentar agora novas ideias quanto à solução para a questão dos cubanos, as quais seriam aceites com cepticismo pelos norte-americanos, que consideram não ser possível resolver a guerra civil angolana sem um diálogo entre o governo e a UNITA.

Vários observadores têm recentemente chamado a atenção para o facto de a situação em Angola e na África Austral merecer apreciações diferenciadas entre os países do Bloco de Leste, em particular entre a União Soviética e Cuba.

Aparentemente, tal circunstância recorreria do facto de as autoridades de Havana encararem com grande preocupação uma eventual retirada súbita dos seus efectivos de Angola, em resultado de um acordo nesse sentido alcançado internacionalmente.

A possibilidade de reactivação do caminho-de-ferro de Benguela, como plataforma de lançamento de novas iniciativas na África Austral, estará também em foco nestas conversações, segundo fontes ocidentais em Lisboa.

...s

Testemunhas oculares relataram que os incidentes começaram quando o Ministério Público solicitou penas de prisão de 10 a 15 anos contra os acusados da morte de Park Chong Chol, de 21 anos, no dia 14 de Janeiro. Os pais e outros familiares da vítima protestaram contra a pena pedida, que consideraram insuficiente, no que foram apoiados pela maioria do público assistente.

O incidente degenerou em batalha campal no interior e arredores do tribunal e levou à suspensão do julgamento.

Esta manhã, a situação parecia calma no centro de Seul, mas as ruas ostentavam sinais visíveis dos distúrbios das últimas horas.

...po
...africanos
...vizinhos

...s especiais sul-africanos per...preparam-se para atacar cam... e África do Sul nos países da ...ovimento guerrilheiro nami...

...00 homens, estão agrupados ...aprivi, 500 quilómetros a Su... ...municado da SWAPO (Orga... ...Africano) distribuído na capi...

...ex-membros da Polícia secre... ...uts (unidade antiguerrilha da ...rente Nacional para a Liber... por elementos da UNITA, ...panhias regulares do Exérci... ...otocicletas e viaturas muni...

...omunicado, consiste em lan... ...ção» contra centros que, nos ... Sul, albergam exilados da ...onal Africano (ANC). ...lordeste da Namíbia, é uma ...a entre o extremo Sudeste de ... e o Norte do Botswana.

Redução da presença militar dos EUA em Espanha

Sessão negociadora termina sem quaisquer resultados

A sexta sessão negociadora hispano-norte-americana sobre a redução da presença militar dos Estados Unidos em Espanha terminou em Madrid, após sete horas de reunião, sem que se tenham registado progressos nas neociações.

As duas delegações, presididas elo secretário-geral de Negócios Estrangeiros, Máximo Cajal, e pelo embaixador dos Estados Unidos em Espanha, Reginaldo Bartholomew, anunciaram que voltarão a reunir-se em Setembro, novamente na capital espanhola.

Os chefes das delegações não fizeram qualquer declaração acerca do conteúdo das conversações desta sessão.

Máximo Cajal limitou-se a dizer que o processo de negociações continua a decorrer num clima de amizade, e Bartholomew comentou:

«Estamos a trabalhar como aliados e amigos para conseguir um bom acordo para os nossos dois países, e bom, também, para a segurança de toda a Aliança».

As posições das duas partes mantêm-se intransigentes, e, por agora, inconciliáveis.

Um porta-voz do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros disse que o seu país «exige uma redução significativa e não apenas simbólica da presença militar norte-americana, que inclui a retirada do território espanhol dos 72 aviões F-16».

Os norte-americanos resistem a esta exigência, aludindo aos interesses aliados e à falta de garantias de substituição das missões pelas Forças Armadas espanholas.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, Inocêncio Arias, disse que o governo de Gonzalez espera que se chegue a um acordo nos próximos meses.

A reunião de Setembro será decisiva para a evolução das negociações, uma vez que, se não se concretizar um acordo até 14 de Setembro, a Espanha comunicará aos Estados Unidos que não pretende a prorrogação do actual convénio bilateral, que permite às Forças Armadas norte-americanas a presença de cerca de 12 mil homens e a utilização das bases de La Rota (em Cádis), Torrejon de Ardoz (na região de Madrid), Moron de La Frontera e Saragoça.

Barbie acusado de novos crimes

O antigo oficial da Gestapo, Klaus Barbie, actualmente a ser julgado pelo Tribunal de Lyon, foi acusado de novos crimes contra a humanidade, o que vai provocar a realização de outro julgamento.

Fontes judiciais disseram que Barbie foi acusado da detenção e deportação de dois resistentes franceses, em Junho de 1943.

André Lassagne e Bruno Larat foram capturados durante um ataque da Gestapo, em Lyon, ao mesmo tempo que Jean Moulin, o líder da resistência.

No passado mês de Maio, quando se iniciou o actual julgamento cuja conclusão está prevista para a próxima semana, familiares de Larat e Lassagne apresentaram um novo processo-crime contra Barbie.

A queixa foi aceite, o que implica novo julgamento e a permanência na prisão qualquer que seja o resultado das audiências judiciais que estão a correr.

Na sessão de ontem, o antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, descreveu Barbie como um «nazi assassino de crianças».

A SEMANA

Segunda-feira, 22

Crise na Coreia do Sul - O Presidente Chun Doo-Hwan concordou em encetar conversações com o dissidente mais destacado da Coreia do Sul, Kim Young-Sam, numa tentativa de resolver a crise política do país. Esta atitude surge na sequência da intervenção norte-americana que teve por objectivo ajudar a restaurar a calma no país, que tem registado numerosas manifestações de protesto e pelo restabelecimento da democracia. Depois das lições do Irão e das Filipinas, os EUA decidiram ter um papel mais activo na luta política que se vive na Coreia do Sul. Assim, o secretário de Estado-adjunto, Gaston Sigur preparava-se para se deslocar a Seul com a finalidade de pressionar no sentido do diálogo e da realização de eleições directas.

Terça-feira, 23

Fuga de gás em Bhopal - Cerca de 200 mil pessoas fugiram precipitadamente de Bhopal, na Índia, devido a emanações de gás de amónia de uma fábrica de gelo, perto das instalações da Union Carbide, onde em 1984 se registou uma fuga de gás letal que matou mais de 2.500 pessoas, no pior desastre industrial da história. A Polícia disse no entanto que o último acidente não era grave, na medida em que o gás de amónia apenas provoca irritação ocular, mas não é tóxico. A fuga processou-se de madrugada e de uma forma desordenada, tendo ficado feridas várias pessoas.

Quarta-feira, 24

Chissano diz «não» à Renamo - O Presidente moçambicano Joaquim Chissano, num discurso alusivo ao aniversário da indepenência do país e da criação da Frelimo, disse que nunca se sentará à mesa de negociações com os «bandidos armados» da Renamo porque eles não têm ideologia. Chissano acusou o movimento rebelde de destruir as infraestruturas económicas e sociais moçambicanas como forma de denegrir «o valor das conquistas» e de pressionar o Governo a negociar. O Presidente moçambicano teceu também críticas severas à política agressiva seguida pelo regime da África do Sul.

Quinta-feira, 25

Waldheim recebido pelo Papa - Contrariando as manifestações de protesto de comunidades judaicas de diversos pontos do mundo, nomeadamente dos Estados e inclusivamente do Governo israelita, o Papa João Paulo II recebeu o Presidente da Áustria, Kurt Waldheim, a quem elogiou, qualificando-o como um homem cuja carreira diplomática «tem sido sempre dedicada ao reforço da paz. Waldheim, que foi secretário-geral das Nações Unidas, tem sido acusado de cumplicidade em crimes de guerra nazis. Os Estados Unidos impediram-no de entrar no país, mas, segundo o próprio Waldheim, o secretário-geral Edwuin Meese admitiu não haver quaisquer provas contra ele.

Sexta-feira, 26

Relações China-Japão - Chegou a Pequim uma delegação de sete ministros japoneses para, na capital chinesa e durante três dias, desenvolver conversações destinadas a abrandar a tensão bilateral instalada recentemente entre os dois países, que reataram relações diplomáticas há 15 anos. Recentemente o Japão concedeu um novo empréstimo à China, no valor de 590 milhões de dólares e, para os japoneses, segundo os membros da delegação que se deslocou a Pequim, a manutenção de relações amigáveis beneficia não só ambos os países, como também contribui para a paz e prosperidade na Ásia e no mundo inteiro.

COMERCIANTES ESTÃO SATISFEITOS APESAR DA ESCASSEZ DE PROCURA

Os primeiros seis meses do ano foram, para os comerciantes a retalho e grossistas, um período de franca recuperação, apesar da escassez de procura, informou o Instituto Nacional de Estatística.

Quanto ao primeiro trimestre deste ano, ele revelou-se favorável para a actividade comercial, conforme diz o INE, baeado no inquérito de conjuntura que regularmente realiza.

As principai variáveis (apreciação da actividade, volume de venas e encomendas a fornecedores) apontam, segundo o Instituto, claramente no sentido da recuperação, embora a escassez da procura continuasse a ser o principal motivo de insatisfação das empresas, que qualificaram de insuficiente a sua acção.

O segundo trimestre poderá ser, a crer nas expectativas dos empresários consultados pelo INE, um período manifestamente favorável, de acordo com o optimismo que referiram nos principais indicadores.

O volume de vendas continuou, no primeiro trimestre, a aumentar de forma sensível, particularmente no comércio por grosso, uma vez que este andamento já se regista pelo quarto trimestre consecutivo, facto sem precedentes desde inícios de 1983. O acréscimo do volume de vendas, em articulado com novo e significativo acréscimo nas encomendas recebidas — sucedido pelo quarto trimestre consecutivo — não teve igualmente paralelo nos últimos quatro anos.

O INE sublinha que o comportamento das vendas e das encomendas recebidas de máquinas e material para a indústria, comércio e agricultura, tem sido muito sensível desde o primeiro trimestre de 1986, acompanhando a evolução de parte significativa do investimento neste período.

No comércio a retalho, a expansão das vendas registou-se pelo sexto inquérito consecutivo — o que nunca se verificara desde 1983.

Neste caso, a vivacidade que o consumo privado continuou a evidenciar na parte inicial de 1987 pode ser aferida pela apreciação de alguns sectores mais significativos da procura interna, como são os géneros alimentícios e bebidas, têxteis, vestuário e calçado e móveis e artigos de mobiliário.

O aumento dos preços de venda ter-se-á intensificado nos dois ramos da actividade comercial, em particular no grossista, omo indicaram os empresários contactados pelo INE.

Quanto às expectativas traçadas pelos comerciantes para o segundo semestre de 1987, estas são claramente optimistas tanto por grossistas como retalhistas, para as variáveis mais significativas: vendas, encomendas a fornecedores e emrego.

Conselho Europeu em dificuldade para discutir Plano Delors

O «conclave» dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia reúne-se, a partir de hoje e durante o fim-de-semana, em Bruxelas, para preparação do Conselho Europeu.

Os ministros terão a difícil tarefa de preparar as discussões dos seus chefes de Estado e de Governo, reunidos na próxima semana, sobre aquilo que ficou convencionado chamar o «Plano Delors» sobre o futuro a médio prazo da Comunidade Europeia e por outro lado de evitar, conforme pretendem a presidência do Conselho Europeu — actualmente exercida pela Bélgica — a Comissão Europeia e a maioria dos países membros, que as questões conjunturais que afectam a vida comunitária venham a encontrar-se no centro das conversações.

Essas questões conjunturais têm a ver com o défice orçamental de pelo menos seis mil milhões de ECU para o corrente exercício e com a incapacidade dos ministros da Agricultura, divididos sobre as medidas agro-monetárias e a taxa sobre as matérias gordas, em chegarem a um acordo sobre o «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas para a campanha 1987/88, visando a redução de despesas no sector.

Enquanto a presidencia do Conselho, a Comissão Europeia e a maioria dos países membros sustentam que é, antes de mais, necessário definir as opções a médio prazo para que depois os ministros sectoriais possam resolver as questões de curto prazo, a RFA e a França, defendem que, na ausência de uma discussão a nível do Conselho Europeu sobre as medidas agro-monetárias e a taxa sobre as matérias gordas, os ministros da agricultura ver-se-ão, por ocasião da sua próxima reunião, na mesma situação de bloqueio em que se têm encontrado até aqui.

De resto, os ministros dos Negócios Estrangeiros deverão ultimar o relatório que apresentarão aos chefes de Estado e de Governo sobre o «Plano Delors», a propósito do financiamento futuro e reformas dos fundos estruturais e da política agrícola comum (PAC).

Preços espanhóis passam os portugueses

A maioria dos produtos transaccionados nas zonas fronteiriças do sul é mais cara em Espanha do que em Portugal, tal como refere um estudo divulgado pela Associação Portuguesa para a Defesa dos Consumidores (DECO).

A diferença entre os preços praticados acentua-se, sobretudo, na prestação de serviços, enquanto que do lado português os preços ultrapassam os espanhóis em alguns produtos alimentares - como é o caso do ananás, tomate, bananas, alhos, bolachas e azeite - e ainda no comércio de material fotográfico.

O estudo que foi realizado por aquela associação e a sua congénere espanhola - Organización de Consumidores y Usuarios, abrange 340 estabelecimentos e 180 produtos na área de produtos alimentares, artigos de higiene pessoal, electrodomésticos, lâmpadas, material fotográfico e artigos de automóvel e 38 serviços a particulares.

Ocidental lança produto do ramo vida

A primeira seguradora portuguesa constituída com capitais exclusivamente privados — A Ocidental — vai lançar, dentro de dias, o seu primeiro produto do ramo vida denominado «Investimento Participação».

O «Investimento Participação» é um instrumento de captação de poupanças que garante um juro mínimo de oito por cento, acrescido de 75 por cento dos rendimentos obtidos pelas aplicações do capital através de um fundo de investimento que, entretanto, será criado.

O «Investimento Participação» é feito através de um contrato que tem a duração de seis anos e usufrui de isenção fiscal total.

Trata-se do primiro produto do ramo vida lançado pela Ocidental, uma seguradora criada em 30 de Abril, que tem entre os seus principais accionistas o Banco Comercial Português, a Fundação Luso-Americana e a Fundação Amélia de Mello.

BPSM teve lucro de 152 mil contos

O Banco Pinto & SottO Mayor obteve no primeiro trimestre deste ano um resultado provisório de exercício de 152,8 mil contos, conforme revela o seu balanço trimestral recentemente divulgado.

No exercício de 1986, o Banco Pinto & Sotto Mayor registou um resultado de 802 mil contos, tendo representado um acréscimo de 15 por cento relativamente ao exercício anterior, enquanto o seu «cash-flow» atingiu em 1986 o valor de 5,2 milhões de contos, cerca de 22,8 por cento mais que em 1985.

A melhoria da exploração da instituição esteve relacionada com a alteração da estrutura de depósitos, tal como foi considerada pela administração, verificando-se uma tendência para o crescimento dos depósitos à ordem relativamente aos a prazo.

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR
TEMPO DE ANTENA NA RTP
Parlamento Europeu
Amanhã às 22.30H
PSD
PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

teatro da cornucópia
Edward Bond
TRILOGIA DA GUERRA
PRIMEIRA PARTE

Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes; Encenação: Luis Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis e Luis Miguel Cintra; Interpretação: Aida Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira; Montagem: Fernando Correia; Colab. Musical: Paulo Brandão.
Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL
Hoje e amanhã não se realizam espectáculos devido a anteriores compromissos do Teatro da Trindade.
TEATRO DA TRINDADE

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$25	78$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$05
BÉLGICA (franco)	3$525	3$775
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$20	108$70
(notas de 5 a 1000)	106$70	109$20
DINAMARCA (coroa)	20$55	20$95
ESPANHA (peseta)	1$088	1$208
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$45	144$95
(notas de 5 a 1000)	141$95	144$45
FINLÂNDIA (marka)	31$80	32$40
FRANÇA (franco)	23$15	23$85
HOLANDA (florim)	68$60	69$70
IRLANDA (libra)	208$00	212$00
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$923	$978
NORUEGA (coroa)	21$10	21$60
REINO UNIDO (libra)	228$80	233$30
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	93$94	94$50
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Associação Nacional de Clubes: Académica repensa posição

A Académica de Coimbra está a «**repensar a sua posição**» na Associação Nacional de Clubes. Embora se admita, com grande insistência, na cidade de Coimbra o próximo abandono da ANC por parte da Académica, o chefe do respectivo departamento de futebol, António Augusto, declara que «**a Académica está magoada com o Benfica e com o Boavista, mas isso não quer dizer que vamos sair da ANC**». Segundo aquele dirigente, o Boavista e o Benfica «**tiveram um comportamento pouco digno**» nos casos dos futebolistas Eurico e Paulito, ambos pretendidos pela Académica. O defesa Eurico (que alinhava no Bragança) chegou a ter um contrato assinado com a Académica, mas acabou por optar pelo Benfica. Quanto à Paulito (União de Coimbra) o jogador já tinha chegado a acordo com a Académica, mas surgiu o Boavista a oferecer melhores condições financeiras e o futebolista acabou por ir para o Bessa.

Para António Augusto, estes dois casos são a principal razão das reticências da Académica, que se propõe discutir o problema na próxima assembleia geral da ANC, que terá lugar em Vila do Conde, a 3 de Julho próximo. A Académica tem sido um dos principais dinamizadores da ANC, cuja sede funciona provisoriamente nas instalações daquele clube, na cidade de Coimbra. Entretanto, a colectividade conseguiu assegurar o empréstimo do belga Cadorin, por uma época, que se junta às aquisições de Valente, Eldon, João Mendes e Baltazar.

Cavalinho oferece préstimos matrimoniais

Pela sua originalidade (talvez mesmo pelo seu total ineditismo) permitimo-nos recortar, da jovem revista «Equestre», um anúncio denominado «Casamento», onde pode ver-se um magnífico cavalo, montado por uma bela amazona, transpondo um obstáculo. O texto que acompanha o título e gravura é o seguinte:

Eu, GRANDIOSO, sou um garanhão ferro Holstein, meio sangue inglês, nascido a 06.05.73 e com árvore genealógica de óptima estirpe, como é do conhecimento geral. Dizem que sou morfologicamente do tipo pesado, ossudo, pescoço bem inserido, bom rim, garupa levemente horizontal, membros fortíssimos com destaque para o galope de grande amplitude, que me permitiu ganhar provas de velocidade. Dizem os «entendidos» que me viram saltar, que nunca me viram o «tecto», ou seja a altura máxima que sou capaz de saltar e que de certeza passo os 2 m. Efectivamente herdei dos meus antepassados um poder quase ilimitado. Sempre gostei de saltar e nunca gostei de tocar. Sabiam que o meu pai foi há anos vendido para Brasília? O seu dono esteve recentemente em Lisboa e veio visitar-me. Parece que gostou do que viu e confirmou que tinha já muitos irmãos no Brasil e que estão a ser muito procurados. Infelizmente tenho que confessar que em «miúdo» tive um percalço que me marcou pela vida fora: daí que nunca gostei de valas de água desconhecidas.

Depois de explicadas as minhas qualidades e defeitos, venho expor a seguinte ideia:

Como os meus actuais proprietários querem que eu me volte a casar, enfim, já tenho, pelo menos segundo me parece — dois filhos e que saíram ao pai, e tenho mais 2 ou 3 a nascer, querem que me responsabilize pela formação duma nova «raça» cavalar em PORTUGAL chamados os «GRANDIOSOS». Sei que é uma responsabilidade muito grande, mas posso antecipar que darei pessoalmente todo o empenho ao cumprimento da missão facilitada pela firme vontade dos **meus actuais proprietários em todo o tipo de colaboração, «joint-ventures», associação financeira ou não, financiamentos estrangeiros garantidos,** sobretudo com «entusiastas» que tenham herdades, éguas, e/ou condições e vontade para criar **cavalos predominantemente destinados ao grande desporto.** Os meus proprietários julgam terem condições e conhecimentos para **Rentabilizarem** qualquer projecto que venham a subscrever, com a minha colaboração evidentemente.

Os interessados em utilizar este magnífico garanhão devem contactar os tels. 55 61 23 - 55 61 43/4, rede de Lisboa.

Olha se a moda pega: e também aparecem os pombos do Torres e os cãezinhos do Medeiros a oferecerem os seus serviços íntimos...

Wimbledon: Becker já foi à vidinha

O australiano Peter Doohan (nome praticamente desconhecido do ténis) impediu o alemão-federal Boris Becker de ganhar o «Torneio de Wimbledon» pela 3.ª vez consecutiva, eliminando-o na 2.ª ronda. Doohan (que nem sequer faz parte da equipa do seu país na «Taça Davis») encontra-se em 70.º lugar do «ranking» mundial e obteve a sua primeira vitória em quatro presenças em Wimbledon, afastando Becker, com os parciais de 7-6, 4-6, 6-2 e 6-4. Becker tornara-se no mais jovem jogador a ganhar Wimbledon em 1985, com 17 anos.

A jornada ia causando outra surpresa, com a difícil passagem do checoslovaco Ivan Lendl, à terceira ronda. Lendl, que perdeu a final do ano passado para Becker, passou por momentos de aflição para afastar em cinco «sets» o italiano Paolo Cane (3-6, 7-6, 6-7, 7-5 e 6-1) num encontro que foi interrompido pela chuva. Chris Evert (três vezes vencedora de Wimbledon) também teve problemas com uma opositora italiana, batendo a jovem Laura Golarsa, que veio da fase de qualificação, por 7-5 e 6-0.

Cunha e Silva perde

João Cunha e Silva perdeu na 1.ª ronda da fase de abertura de um «Circuito Satélite» na Alemanha Federal, disputado na cidade de Schorndors, perto de Estugarda. Cunha e Silva foi batido pelo alemão-federal Gerhard Marzenell (6-4, 2-6 e 6-3).

Juniores: Nacional

As cadetes Maria Rego e Tânia Couto disputam hoje, no Jamor, o título de campeã nacional de juniores em ténis, depois de derrotarem Inês Valadas (6-4 e 7-5) e Catarina Tavares (6-2 e 6-1), respectivamente. No sector masculino, Paulo Coelho (Porto) e Rui Silva (Benfica) e José Mário Silva (Benfica) e Francisco Tavares (Foz), disputam as meias-finais da prova.

Máximos

Marcha

A chinesa Xu Yongjiu bateu o recorde mundial dos 10 quilómetros marcha, ao cobrir a distância em 44 minutos e 26,5 segundos. O anterior recorde pertencia (desde Agosto) à soviética Elena Kuznetsova com 44.32,5.

Gião: morte aos 53 anos

Vítima de doença, faleceu ontem, em Lisboa, Manuel Lopes Gião, um dos maiores nomes de sempre do automobilismo português. O funeral realizou-se esta manhã, da Capela de Oeiras para o cemitério local.

Natural da Guarda, creditado com um enorme palmarés, Manuel Lopes Gião notabilizou-se na década de 60, ao volante dos famosos «Mini Cooper S», com os quais alcançou espectaculares vitórias, tanto em rallyes como em circuito. Gião foi um símbolo do talento de bem conduzir.

No final dos anos 60, Manuel Gião abandonou as competições, ingressando no Entreposto Comercial como director de vendas, assumindo também responsabilidades como director desportivo.

Manuel Gião era pai do jóvem piloto de «karting» Manuel Gião.

À família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta as suas sentidas condolências.

Modalidades

Golfe europeu: Portugueses perdem

A selecção de Portugal perdeu (4-3) com a Checoslováquia, em jogo do Grupo 3 do Campeonato da Europa de Golfe por equipas, a decorrer em Graz (Áustria) e disputado na modalidade de «match-play». A equipa portuguesa perdeu dois jogos de singulares e dois de pares e ganhou três de singulares, no apuramento para o 16.º lugar final do torneio que tem a participação de 19 países. Na última jornada, hoje, sábado, os portugueses defrontam a selecção da Jugoslávia, para decidir a atribuição dos dois últimos lugares.

Daniel Silva, que ficou em 9.º lugar da classificação individual, voltou a ser o melhor da selecção nacional ao ganhar os respectivos jogos: actualmente o português mais credenciado no calendário amador europeu, segue 2.ª feira para Estocolmo para disputar o «Open» da Suécia para amadores.

Femininos por cá

A escocesa Catherine Panton foi a vencedora do «Open» de Portugal em golfe feminino que se disputou nos campops de Vale de Lobo. Apesar da luta directa com a inglesa Alison Nicholas, a escocesa conseguiu vencer apenas devido a um deslize de Alison no último buraco, quando a bola saiu do «green». Hoje, disputa-se o «pro-am» no qual estará em jogo o célebre diamante no valor de 45 mil contos destinado à jogadora que concretize o «ole-in-one» no buraco número sete.

Andebol internacional

Torneio Internacional de Lisboa: Resultados dos jogos correspondentes à 2.ª jornada da competição, que está a decorrer no pavilhão do Inatel: Selecção de Lisboa - Angola, 18-20; e Portugal -Misto do Sul, 38-10.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA

EDITAL N.º 62/84, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1984, SOBRE JAZIGOS E SEPULTURAS COM CAMPAS NO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA, ABANDONADAS HÁ MAIS DE DEZ ANOS:

Tendo em conta os prazos fixados no Edital indicado em epígrafe, e dado que a maior parte dos jazigos e campas se encontram efectivamente abandonado, e que a seguir se indicam, a Câmara, sob a proposta do Senhor Presidente, e por unanimidade, declarou-os prescritos a favor da Câmara. — Designação e Nome ou Indicativo, 1 — Joaquim Rosa Piçarra; 3 — João Lourenço; 4 — Gertrudes de Jesus Cardoso, 5 — Ignácio Maria da Consta(?) Costa!; 6 — Ina do Espírito Santo Toscano Sereno; 7 — António Soares dos Santos; 8 — José Maria Abalroado, 9 — Margarida de Sousa Maldonado e Francisco Cordeiro Vinagre; 10 — Joaquim J. Fernandes; 11 — António Molina; 13 — Ignácio Falcão da Gama Pombeiro; 14 — Manuel do Nascimento Cabeças; 15 — Ana dos Prazeres Cabeças; 16 — Mariana da Nactividade de Brito Rivara; 17 — Ignácio Clemente da Costa Matos; 18 — Maria Ana Ramalho Falé Azambuja; 22 — Francisco Soeiro Cravo; 23 — Tomé Gomes Pereira Júnior; 24 — Caetano Joaquim de Cravo Ramos; 25 — António Carlos de Matos Azambuja; 26 — José Cordeiro Vinagre; 27, 28, 29, 30 e 31, sem qualquer indicativo ou nome (os números antes indicados referem-se a jazigos); — Sepulturas perpétuas (campas) — Número e nome: — 2 — Maria Benedicta de Mesquita Pimentel Garcia; 20 — Diogo da Cunha Sotto Mayor; 26 — Joaquim do Carmo Real; 27 — Luís António Gancho, 30 — Gonçalo do Patrocínio Martins; 36 — Maria da Conceição Rogado; 45 — Gertrudes Correia, 52 — Epifânia Rosa Afonso; 61 — José Emídio Ferreira Anão; 66 — Escolástica Lopes Toscano; 113 — Adelino António Real; 133 — João A. Ramos; 146 — Maria Filomena Pires Ferreira; 147 — Inácio Poucaxinho; 154 — Maria Emília de Brito Queiroz: 162 — José António Macedo; 187 — José Manuel Duro; 220 — João Baptista Chinarro; 221 — S/nomedesconhecido; 227 — Gertrudes Abreu, Tomás, Francisco Abreu; 246 — José da Cruz; 264 — Pai de Bernardo Aça; 268 — Comprada por uma cidadã de raça cigana — Desconhecida; 287 — José Maria de Almeida e Silva; 302 — Manuel Rosado; 313 — Guilherme Pinto; 317 — Desconhecido; 320 — Francisco da Silva Costa; 325 — Ana das Dores Mangualde; 335 — Adquirida por um cidadão de apelido Brochado; 342 — António da Conceição Figueira Ramires; 367 — António de Castro Lobo Pimentel; 410 — Francisco António de Abreu; e 501 — Manuel Alexandre Vacondeus. — Mais foi deliberado, nos termos do artigo 43.º do Regulamento do Cemitério Municipal, de Vila Viçosa, dar publicidade da presente deliberação, com a publicação em dois dos jornais mais lidos no concelho.

Para avaliação e fixação dos valores de venda dos mesmos, o Senhor Presidente propôs à Câmara a constituição de uma Comissão, o que foi aprovado por unanimidade, e que ficou constituída pelos seguintes elementos: Senhores JOAQUIM ANTÓNIO BÉRTOLO GARCIA, Vereador do Pelouro dos Cemitérios, Engenheiro ANTÓNIO CRISTINO BALEIRO SALGUEIRO, Vereador e CLEMENTE FLORINDO PECURTO, industrial de mármores com oficina de canteiro.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3 °, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1325, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, com diminuição de cerca de 1 metro no comprimento (578 metros), do apoio n.º 6 da linha para o PT n.º 465–Vale Farinha — Marinhais, Salvaterra de Magos para o PT n.º 3 da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, SCRL – Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP – Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1310, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, freguesia de Chouto, concelho de Chamusca, de uma nova linha aérea, a 30 KV, com 83 metros, entre o poste n.º 3 da linha para o PT n.º 1616 de Junquinho, ao PT nº 615 de Junco.

Nova linha aérea, a 30 KV, com 1122 metros, entre o poste n.º 37 da linha para o PT n.º 336 de Salvador, ao PT n.º 616 de Junquinho;

Nova linha aérea a 30 KV, com 820 metros, entre o poste n.º 53 da linha para o PT 336 de Salvador, ao PT n.º 617 de Casal Campino;

Nova linha aérea, a 30 KV, com 430 metros, do poste n.º 22 da linha para o PT 336 de Salvador, ao PT n.º 648 de Casais do Geraldo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

A fabulosa viagem ao Canadá, Estados Unidos e Bermuda (1)

Benfica: abraço de Portugal a portugueses mesmo quando o governo não os conhece

Neves de Sousa

nosso enviado especial

A primeira longa digressão que o futebol benfiquista realizou sob o comando de nova gerência do clube da águia pode (afoitamente) catalogar-se como um esmagador êxito social, uma presença indelévelmente marcante junto de núcleos de portugueses onde passou a morar renovada saudade e, especialmente, vincou o nascimento de um novo esperanto, de muito aberta ligação entre o corpo directivo dirigido por João Santos e os jogadores que, momentaneamente entregues à chefia técnica de Toni, nem por um só momento (e a digressão ao Canadá, aos Estado Unidos e à Bermuda alongou-se por 13 dias) provocou o mais leve atrito, a mais simples clivagem entre comandantes e comandados, também com os cinco representantes da Comunicação Social na viagem a serem (podemos dizê-lo) principescamente atendidos, e, ineditamente, sempre com lugar marcado junto dos «craques», com eles intimamente vivendo todas as alternantes de um percurso que se dilatou de Lisboa aos Açores e depois a Boston, mais tarde a Toronto e Newark, de Nova Iorque à Bermuda, no festivo regresso a Lisboa que marcou o final de uma etapa vira-página em tudo o que anteriormente ficara historiado no capítulo de relações entre trabalhadores aglutinados pelo fenómeno do futebol.

O presidente benfiquista João Santos foi portador de mensagens do professor Cavaco Silva para as densas comunidades de Toronto e Newark. Simplesmente, a diplomacia portuguesa deve desconhecer a Bermuda; nem uma palavra oficial tocou no coração dos 10 mil portugueses que labutam naquela ilha paradisíaca, onde a colonia açoriana é preponderante e com peso tal que conseguiu na noite em que vestiu [illegible] er a esgrima futebolística do Benfica com a selecção local que não apenas a banda militar local executasse pela primeira vez em público o nosso Hino Nacional (entre muitas lágrimas e vários embargos de voz) mas também tivesse feito confluir à tribuna de honra o governador representante de sua magestade britânica e oito dos ministros do seu gabinete, atitude que bruscamente ultrapassou o modo anónimo com foi recebida (por exemplo) a delegação do Liverpool ou do Arsenal londrino.

Vitória (portanto e em toda a linha) dos portugueses que moram nos mais distantes lugares da terra e, mesmo esquecidos pelos serviços oficiais de emigração (talvez somente recordados na hora da caça ao voto ou às apetitosas divisas estrangeiras) e, também, espectacular êxito da direcção benfiquista que, vestindo completamente um padrão «new-look», com sentido de acção completamente virado para a frente, quis proporcionar aos seus mais representativos atletas férias de sonho em termo de temporada agreste mas culminada com saborosos sucessos e, simultaneamente, continuar deitando rédeas à solidez do sonho de contratar quatro artistas: um ponta-de-lança e um canhotinho da média, central com funções de «libero» e técnico com gabarito e condição ambiciosa para desbravar o caminho que, depois de Eusébio, ficou perdido na floresta uefeira.

E, já agora, por tocar no «king», mais isto: foi a segunda vez que Eusébio teve autorização para estar na mesa de chefia e deitar palavra, no último «breefing» entre direcção-entidade-patronal e os jornalistas. Desde a era Borges Coutinho que o maior símbolo do desporto português estava marginalizado no seu clube, perante a ciumeira mal calibrada de quem teimava em colocar na berma da estrada toda a oposição à vénia que era obrigatório prestar ao dono do castelo.

●

Toronto, Newark, Bermuda: um novo triângulo estreitado para o relacionamento entre o Benfica, os seus trabalhadores e a Comunicação Social. Pena que seja ainda a primeira pedrada no charco e que talvez o exemplo não consiga encontrar muitos paralelos, num País onde o dirigente desportivo se autoconsidera senhor da ciência certa, o futebolista é catalogado exclusivamente segundo o que vai rendendo sobre a relva e nós, os servidores da opinião pública, somente somos utilizados quando é preciso demolir uma oposição. Felizmente, o Benfica emenda a mão: só por isso, valeu não esquecer nunca mais uma «tournée» sem mácula, o triplo abraço que todos agradavelmente deixámos em terras do Canadá, Estados Unidos e muito especialmente na Bermuda, onde jamais o nome de Portugal fôra escutado em torno de um estádio. Só por isso (e porque prolongava festivamente o «Dia da Portugalidade Comunitária») chegou a altura de acreditar na máxima que garante valer uma proeza desportiva muito mais que dez mil discursos. Desta vez, o Governo nem sequer falou: a palavra esteve no comportamento social e na arte de bem jogar que ficou como cartão de visita do Sport Lisboa e Benfica, agora restituído à missão que já fez desfilar, por esses mundos fora, saudade e lágrimas, alegria a rodos e festa rija, muito orgulho como rastilho inoculado nos nossos irmãos que moram longe e são (afinal) os melhores destinatários de tudo o que possa promover Portugal.

E, para os vindouros, recordemos a comitiva benfiquista (presidente João Santos, dirigentes Gaspar Ramos, Alcindo António e José Diogo, técnicos Toni e Eusébio, médico dr. Bernardo Vasconcelos e massagista Hamilton Marques, roupeiro José Luís Vaz e 18 jogadores: Bento, Silvino, Veloso, Edmundo, Dito, Álvaro, Samuel, Carlos Manuel, Elzo, Shéu, Diamantino, Tueba, Rui Águas, Manniche, José Luís, César Brito, Vando e Nunes). Ao lado, numa referência que consideramos inédita (porque nos foi permitido acompanhar os «encarnados» em todos os momentos da digressão) cinco jornalistas: João Freitas («Record»), Vasco Resende («O Século»), Eduardo Miragaia («Gazeta dos Desportos»), Aurélio Márcio («A Bola») e este vosso companheiro. Uma turma que, a cem por cento, em Toronto (Canadá), Newark e Nova Iorque (EUA) e Bermuda tiveram ensejo de registar casos ecoisas que tentaremos rememorar para os vindouros.

Toronto: limpar a onda

A caminho das Lajges, travagem de voo antes de Boston, o homem-forte do futebol benfiquista confirmava:

— **Sim: é provável que a Imprensa tenha ficado aborrecida com algumas declarações que tenho feito em relação a possíveis recrutamentos ou dispensas, de técnico ou de jogadores. Mas, é preciso entrar na minha pele e saber porque procedi assim: há quem esteja permanentemente de olho virado para tudo o que o Benfica pretende e logo apareça a cobrir a oferta, aumentando para preço incrível qualquer atleta que a gente deseje contratar. Isso tem acontecido até no mercado internacional: e, qualquer dia, cartas na mesa, poderei acrescentar muitos pormenores sobre este assunto. Para já e por agora, uma palavra: daqui para o futuro, tudo o que tivermos para comunicar à Comunicação Social será feito em «roda de prensa». Aliás, estaremos sempre à disposição individual dos jornalistas para darmos andamento das novidades que possam interessar aos seus leitores.**

Pronto. Não se fala mais nisso. Chalana volta ao Benfica? **Claro, vocês tinham razão.** Mortimore estava, de há largo tempo, condenado a concluir intempestivamente o seu contrato, sucedesse ou não triunfo no nacional e na «Taça». **Perfeito: esta direcção pretende, tal como fez questão de acentuar na sua campanha eleitoral, um técnico ambicioso e capaz de reprojectar o Benfica na alta roda do futebol mundial.**

Gaspar Ramos e a Imprensa: machados de guerra enterrados. Onda limpa. Vida nova lá pela Luz, até porque (cumprindo o prometido) a gerência chefiada por João Santos já está procedendo à amliação das instalações destinadas à Comunicação Social, substituindo os esguios tugúrios em que forçadamente eram anichados os jornalistas por lugares com visibilidade e um mínimo de comodidades. Primeiro passo para um perfeito relacionamento entre um dos maiores clubes portugueses e todos aqueles que, por força do seu mister, franqueiam as portas do soberbo estádio rubro com o sonho (comum) de ali vermos uma empolgante final de competição uefeira. Agora (sim) possível por se preparar para reunir todos os requisitos essenciais, até aqui completamente desconhecidos pelos responsáveis que imaginaram conseguir omeletas sem ovos. Isto é: ter o mundo da Informação futebolística encafuado em cubículos e acreditar que seria fácil, nessas condições, trazer até ao seu palco uma final do futebol europeu.

Mortimore estava condenado

Adiante. Como se sabe, Mortimore era vivamente contestado por diversos jogadores da águia, nomes que perfeitamente conhecemos mas não vêm aqui pa o caso. Depois, havia um outro ponto importante a pesar na decisão dos novos dirigentes benfiquistas: durante larga fatia da temporada, possivelmente porque possuía o escasso «plantel» que todos aferiram, grande quota da Crítica censurou os processos colocados tacticamente em campo por John Mortimore, pouco ousado e (pelo contrário) quase sempre saindo a terreno já avaro na defesa do nulo com que se embarca da cabina para o primeiro silvo arbitral. Os golpes em Alvalade (7-1 do Sporting) e do Portimonense (na Luz) aceleraram o processo.

Mortimore era, desde que não falhasse a aposta João Santos, um profissional para deixar vago o lugar. Gaspar Ramos já tinha no olhar diversas figuras: desde o espanhol Javier Clemente ao argentino César Luís Menotti, grande margem de favoritismo doada a técnico brasileiro (Carlos Alberto Parreira ou Telé Santana), ainda possibilidades para um sueco (Bengtsson, com obra feita à frente do Gotemburgo). Mas, aqui para nós, o homem que todos os jogadores pretendiam e que a direcção em peso se preparava para apoiar era Eriksson: e tudo estava perfeitamente encaminhado quando, inesperadamente **e contra aquilo que dele conhecíamos,** o homem que deixou imensas saudades pelo parque da Luz e no coração dos adeptos benfiquistas, resolveu pender para o lado do Fiorentina, num contrato que (asseguram-nos) roça os seis mil contos mensais, **quantia incomportável para qualquer clube português com os pés bem colocados no chão.**

— **Esperámos por Eriksson até ao último momento: ele até já estava de posse dos bilhetes de avião. Simplesmente, acabou por roer a corda: lá saberá das verdadeiras razões que o continuam prendendo ao futebol italiano, depois de não ter sido muito feliz no Roma. Em meu entender** (diz-me Gaspar Ramos) **para ele e para o Benfica seria óptimo o reencontro. A partir deste momento, não sei se a nossa porta continuará aberta, porque ele nos deixou numa situação muito difícil.**

Explica:

— **Claro que continuamos confiando que Carlos Alberto Parreira acabe por poder rescindir o compromisso com os países do Golfo: por intermédio dos nossos associados Michael Gulbenkian, Marcel de Almeida e Manuel Barbosa estamos a tentar tudo para que, antes do fim de Junho, já o tenhamos no nosso estádio. Caso contrário, terá de encontrar-se outra solução: de momento, ainda não elaborámos a lista completa das dispensas (há cerca de 40 jogadores que temos emprestados a diversos clubes e necessitam de ser vistos pelo novo técnico) e, entretanto, continuamos lutando pela obtenção de reforços.**

«Benfica era um caos»

Gaspar Ramos acrescenta:

— **Certos, certíssimos, já temos gente nova, rapazes em quem vamos apostar com toda a força: Tozé e Dias Graça (da 2.ª edição), Augusto e Pacheco (dois atletas que se firmaram no Portimonense) e Eurico (vindo do Bragança). Com este moço sucede um caso curioso: sem conhecimento do tutor** (o excelente benfiquista Tiago) **parece que assinou qualquer papel pela Académica de Coimbra: isso em nada nos aflige, porque a documentação oficial da transferência já se encontra em nosso poder e o único problema que poderá existir é entre os conimbricenses e o Desportivo de Bragança.**

«Aliás, a nível interno, o Benfica vai (decisivamente) apostar na gente nova. Estamos a erguer um departamento que será chefiado pelo professor Jesualdo Ferreira, que terá a seu lado outros licenciados pelo ISEF (caso de Rui Caçador, com óptimas provas prestadas à frente do Maxaquene, do Maputo) e antigos atletas benfiquistas de reconhecido prestígio (José Águas, Nené, Ângelo, José Henriques, provavelmente também Costa Pereira) que, com Peres Bandeira, vão funcionar como «olheiros» por esse país fora. Inacreditavelmente, apesar das palavras muito bonitas com que a massa associativa do Benfica foi adormecida durante os últimos anos, encontrámos num caos o sector futebolístico do clube. Nem uma só ficha ou o mais pequeno relatório sobre jogadores que estavam a ser observados para possível contratação, métodos de treino desfasados da realidade e ministrados por elementos que não tinham a menor actualização com os modernos processos de preparação atlética, magníficos funcionários (como é o caso de Manuel Queirós) perdidos num mar de papelada sem nexo nem orientação. Daí que o nosso primeiro cuidado esteja na ordenação da casa: estava uma ruína e queria dar ares de ser um palácio.

Nomes e dinheiros

A conversa faz-se pelos ares fora. **«Polster? O ponta-de--lança austríaco queria uma verba fabulosa: foi impossível competir com o Ascoli. Júlio César? O defesa brasileiro tinha feito a promessa de nos representar, perguntara informações sobre o Benfica ao Elzo e estava convicto de que viria para a Luz: subitamente, voltou a fazer agulha para o futebol francês. Bem: perdemos duas batalhas, mas não perdemos a guerra, porque outros valores de muito mérito estão prestes a assinar contrato connosco. Simplesmente o problema principal reside na vinda de um técnico de muito gabarito: ele terá de ser (em primeira e última análise) quem decidirá das compras e dispensas que vamos rapidamente efectuar.**

Saídas na berlinda: José Luís (dois anos no Marítimo, cobrando 20 mil contos e ficando ao lado do mano Jorge Silva, que vai receber mais cinco mil notas também por duas épocas),

Newark: por iniciativa meramente particular, a colónia portuguesa (encabeçada pelo sportinguista Manuel Parente) festejou o «10 de Junho», saindo para a rua representações de 70 colectividades de raízes lusitanas. A caminho do estádio onde actuou a turma da Luz, o presidente do Benfica de Newark conduz a bola, que serviu para o jogo com os brasileiros do Vasco da Gama. Já no recinto (que normalmente serve para basebol e atletis mo) — o rancho «Aldeia Velha» — apresenta danças e cantares da nossa terra, envergando trajes confeccionados em Cardielos (Viana do Castelo). Fotos: J. Cotrim Pereira.

Benfica "new-look": foi festa para muitos milhares

César Brito (que está quase no Portimonense, envolvido na transferência de Augusto e Pacheco, mas que preferia ir para a Académica de Coimbra ou regressar ao «seu» Sporting da Covilhã) e Manniche (que, depois de ter sido pretendido pelo Boavista, parece sem clube por estas áreas e prestes a voltar ao futebol do seu país natal). Outros problemas estão equacionados: com a vinda do guarda-redes Dias Graça e a promoção a sénior do «internacional» júnior Bizarro, que futuro (mais imediato) para Neno e Delgado, ainda umbilicalmente ligados ao Benfica? E quanto a Vando, que revalidou contrato com os campeões nacionais, mas é muito desejado pelo Vitória de Setúbal?

Casos (é evidente) que apenas o sucessor de Mortimore poderá resolver, embora os dirigentes benfiquistas tenham já o juízo formado, mesmo no tocante aos atletas que estão temporariamente cedidos a outras colectividades, para rodagem ou teste. E, um dia destes, é provável que Toni viaje até ao Brasil: Romário ou Mirandinha, Mozer ou Sillas, Muller ou um outro nome de cinco «estrelas» (que até poderá ser Mauricinho) continuam na agenda benfiquista. E, ao mesmo tempo, o dr. Marcel de Almeida, com a força do seu grande prestígio além-fronteiras, continua pela Europa fora: quem trará na sua rede?

Aposta no futebol

O presidente João Santos assegura:

— Tal como tínhamos prometido, esta direcção aposta firme no futebol, especialmente em valores jovens que possam dar garantia de ambição e capacidade de resposta ao permanente desejo dos benfiquistas: conquistarem o melhor lugar em todas as provas a que concorrerem.

Benfica que vai aumentar bastante os seus «cachets». Sabe-se que, para actuar em Toronto, recebeu 65 mil dólares canadianos (cerca de 7020 contos), mas que ali, perante o Blizzard, limpou a onda de duas derrotas, dando o máximo contentamento aos nossos compatriotas que, como fizemos questão de relatar no «DL», assistiram a uma bela exibição que nem sequer foi evitada pela péssima actuação de um árbitro que (inexplicavelmente) expulsou Carlos Manuel, em lance puramente anedótico.

Atenção, Barreiro

Mas isso já passou: e nem o ponta-esquerdo negrinho do Blizzard conseguiu captar as atenções de Toni, nem o rapazito português que José Vicente queria encaminhar para o Benfica teve melhor sorte. O antigo basquetebolista do Sporting e do Barreirense («dos tempso de Garranha») levou a treinar Marco Delgado, um jovem de 18 anos, português nascido em Montreal que desde os cinco anos e meio joga futebol. Primeiro, no clube Laval, depois 15 vezes representando a selecção de Quebec, dois anos entre os seniores, como defesa ou médio. O moço foi apenas «convocado» para dar uns pontapés à baliza de Bento e, amedrontado pela fama do guardião ou nervoso porque não era daquele modo que desejava prestar provas, ficou-se nas covas.

— Estudo num colégio e quero tirar o curso médico. Mas, como também desejo jogar futebol, estou disposto a ir testar o meu real valor em Portugal.

Conta-me que é filho de um benfiquista convicto (José Inácio), que o avô é muito conhecido em Almada («o Carocha, sabe quem é?») e que se não o quiserem no Benfica vai treinar no Barreirense.

Qualquer dia está por aí.

Várias «nuances»

Entretanto, na noite de Toronto fala-se de outra coisa: dos 700 contos mensais que Oliveira vai auferir no Marítimo, da recuperação física de Chalana (**«que tem sido espectacular»**, na afirmação do dr. Bernardo Vasconcelos, antigo «internacional» de andebol, irmão de outra «estrela» do jogo: Vasco Vasconcelos).

Diamantino conta-nos:

— O Sindicato dos Jogadores ganhava uma força impressionante se cada um de nós contribuísse, dentro da medida do possível, com uma quota mensal de mil ou 500 escudos. Era o que bastava para criar um fundo de auxílio às dezenas de colegas que estão a ver navios, totalmente ao sabor dos caprichos de dirigentes sem palavra, que fazem contratações sem atentarem nas reais capacidades financeiras dos clubes que fugazmente comandam.

Preparavam-se as coisas para o deslumbrante passeio até às cataratas do Niagara: ninguém queria perder a visão de uma das sete maravilhas do mundo. Mesmo os «repetentes» da viagem a Toronto faziam questão de percorrer as centenas de quilómetros e, passando ao lado da cidade de Hamilton (topo de indústria siderúrgica canadiana), irem até ao louco turbilhão das águas, um ruído de queda que se escuta (como ribombar de trovão) a mais de quilómetro e meio de distância.

Toronto foi, nesse aspecto, um pretexto magnífico para os artistas que venceram campeonato e «taça» desanuviarem de uma temporada dura. Inicialmente colocados num hotel próximo do aeroporto (a 25 minutos de automóvel do centro da cidade) os jogadores solicitaram transferência: e, um dia depois, sem espalhafato, mudavam-se armas e bagagens, do Skylane para o Park Plaza. Os organizadores da apresentação do futebol benfiquista (Manuel Calhau e José Palma, irmão do antigo jogador com o mesmo apelido, que foi «internacional» quando defendia as cores do Desportivo da Cuf) tiveram de abrir um pouco mais os cordões à bolsa: 600 contos a menos no alinhamento dos lucros que, mesmo assim, foram substanciais, já que os «encarnados» proporcionaram uma receita magnífica, dados os 23 mil e 900 espectadores que vibraram (finalmente) com um êxito português sobre o Toronto Blizzard.

No capítulo social, foi magnífico o convívio proporcionado pela TAP, reunindo num almoço toda a comitiva em viagem. Já o mesmo se não poderá dizer, especialmente em relação ao comportamento tido para com alguns jornalistas portugueses, por parte de um vice-presidente do First Portuguese que, beliscando as credenciais de hospitalidade da sua colectividade, teve actuação que não correspondeu ao cavalheirismo dos colegas da direcção, muito menos à honra de servir um emblema bem querido de todos os portugueses que labutam em terras canadianas.

Uma andorinha (mesmo negra) não define a Primavera. E veio (rápido) o reverso de má medalha: Frank Nunes (proprietário da estação «Asas do Atlântico», que irradia 15 horas diárias de programação em língua portuguesa) esteve continuamente a nosso lado. João Lúcio (correspondente do nosso colega «A bola» naquelas paragens) igualmente foi anfitrião perfeito, recordando com saudade os tempos em que esteve ao serviço do «bem-amado» Vitória de Setúbal ou do Farense, como secretário-técnico. E um bloco de emigrantes constantemente fez questão de nos salientar como são recebidas, do outro lado do grande Atlântico, as notícias de tudo o que se passa por estas bandas:

— A Rádio e os jornais é que vão ajudando a acompanharmos o que sucede na nossa terra. Porque (vejam bem) até o cônsul português em Toronto)o dr. Tânger Correia) **nem sequer apareceu no jogo, como também desconheceu completamento a presença do Benfica entre nós. É uma tristeza...**

Mas há sempre alguém que diz não. Foi o caso: um português com larga história para contar, anos e anos acumulados em muito trabalho e grande esforço para singrar na vida, iria contar-nos o seu passado, o seu presente, aquilo que anima os emigrantes portugueses no Canadá. As suas primeiras palavras foram de revolta para com as entidades que deveriam estar viradas para a nossa emigração:

— Para vermos a final da «Taça de Portugal», foi preciso pagarmos 15 dólares por cabeça: a transmissão foi feita em circuito fechado e, quanto à Secretaria de Emigração, nem sequer esse brindezinho nos quis oferecer no «Dia de Portugal». Estamos aqui esquecidos. Só se lembra desta gente quando chega a altura das eleições: ou quando o dinheiro dos «exilados» faz muito jeito para endireitar as finanças...

Amadeu Vaz desabafa. Veio da Nazaré há muitos, muitos anos. Amanhã, conta-nos muita coisa. Não perca, amigo, o depoimento de um emigrante: de um português que chegou a Toronto quando a nossa colónia era apenas de 60 membros. Hoje contam-se por duzentos mil.

Negócio completamente firme

Futre deu vitória a Gil no Atlético de Madrid

Pronto: tudo assente, girando sobre esferas. Jesus Gil foi eleito presidente do Atlético de Madrid, batendo os outros três candidatos graças à força da carta que tinha sacado da manga em desespero de causa. Exacto: Paulo Futre que, por verbas multimilionárias, deixa o futebol português passando a morar na capital espanhola.

Os números estão fartos de vir a lume: 550 mil contos para o FC Porto, 150 mil para o jogador por cada um dos três anos de contrato, um «Porsche» novinho em folha e casa mobilada para poder receber quem desejar. O **menino de ouro** do Montijo, que o Sporting deixou marchar para o Porto, acaba (afinal) por dar toda a tranquilidade possível às finanças dos «dragões» na mais dispendiosa transferência de toda a história do nosso futebol. E, quanto a Paulo Futre, temos conversado: a partir de hoje é um próspero e bem realizado multimilionário.

Esta tarde, Futre desloca-se a Saragoça para assistir à final da Taça do Rei, entre a Real Sociedad e o Atlético de Madrid.

No meio da festa pegada que rodeia a estadia de Futre em Espanha, um leve contratempo: assaltaram o carro do pai e «escamotearam-lhe» o rádio, o que não deve constituir grande rombo nas finanças da família...

Portugal no torneio "Havelange"

Portugal, Espanha e Itália foram convidados a participar com as respectivas selecções nacionais, em 1989, no torneio «João Havelange», que comemora os 75 anos da Confederação Brasileira de Futebol.

Segundo o presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães, que confirmou a realização do torneio e o envio dos convites, o memo decorrerá de 3 a 11 de Junho de 1989 e o seu regulamento terá de ser aprovado pela Federação Internacional de Futebol.

Em 1986, Octávio Pinto Guimarães anunciou que a CBF pretendia organizar, por ocasião do seu 75.º aniversário, um torneio com o nome do actual presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, no qual participariam, em princípio, as selecções dos países que, tal como o Brasil, já foram campeões mundiais da modalidade: Uruguai, Alemanha Federal, Itália, Argentina e Inglaterra.

UEFA rejeita apelo italiano

A UEFA rejeitou o recurso da Federação Italiana, sancionando a despromoção da selecção juvenil transalpina que se sagrara campeã de futebol na categoria.

A Comissão de Apelos da União Europeia de Futebol rejeitou o recurso apresentado pela Itália, confirmando a decisão tomada na semana passada pela Comissão de Controlo e Disciplina da UEFA.

A selecção italiana fora sancionada com derrotas por 3-0, em virtude de ter feito alinhar um jogador com idade acima dos 16 anos permitidos. Esta decisão da UEFA tornou vago o título de campeão da Europa de futebol juvenil, ao mesmo tempo que as selecções francesa e soviética serão representantes do futebol europeu no campeonato mundial de futebol juvenil, a disputar em Julho próximo, enquanto uma eliminatória entre a Turquia e a Alemanha Federal determinará, a 3ª selecção europeia a disputar o «mundial».

FUTEBOL: PRIMEIRA DIVISÃO VAI TER VINTE CLUBES?

Deu ontem entrada na sede da Federação Portuguesa de Futebol um requerimento subscrito pelas Associações do Porto, Portalegre, Faro, Vila Real e Castelo Branco solicitando uma Assembleia Geral para apreciação e discussão de três propostas de alargamento do «Nacional» da 1.ª Divisão (duas opções com 18 clubes e outra com 20). Face à legalidade do documento, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol entendeu suspender os sorteios dos campeonatos, previstos para a próxima semana.

Mozer na Luz

Primeiro resultado da viagem do dirigente benfiquista Gaspar Ramos ao Brasil: acordo firmado para a transferência de Mozer para a Luz. José Carlos Nepomuceno Mozer (nascido em Nova Iguaçu a 19 de Setembro de 1960) alinhava no Flamengo e foi defesa-central dos «canarinhos» no «mundial» do México.

José Luís no Marítimo

Tal como oportunamente noticiámos, o futebolista José Luís (Benfica) formalizou, em Lisboa, a assinatura de um contrato com o Marítimo (Funchal) válidd por duas épocas, durante as quais vai embolsar 20 mil contos. José Luís constitui o 6.º reforço já anunciado pelo Marítimo para a próxima temporada, juntando-se ao seu irmão Jorge Silva (ex-Chaves), Oliveira (ex-Benfica), Ricardo Aguiar (ex-Nacional), Tozé (ex-Olhanense) e Paulo Ricardo (ex-FC Porto).

Vermelhinho em Chaves

Pouco utilizado no «onze» de Artur Jorgo avançado Vermelhinho transfere-se para o Desportivo de Chaves, incluíndo no negócio da transferencia de Jorge Plácido para as Antas. Zé Beto poderá fazer-lhe companhia.

Técnicos na berlinda

Carlos Cardoso é o novo técnico do União da Madeira, enquanto Albertino vai chefiar o «plantel» do Nacional.

Mortimore no Bétis

Confirmado: o técnico inglês John Mortimore assinou contrato por uma época com o Real Bétis de Sevilha (Espanha). O contrato de Mortimore (que conduziu o Benfica ao título de campeão de Portugal e à conquista da «Taça»), poderá ser renovado tendo o treinador direito de opção. É a primeira vez que Mortimore orienta um clube espanhol. Vai fazê-lo por 25 mil contos em 12 meses!

«Mundialito»: Hoje

Porto e Barcelona actuam hoje no jogo maior do «Mundialito» que está a decorrer em Milão. O embate processa-se pelas 19 horas e será directamente transmitido pela RTP. Depois (21 horas) tem lugar o «derby» local: Milão - Inter. Pontuação neste momento: Milão (4 pontos), Inter (3), Porto (2), Barcelona (2) e Paris Saint Germain (1). O Inter e o Paris Saint Germain contam um jogo a mais que os demais concorrentes.

Para o jogo desta noite, Artur Jorge anuncia que Madjer poderá alinhar de início, provavelmente no lugar de Juary. Por seu lado, é provável que Casagrande também actue frente ao «Barça».

«Copa América»

Inicia-se hoje a disputa da «Copa América», com o jogo Argentina - Peru (em Buenos Aires). O torneio prossegue amanhã com o duelo Brasil - Venezuela, na cidade argentina de Cordoba.

Futebol para amanhã

Conclui-se amanhã o «Torneio de Competência», com os jogos Penafiel - Rio Ave (árbitro: Raul Ribeiro, de Aveiro) e Feirense - Estrela da Amadora (Xavier Oliveira, Porto). Para apuramento do campeão da 3.ª divisão, encontros em atraso: Oliveira do Bairro - Marco (Apolino Pereira, Coimbra) e Costa da Caparica - Caldas (Fernando Mendes, Faro).

Para o Rio Ave revalidar a presença entre os maiorais, bastará que não perca por mais de três golos em Penafiel, Marco e Louletano são já os finalistas do 3.º escalão.

Federação castiga

Em mais um lote de castigos aplicados pela Federação de Futebol, saliência para os quatro jogos de suspensão aplicados a Armando (Feirense), três a Cabral (Penafiel) e Roçadas (Vitória de Setúbal), dois a Jorge Mota e António Chumbo (Estrela da Amadora), Carlos Alberto (Penafiel), António Valente (Feirense) e Joaquim Mota (Vitória de Setúbal) mais um jogo a Pedro César (Rio Ave) e José Augusto (Feirense).

Salão em acção

No pavilhão de Santa Cita (Tomar), concluem-se hoje quatro provas organizadas pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa, presidida por Máximo Fortes. Calendário:

Final 3.ª Divisão, às 16 horas: Revista «Nova Gente» - Os Kikos.

Final da 2.ª Divisão, às 17 horas: CREA - Associação de Moradores em Massarelos.

Juvenis, às 18 horas: Selecção de Lisboa - Junta de Freguesia de Cedofeita.

Final da Taça de Portugal, às 18 e 45: GD Páteo Alfacinha - Cenro.

Cidades capitais

Praia empatou (1-1) com Lisboa e Maputo venceu Bissau (2-1) em encontros de futebol da 2.ª jornada da edição piloto dos Jogos Desportivos das Cidades Capitais de Expressão Portuguesa, que tiveram lugar no Estádio da Tapadinha.

Na jornada inaugural, que teve lugar no mesmo estádio, as selecções das cidades da Praia e do Maputo empataram (0-0) e Lisboa venceu Bissau (4-1). Após a jornada de ontem a classificação é liderada por Lisboa (3 pontos), seguida do Maputo (também com 3), Praia (2) e, em último lugar, Bissau (0 pontos).

Sport-Society

Golfe: Torneio «William Lawson's»

Carlos Pina e a Infoplan (em nome da Martini & Rossi) estão convidando a Comunicação Social para a festa da entrega dos prémios da 2.ª fase do Sexto Grande Troféu «Open» de Golfe «William Lawson's» que, patrocinado por aquela firma, decorre este fim-de-semana no Clube de Golfe da Quinta da Marinha (em Cascais) para apuramento dos vencedores da Zona Sul da competição. A cerimónia festiva processa-se amanhã, pelas 18 e 30, nas instalações daquele Clube de Golfe.

Microscópio

Beja: jogos desportivos

Iniciam-se hoje os II Jogos Distritais de Beja que se prolongarão até dia 12 de Julho. Organizados pela Associação Municípios do distrito de Beja e organizados pelas edilidades municipais, os Jogos integram as seguintes modalidades: Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Bilhar, Ciclismo, Corridas em Patins, Damas, Futebol de 11, de 5 e de Salão, Hóquei em Patins, Malha, Natação, Pesca, Ténis de Campo e de Mesa, Tiro aos Pratos e Xadrez. Estão inscritos três mil atletas e as provas realizam-se nos vários Concelhos, embora a maioria das finais tenha lugar em Beja.

Bibliografia

«Eles e Elas»

Notável apresentação gráfica e uma mão-cheia de assuntos de interesse saltam do mais recente número da revista «Eles e Elas», dirigida por Maria da Luz de Campos Pereira de Bragança e pelo jornalista Ilídio Alves, que chefiam uma boa equipa de colaboradores, responsáveis por temas como «Timor-Leste contra sujo Golias» (José Antunes), «Pacemaker: cirúrgia de rotina» (Ilídio Alves), «Porto campeão da Europa» e «Os glorioros malucos das máquinas dos nossos avós», onde a história do automóvel ganha relevo em fotos magníficas. «Eles e Elas»: um belo fruto de óptima equipa.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6544–1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Meca, concelho de Alenquer, de uma linha aérea, a 10 KV, n.º 1872/R4, com 460 metros, do poste n.º 8 da linha n.º 1872/R3 para o PT n.º 3019 ao PT n.º 6544 e posto de transformação n.º 6544, de 100 KVA, 10 000/380-220V, em Vale de Ossa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

P.º O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6205, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Milharado, concelho de Mafra, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 1280, entre o poste n.º 30 e o PTS n.º 2910, na Póvoa da Galega, pela montagem de uma linha com 275 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

P.º O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6236, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Carregado, concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3106/R-71, com 446 metros, do poste n.º 7 da linha n.º 3106/R-38 ao PT n.º 3183-C da Estação de Tratamento de Esgotos da C.M. de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 16 de Junho de 1987

P.º O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

DESPORTO: AGENDA PARA O FIM-DE-SEMANA

A NãO PERDER: hoje, entre às 16 e às 20 horas, realiza-se, em torno do recinto da Feira Popular de Lisboa, a «1.ª Milha Urbana de Lisboa», integrada nos «Jogos Desportivos das cidades capitais dos países de expressão portuguesa», com o apoio e a colaboração da FPL/Colónia Balnear Infantil. Esta prova tem a participação de atletas de S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique, Angola, Macau, Cabo Verde e Portugal e é aberta a atletas federados e populares (masculinos ou femininos).

ANDEBOL: Torneio Internacional de Lisboa, 3.ª jornada: Angola-Misto de Lisboa (16,00) e Portugal-Argélia (17.30), jogos no Pavilhão do Inatel. Fase final do nacional de juvenis, na Póvoa de Varzim, com jogos a partir das 16 horas.

ATLETISMO: 8.ª Corrida das Fogueiras, em Peniche, às 21.30. Hoje e amanhã: campeonatos regionais de juniores, no Estádio Nacional, a partir das 16 horas (Lisboa) e no Estádio do Fontelo, a partir das 15.30 (Viseu).

Hoje e amanhã: Taça da Europa, Grupo C 1, no Estádio Municipal da Maia, a partir das 16.30.

AUTOMOBILISMO: Hoje e amanhã processa-se o Campeonato de Velocidade — Circuito de Vila do Conde.

BADMINTON: Torneio Aberto no Clube Recreativo do Feijó.

BASQUETEBOL: para hoje; I Torneio de minibasquetebol de Vila Franca de Xira, a partir das 9.30 horas, na Escola Preparatória de Alverca. Também decorre o V Clinic para treinadores, no Complexo Desportivo da Lapa, em Lisboa.

CICLISMO: Diversas associações regionais de ciclismo vão realizar neste fim-de-semana provas velocipédicas. Assim, hoje, os organismos de Santarém e Aveiro levam para a estrada, respectivamentge, o «10.º Grande Prémio de S. Pedro», a disputar no circuito de Porto de Mós, para juniores e seniores e o «Troféu Governo Civil de Coimbra», para as mesmas categorias. Amanhã (e ainda da responsabilidade da Associação de Santarém), disputa-se o Circuito de Alcanena, enquanto a Associação de Ciclismo do Sul leva a cabo a prova «comissão de Festas de S. Pedro», para ciclodesportistas juniores, seniores e veteranos.

ESQUI AQUÁTICO: 1.º Grande Prémio de Portugal, 1.ª jornada, na barragem da Caniçada.

FUTEBOL DE SALÃO: O Ginásio Clube de Tavira organiza hoe e amanhã, a 3.ª Maratona de 24 horas de Futebol de Salão, que terá início às 17 horas de hoje e terminará pelas mesmas horas de amanhã. Nesta maratona, participam 32 equipas de todo o Algarve.

GINÁSTICA: tal como ontem aconteceu, volta animar-se o Pavilhão «Carlos Lopes», com um sarau que se processa pelas 16 horas, para apresentação das classes que fazem parte da representação nacional à 8.ª Gymnastrada (7 a 11 de Julho, em Herning/Dimarca). Trata-se da maior embaixada de Portugal, que alguma vez se deslocou ao estrangeiro, em representação do País. Apenas as classes do Algarve não poderão estar presentes.

Programa de hoje: Lisboa Ginásio Clube («Crianças»), Sporting Clube de Portugal («Debutantes e mista»), Clube Atlético de Alvalade («Delfins»), Ateneu Comercial de Lisboa («Dança»), Sporting Clube de Portugal («Senhoras, mista, jazz»), Clube Atlético de Alvalade («Up go»).

Na Dinamarca vamos competir com mais 23 países, e participam no certame mais de 20 000 (vinte mil) ginastas representando: Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Islândia, Israel, Itália, Japão, Lichtenstein, Noruega, Palestina, Holanda, Rep. Federal da Alemanha, Suécia, Suíça e Dinamarca.

AINDA DE GINÁSTICA: campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias de ginástica desportiva, às 14 horas, no pavilhão de Torres Vedras. Festival do Mem Martins Sport Club, às 15 horas de hoje. Também esta tarde, a partir das 16 horas, no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, festival desportivo da Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril. Ainda hoje, às 21 horas, no pavilhão do Laranjeiro: sarau de encerramento do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro.

HIPISMO: Corridas de cavalos, a partir das 17 horas de hoje, na Quinta da Marinha.

HÓQUEI EM PATINS: hoje às 21 horas, em Alvalade, o Sporting e o Benfica jogam a primeira mão do apuramento do 3.º e 4.º lugares do «play-off». Para o 5.º e 6.º lugares defrontam-se a Juventude e o Paço de Arcos e 7.º e 8.º lugares, Sanjoanense-Óquei de Barcelos.

HÓQUEI EM PATINS: Terminaram hoje as competições europeias de clubes de hóquei patinado da presente temporada, com a realização da segunda «mão» das respectivas finais. **TAÇA DOS CAMPEÕES:** Liceu da Corunha (Espanha)--FC Porto (1.ª «mão»: 4-2), arbitrado pelo italiano Ermano di Pietri, com início às 20 horas portuguesas. **TAÇA DAS TAÇAS:** Barcelona (Espanha)-Novara (Itália), 1.ª «mão»: 3-4 (árbitro: Armelim Ferreira, de Portugal). **TAÇA CERS:** Amatori Lodi (Itália)-Noia (Espanha), na 1.ª «mão»: 5-7 (árbitro: Gerry Trott, da Inglaterra).

CORRIDA DE PATINS: Amanhã, em Castro Verde. Depois, disputa-se a final do torneio de futebol infantil em Entradas e Castro Verde, para apuramento dos quatro lugares principais.

MOTOCICLISMO: amanhã, a partir das 9 horas da manhã, disputam-se provas de velocidade no Autódromo do Estoril.

MOTONÁUTICA: I Grande Prémio da cidade de Montijo, hoje a partir das 16 horas.

NATAÇÃO: hoje nas piscinas municipais de Loulé decorre o 1.º campeonato nacional para deficientes mentais.

PATINAGEM ARTÍSTICA: em iniciativa da respectiva secção, o Grupo Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento vai levar a efeito hoje, pelas 21 horas, o Grande Festival de Patinagem Artística, no rinque do União Futebol Clube local, com a participação dos patinadores do Clube Desportivo de Torres Vedras.

«SQUASH»: Disputa-se desde ontgem, nos «courts» do Olaias Clube a Taça de Portugal por equipas em «squash», prova que integra o c alendário nacional dde Torneio «Squash», A competição termina amanhã.

VELA: O Clube Naval de Lisboa organiza pela 1.ª vez, cursos intensivos, durante o mês de Julho, para associados. Cada curso tem a duração de cinco dias, decorrendo de 2.ª a 6.ª feira, e encontrando-se abertas as inscrições na secretaria da sede do clube (telef. 369354).

Colectividades

Clube Atlético de Queluz

Às 20 e 30 de hoje reúne-se a assembleia geral do Clube Atlético de Queluz com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência da época de 1986/87; Eleição dos Corpos Gerentes do Clube para a época de 1987/88; Deliberação sobre a 1.ª parte do Art.º 19.º do Regulamento Interno.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	19	18	0,0	P. nub.
V. Castelo	20	15	0,0	P. nub.
Vila Real	18	18	0,0	P. nub.
Porto	13	13	0,0	Nevoeiro
Coimbra	15	15	0,0	Neblina
C.Carvoeiro ...	16	16	0,0	Limpo
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	27	26	0,0	P. nub.
Lisboa	18	18	0,0	Neblina
Évora	18	18	0,0	M. nub.
Beja	17	17	0,0	P. nub.
Faro	22	20	0,0	P. nub.
Sagres	18	18	0,0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 25, Faro 28, Ponta Delgada 24, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	19	17	Pouco nub.
Londres	14	14	Chuvisco
Paris	14	12	Muito nub.
Bruxelas	14	11	Muito nub.
Amesterdão. ...	14	12	Neblina
Genebra	12	8	Nevoeiro
Roma	20	20	Neblina
Oslo	11	9	Muito nub.
Copenhaga	11	7	Muito nub.
Estocolmo	13	10	Muito nub.
Berlim	13	11	Pouco nub.
Viena	17	16	Muito nub.
Varsóvia	17	16	Chuva
Atenas	24	21	Limpo
Moscovo	18	10	Muito nub.

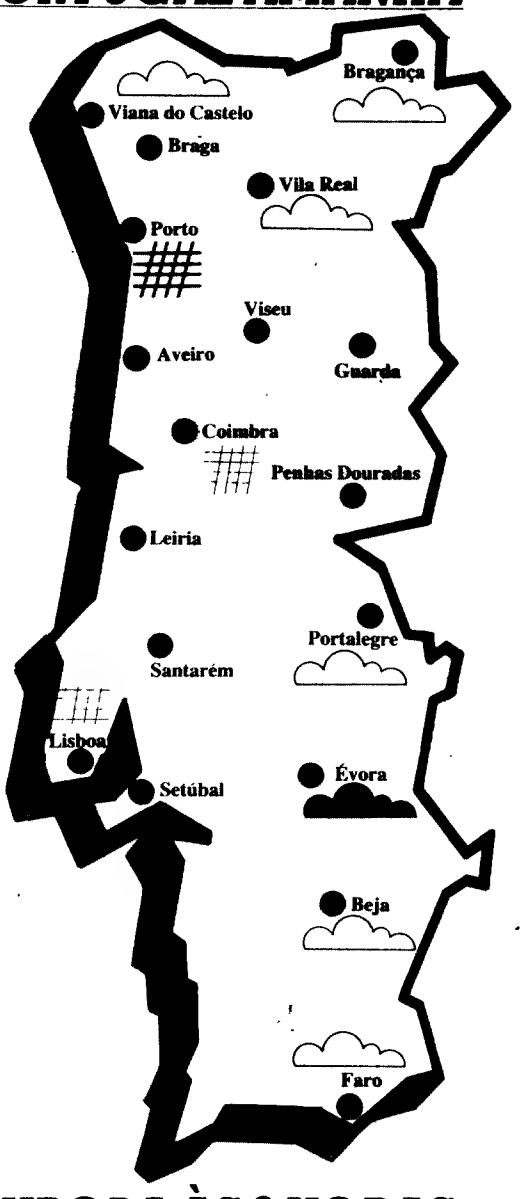
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo ...	1	10	Nublado
Los Angeles	17	22	Nublado
Montreal	20	23	–
Nova Deli	29	42	Limpo
Nova Iorque ...	18	31	Nublado
R. de Janeiro ..	13	24	Limpo
S. Francisco ...	11	22	Nublado
São Paulo	9	17	Nublado
Tóquio	20	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo apresentando períodos muito nublado durante a tarde nas regiões do interior. Vento fraco soprando moderado norte no litoral Oeste em especial durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de noroeste de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de sueste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, rodando para noroeste no Grupo Ocidental a partir da tarde. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros, sendo de sueste de um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiros matinais nas regiões do litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.48	3.5 m	10.07	1,2 m
17.04	3,7 m	22.38	1,2 m

Amanhã

5.26	3,5 m	10.43	1,2 m
17.40	3,7 m	23.14	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

A estrear brevemente no Maria Matos

Companhia do Maria Vitória prepara "Toma Lá Revista!"

Enquanto aguardam o regresso da sua companhia de revistas ao Teatro Maria Vitória, cujas obras, por falta de apoios, se vão arrastando indefenidamente, os empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa puseram já em ensaios, sob o comando de Francisco Nicholson, uma nova produção destinada ao Teatro Municipal Maria Matos, que se intitulará «Toma Lá Revista!», a culminar o enorme esforço e profissionalismo de toda uma enorme organização que tem apresentado, desde há alguns anos, os melhores espectáculos de revista que ao público é dado ver.

Com um «elenco de ouro», de que se destacam por mérito os nomes de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota e os acordeonistas Fernando Guerra e Fernando Ribeiro, as revelações Fernando Mendes e Leonor Edwiges além de um grande conjunto de gente jovem e promissora e de um formoso e excelente grupo de baile, que Magda Cardoso — nova aquisição da companhia — dirigirá pela primeira vez, «Toma Lá Revista!» terá montagem de Moniz Ribeiro, com cenografia de José Manuel e Vítor Rebocho e a colaboração de Hernâni e Rui Martins. Os figurinos para o guarda-roupa, adereços e chapéus terá a assinatura de Helena Reis, estando a direcção musical a cargo de Fernando Ribeiro.

O texto da nova revista é de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, sendo a música da inspiração de João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

De salientar que um enorme grupo de gente dará o seu contributo à nova revista nos mais diversos sectores, como são os casos de Luís de Matos, João Quintão, Carlos Ivo e muitos outros.

JULHO É MÊS DE TEATRO EM ALMADA

Quinze companhias de Teatro, de Portugal, Espanha, França, Polónia e Brasil, vão participar de 2 a 17 de Julho na IV Festa de Teatro de Almada, organizada pelo Grupo de Campolide e a Câmara desta cidade da margem sul do Tejo.

Esta é a primeira vez que participam no festival companhias estrangeiras — o «Theatre du Globe», os grupos espanhois «Teatro Del Norte» e «Colectivo Margem», o «Teatro Maya», da cidade polaca de Poznam, e o grupo «Arte Livre», de São Paulo (Brasil).

Dezassete espectáculos de teatro espalhados por quatro palcos diferentes vão rivalizar durante este período com espectáculos musicais, de ilusionismo, poesia, mímica, fantoches e de café-concerto.

Esta edição da Festa de Teatro de Almada é dedicada à encenadora Luzia Maria Martins, «escolhida pela lição de amor ao Teatro e perseverança que tem dado ao longo da existência dos mais de 20 anos do Teatro Estúdio de Lisboa». As edições anteriores do Festival dedicadas a Eunice Muñoz e Assis Pacheco.

Para além do grupo sediado em Almada, participaram no Festival as companhias «Seiva Trupe», «Tear», «TEP», «A Barraca», «Companhia de Marionetas de Lisboa», «Teatro Estúdio de Lisboa», «Teatro da Nova», «Primeiro Acto Autónomo», «TAS», a actriz Io Apolloni e habitantes da Aldeia das Neves (Viana do Castelo), que vão interpretar uma peça medieval que ali vem representando-se há mais de 400 anos, o «Auto de Floripes».

No total participam neste festival — «um dos mais importantes festivais de teatro que se organizam no nosso país», segundo os seus promotores — mais de 400 actores, técnicos de cena, músicos e outros profissionais.

Exposições de Artes Plásticas, uma minifeira de livros de teatro e recitais, completam o programa das iniciativas organizadas para os 16 dias da Festa do Teatro.

«Animar a zona antiga da cidade» e «promover uma grande mobilização da juventude» são alguns dos objectivos deste festival.

A Festa, que abre com Io Apolloni, interpretando «Socorro, Sou Uma Mulher de Sucesso», encerra com a extreia da peça portuguesa «Afonso VI» de Fonseca Lobo, um professor de História em Almada que assim vê a sua primeira obra levada à cena, pela Companhia de Teatro de Almada, com encenação de Joaquim Benite.

Peter Weiss, Shakespeare, António José da Silva, Mrozec, Gil Vicente, Mário Henrique Leiria e Samuel Becket são alguns dos autores cujas obras serão encenadas nesta Festa do Teatro.

MUNICÍPIO DE ALMADA

IV FESTA DE TEATRO DE ALMADA

ALMADA VELHA

2 A 17 JULHO/87

PROGRAMA

Quinta 2, 22 h	**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO** de Alloisio, Gaber e outros	**YO APOLLONI**	Lisboa
Sexta 3, 22 h	**CARLOTA CORDAY** de Peter Weiss, Shakespeare e outros	**TEATRO DEL NORTE**	Astúrias Espanha
Sábado 4, 22 h	**AUTO DA FLORIPES**	**FESTA DAS NEVES**	Viana do Castelo
Domingo 5, 16 h	**HUMILHADOS E OFENDIDOS** de Dostoievsky	**I ACTO (Autónomo)**	Lisboa
Domingo 5, 22 h	**OS POLÍCIAS** de Mrozec	**A BARRACA**	Lisboa
Segunda 6, 22 h	**O DIABINHO DA MÃO FURADA** atribuído a António José da Silva	**A BARRACA**	Lisboa
Terça 7, 22 h	**OLHARES DE PERFIL** de A. Guibert e Roberto Cordovani	**ARTE LIVRE**	S. Paulo Brasil
Quarta 8, 22 h	**OS EMIGRANTES** de Mrozec	**LE GLOBE**	Nantes França
Quinta 9, 22 h	**HISTÓRIAS DE HAKIM** de Norberto Ávila	**MARIONETAS DE LISBOA**	Lisboa
Sexta 10, 22 h	**TOREROS, MAJAS Y OTRAS ZARANDAJAS** Teatro da rua	**COLECTIVO MARGEN**	Astúrias Espanha
Sábado 11, 22 h	**UM CÁLICE DE PORTO** de Norberto Barroca, M. Dias e outros	**SEIVA TRUPE**	Porto
Domingo 12, 22 h	**ARTE DE MORRER** de Kazimierz Grochmalski	**TEATRO MAYA**	Poznan Polónia
Segunda 13, 22 h	**UM GIL DUPLO** de Gil Vicente	**TEAR**	Porto
Terça 14, 22 h	**MÁRIO GIN TÓNICO** de Mário Henrique Leiria	**TEP**	Porto
Quarta 15, 22 h	**3 PEÇAS EM 1 ACTO DOS SÉC. XVII, XIX e XX** de B. A. Coutinho e outros	**TEP**	Porto
Quinta 16, 22 h	**ROQUE À PRESIDÊNCIA** de Rui Costa Lopes	**TEATRO DA NOVA**	Lisboa
Sexta 17, 22 h	**AFONSO VI** de Fonseca Lobo	**COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA**	Almada

As Representações têm lugar no PALCO DA BOCA DO VENTO (R. Registo Civil), INCRÍVEL ALMADENSE e TEATRO DA ACADEMIA

ANIMAÇÃO

Magia Cluse-up • Canto Lírico • João e André (Música Instrumental) • TAS (Conversa Poética) • Fernando Couceiro (Guitarra Clássica) •CRAMOL (Canto Tradicional) • Marionetas S. Pedro do Corval • Grupo Coral dos Corticeiros de Cuba • Sossad (Música de Cabo Verde) • Teatro Estúdio de Lisboa •Grupo Teatro da C. C. Alverca •André Maia (Mímica) •Kiki Lima (Música de Cabo Verde)

EXPOSIÇÕES

JEDRZEJ STEPAK — Posters de Teatro da Polónia — J. Freguesia de Almada
ESTÊVÃO SOARES — Teatro da Academia Almadense
JOVENS DE ALMADA — Pintura — Bar Copázio

DIGRESSÃO DAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS QUE SE DESLOCAM A PORTUGAL A CONVITE DA IV FESTA
TEATRO MAYA — dia 4 — Torre da Marinha, Seixal / dia 5 — Moura / dia 9 — Vila Real Santo António
COLECTIVO MARGEN — dia 11 — Seixal
LE GLOBE — dia 5 — Torre da Marinha, Seixal / dia 10 — Festival de Teatro de Setúbal

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA-GRUPO DE CAMPOLIDE

APOIOS: SEC — FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — JUNTAS DE FREGUESIA DE ALMADA, CACILHAS, COVA DA PIEDADE E LARANJEIRO — RÁDIO COMERCIAL — «DIÁRIO DE LISBOA» — COSTA AZUL / REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

José Manuel Rosado: 'Lydia' é imparável!

Imparável, este José Manuel Rosado! Convidado do programa-TV «Os maiores do show bis» e recentemente galardoado com o prémio «Nova Gente», pelo seu espectáculo «Não há nada pra ninguém», produz «A verdadeira história da bela adormecida no Bosque de Bolonha», que sobe à cena no Finalmente Club, na lisboeta Rua da Palmeira, a casa onde Armando Teixeira faz questão de apresentar os melhores momentos do travesti português. Mas, a azougada «partenaire» de José Manuel Rosado (exactamente: «Lydia Barloff») acaba de reduzir muito substancialmente o seu horário de trabalho, nos locais onde actua regularmente (Sr. Canecão e Finalmente Club) no sentido de cumprir contratos assumidos para deslocações a Freamunde (Discoteca Tocata) e Madrid (Minotaurus). Depois, é muito provável o braço dado entre Rosado e Lydia: e um belo passeio além-Atlântico na forja.

Vestido a rigor, José Manuel Rosado foi ao São Luiz ser distinguido pela «Nova Gente».

Hoje no Teatro Maria Matos

Festa do Centro Cultural de Benfica

Mais de mil alunos que este ano frequentaram, nas suas diversas disciplinas, as classes de ocupação de tempos livres do Centro Cultural de Benfica, têm hoje as suas festas de fim de ano lectivo no palco do Teatro Municipal Maria Matos.

De manhã, às onze horas, para os mais pequenos, e à tarde, às quinze para os restantes, o Teatro Maria Matos abriu as suas portas para a apresentação das classes de Ballet, Dança Moderna, Bebés, Manutenção, Ginástica Rítmica e Infantil, Teatro para crianças e adultos e Sapateado, que, ao longo do ano, foram ministradas pelos professores Fernando Lima, Magda Cardoso, Isabel de Sousa, Elisabete Ribeiro de Melo, Fernando Pereira, Laurinda Pereira, Joaquim Branco, Lurdes Norberto, Carlos Paulo, António Feio, Francisco Nicholson e Marlene Owen.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

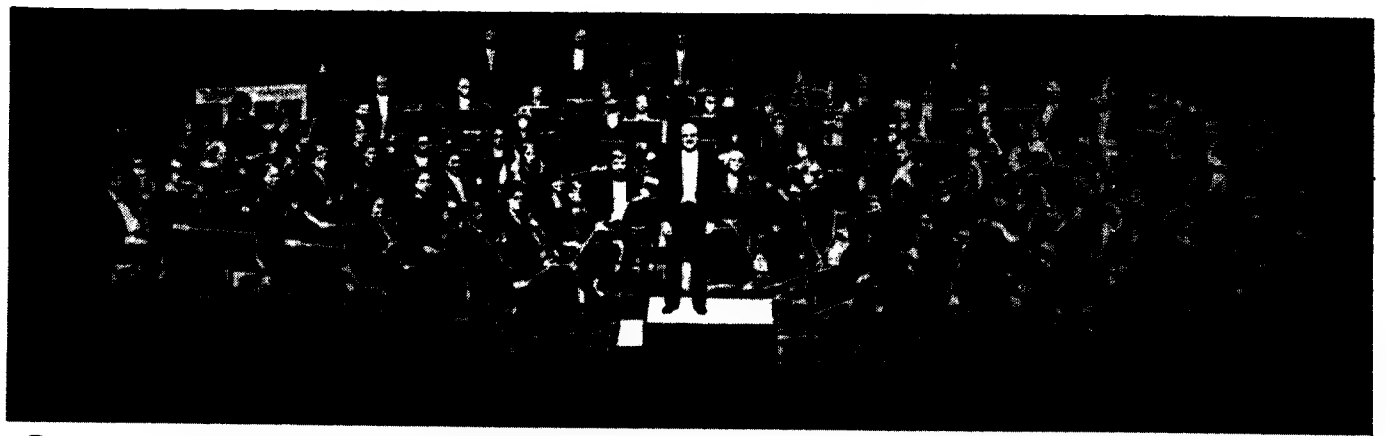
TENNESSEE WILLIAMS

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... Excelente espectáculo. A merecer muito público»
Fernando Midões — «Diário Popular»

3.º MÊS E ÚLTIMO

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H



Orquestra Sinfónica americana inaugura Festival do Estoril

A Orquestra Sinfónica de Delaware inaugurará, no próximo dia 5 de Julho, às 21.30, nos Jerónimos, o XIII Festival de Música da Costa do Estoril, em concerto dedicado à Associação Europeia de Festivais de Música.

Primeira orquestra sinfónica norte-americana a visitar Portugal nos últimos 15 anos, a sua presença no Festival é possível graças ao contributo da Tabaqueira que, ao abrigo da Lei do Mecenato, concedeu o seu patrocínio.

O programa inaugural constará da primeira audição em Portugal da Fanfare for the Common Man, de Copland; Sinfonia n.º 80, de Haydn; Abertura Carnaval, de Dvorak, e Sinfonia n.º 4, de Tchaikovsky. Na segunda-feira, dia 6, às 21.30, a Orquestra Sinfónica de Delaware apresentar-se-á, de novo, nos Jerónimos, com um segundo programa, constituído por: O Moldava, de Smetana; Appalachian Spring, de Copland (em primeira audição em Portugal), e a Sinfonia n.º 9, Novo Mundo, de Dvorak.

A Orquestra Sinfónica de Delaware tem o estatuto de Orquestra Metropolitana, classificação que, nos Estados Unidos da América, corresponde às grandes orquestras de primeira categoria. Serve, portanto, o Estado de Delaware e as comunidades dos estados vizinhos de Maryland, Pensylvania e New Jersey. A origem desta importante orquestra norte-americana situa-se no princípio do século com a Alfred I du Pont's Tankopanicum Orchestra, uma das mais populares organizações em Wilmington, capital do estado de Delaware. Em 1929 surge, posteriormente, a Wilmington Orchestra, pela fusão das duas principais organizações locais: o Wilmington Symphony Club e a Wilmington Music School, dando início a um grande desenvolvimento da orquestra que, em 1971, se transformará na Delaware Symphony Orchestra. Com sede na Grande Opera House de Wilmington, a orquestra tem uma densa temporada de concertos, na qual se incluem numerosas actuações em universidades e digressões por outros estados norte-americanos. No corrente ano actuou em importantes centros, como o John F. Kennedy Center, de Washington, e no Civic Center, de Baltimore, acompanhando o célebre tenor Luciano Pavarotti.

Em 1984 foi atribuído a esta orquestra o prémio Governor's Award for the Arts in Delaware, pelo importante contributo dado ao desenvolvimento artístico e ao enriquecimento da vida musical do estado de Delaware.

A Orquestra Sinfónica de Delaware tem como maestro titular Stephen Gunzenhauser que, após os seus estudos com Hermann Scherchen, Igor Markevitch e Herbert von Karajan foi assistente de Leopold Stokowski e Igor Markevitch nas suas respectivas orquestras.

Os bilhetes para estes dois concertos podem ser adquiridos nos Jerónimos e Agência ABEP, em Lisboa ou Casino Estoril, e Discoteca Aifai, em Cascais.

O XIII Festival de Música da Costa do Estoril apresentará, no próximo dia 13 de Julho, às 21.30, no Teatro S. Luís, o pianista Paul Badura-Skoda.

CINEMA DE PARIS

Certo 'Hotel de França'

Que este último filme de Patrice Chéreau, «Hotel de France», tenha tido como ponto de partida a peça de Tchekov «Platonov», não tira à obra a sua mais profunda originalidade, social e simbolicamente assumida. Das sete horas que dura a representação do texto russo, saíram os noventa minutos do filme francês que sintetizou toda a agressiva angústia, originalmente diluída, de gente, jovem e não, (que importa, afinal?...) em extremos de desespero. E que melhor que uma reunião de família, em volta dum almoço arrastado pela tarde fora, pode provocar as explosões sucessivas que todos receiam sempre e procuram evitar no viver quotidiano? Um dos convidados tudo cristaliza, mas todos estão em questão, ao mesmo tempo, no seu voo de moscas, cego e inútil. Ele é tão falhado e perdido como os outros, e a sua revolta suicida não pode dar-lhe a dignidade humana que não tem.

«Hotel de France» é um monstruoso confronto entre pessoas que vagas e cruzadas ligações de família, de interesses, de segredos de amor e de ódio, condicionam. História, pode havê-la se seguirmos os contactos das personagens, em suas carambolas; mas é uma síndroma de civilização que se amostra num pequeno hotel de turismo, à beira da estrada. Álcool, grosseria, sexo, dinheiro sórdido de pequena burguesia com automóveis, uma nulidade geral em empregos mal vividos ou recusados, em amores desejados e desencontrados. Tudo está em tudo, e quem-é-quem deixa de fazer sentido, numa tarde de Inverno e numa noite branca que se lhe segue, com a caricatura dum banho lustral num pântano, ao luzir do dia — e uma luta que é simbolicamente mortal, ao fim. Inutilmente, também...

A densidade quase insuportável do filme não teria sido, porém, possível, sem o concurso estrutural dos actores, meio improvisado, sem vedetas (são todos alunos da escola de arte dramática de Nanterre, e esse era o princípio da produção do filme), uma comédia ou uma tragédia «dell'Arte» que a segurança de Patrice Chéreau, lembrada de outra e excelente obra sua, «L'Homme Blessé», assegura, sem pausa nem perdão, aos pecados desta França — num seu hotel, em anos 80...

J.-A. França

CINEMAS

UMA CENA DO FILME BRASILEIRO «ÓPERA DO MALANDRO» — PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO. LETRA E MÚSICA DE CHICO BUARQUE. INTERPRETAÇÃO DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS DA CANÇÃO, DA MÚSICA E DA TELENOVELA BRASILEIRA. EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 1

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Auditório 4

EM DEFESA DA NAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 5

DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

STAND BY ME — CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

FELÍCIA
Porno
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

VIVER OU MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Capitolio

— T. 372358

ELES, ELAS E O SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.30, 18.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21,30 h
«EXCESSO»
(Int. m. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

AMAR É VIVER
(maiores 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS E TARADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CIDADE ARDENTE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anunha

NADA EM COMUM
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ENTRE O AMOR E O MEDO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

JUSTIÇA IMPLACÁVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23,45 h

Condes

— T. 322523

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CROCODILO DUNDEE
(maiores 8 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SÓ SE PERDE UMA VEZ
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.30

Sala 5

VIVER E MORRER EM JERUSALÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

AS MOTOS DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PRAZERES INDISCRETOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14, 16,30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

CONVENTO DO PECADO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A ÓPERA DO MALANDRO
(n/acons. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
00,45 h

Sala 2

A GUERRA DAS ESTRELAS
(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NOITES DE PAIXÃO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00. 21.30 e 23.30 h
METROPOLIS
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

SAIAS PARA CIMA... A TROPA ESTA EM BAIXO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SHINNING
(n/acons. m. 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Homens à Queima-Roupa», às 14.30 e 21.00 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Superpolicia», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Platoon», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Perigosamente Juntos», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Matador», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Fogo contra Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Salvador», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Filhos de um Deus menor», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Bando da Mão», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Costa do Mosquito», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Uma Mulher dos Biabos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 6 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Selvagem e Perigosa», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Viúva Negra», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Procura-se Morto ou Vivo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Veludo Azul», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Terror no Auto Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Chave do Ciúme», às 15.45 e 21.30 h (maiores 18 anos)
Sala 2 — «A Mulher do Patrão», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Viver e Morrer», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

MANUEL BARBOSA NO ESCORIAL

Até ao próximo dia 8 de Julho, pode ver na Galeria de Arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47), uma exposição de Pintura de Miguel Barbosa. Este artista plástico é natural de Lisboa onde nasceu em Novembro de 1925. É licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Escritor, pintor e paleontólogo amador, publicou contos, novelas, romances e peças de teatro em Portugal, Brasil, Espanha e EUA. Ganhou um prémio de teatro em Penápolis, S. Paulo, em 1972 e está incluido em inúmeras publicações biográficas tais como: «Who´s who in the world», Marquis, Chicago–EUA; «Men of Achievement», Melrose Press–Inglaterra; «Who´s who in the Europe», Servi–Tech, Bruxelas, Bélgica; «Espasa–Calpe», Barcelona, Espanha; «Mester», UCLA, Los Angeles, EUA.

Miguel Barbosa, de quem Edgardo Xavier disse que «cria plasticamente como vive, sente e pensa; nisto reside a razão da sua coerência e a indiscutível autenticidade do seu trabalho», obteve o Prix «Nu» no Jubileu do Simpósio Mundial de Artes Plásticas de Nice, França e uma Menção Honrosa na Quadrienal Mundial de Belas Artes em Lyon, também em França.

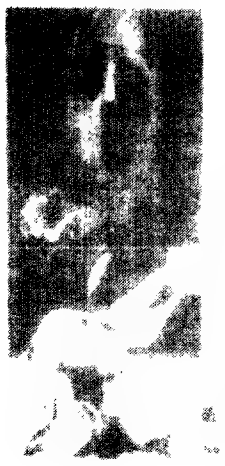
Citando ainda Edgardo Xavier, que escreveu para o catálogo desta exposição do Escorial: «Do gesto livre à construção quase gestual, da composição acontecida sob as leis do acaso àquela em que a meditação está presente, o trabalho de Miguel Barbosa tem a fluência de um discurso que a si mesmo se elabora e fagocita» Pintar è, neste autor, um acto de afirmação criativa, um narrar de cores e sequências, de empastamentos e de suaves divagações lineares, em regra nascidas da exaustão da tinta anteriormente gritada. Obra sôfrega, determinada e imediatista não exclui a poética nem invalida o rigor da selecção, fase de crucial importância no contexto daquilo que é, finalmente, aceite e apresentado - são ainda palavras de E. X. sobre a Pintura de Miguel Barbosa.

Escultura de Graça Costa Cabral

EXPOSIÇÕES

TORRE DE BELÉM: uma exposição subordinada ao tema «Farois de Portugal», organizada pela Direcção de Farois (Marinha Portuguesa) em colaboração com o IPPC e os CTT, que lançaram simultaneamente uma emissão de selos versando a mesma temática. Esta mostra pode ser visitada todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 18,30.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: aguarelas de Paulo Ossião, exposição patente das 15 às 24.
PÁTEO ALFACINHA: pintura de Louro Artur até 8 de Julho, das 15 às 22.
GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): fotografias de Álvaro Rosendo até 14 de Julho, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.
INTER-ATRIUM (Av. da Boavista-Porto): pintura de Maria C. de Abreu até 5 de Julho, de segunda a sábado das 10,30 às 19,45 e das 21 às 23, domingos das 14,30 às 20.
CONVENTO DE JESUS (SETÚBAL): exposição «Os Rosado Pinto na Vida Cultural Setubalense», incluída num ciclo de homenagem organizado pela Câmara Municipal de Setúbal.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): pintura de João Ribeiro até 15 de Julho, de terça a sábado das 11 às 20, segundas das 15 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): fotografias da artista americana Lucille Khornak.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): exposições de Pintura de Rui Aguiar com o título «Fragmentos de Paisagens à Beira-Mar» e de João Fernando Gonçalves, subordinada ao tema «Inundações». Até 30 de Junho.
MONUMENTO DAS DESCOBERTAS: exposição com pinturas de António Marques «Estátuas de Lisboa» e de Fátima Melo, «Paisagem de um Povo».
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição « Desenhos de Galli Bibiena - Arquitectura e Cenografia», patente até ao Outono.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Itinerários» de Ernesto de Sousa.
GALERIA OLHARTE (C. do Cardeal, 18): Intervenção/Instalação de Gabriel Rui Silva sob o título «As 24 Pedras» até 5 de Julho, de terça a sábado das 16 às 20.
GALERIA «JN» (Porto): Fotografia de João Menéres com o título «Porto Meu», de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA: exposição «A Arte e a História, Fonte de Cristal», promovida pela Atlantis-Cristal de Alcobaça, patente até 5 de Julho.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Pintura de Ana Maria Botelho, Helena San-Payo, Ribeiro Farinha e Rogério Amaral.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: escultura do ceramista Rui Santos até 4 de Julho, dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados e domingos das 15 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): aguarelas de Maria Gabriela Mota até 6 de Agosto, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
GALERIA NASONI (Porto): esculturas de Clara Menéres até 5 de Julho, de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): «Referências», uma exposição de gravuras de Américo Silva.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: colectiva de Artes Plásticas com trabalhos de Eduardo Santos Neves, Eduardo Teixeira, Fátima, Cruz Neves, Gil Teixeira Lopes, Helena Subtil, Henrique Ruivo, José Mouga, Lima de Carvalho, Maria João Franco, Matilde Marçal, Miguel Mira, Nelson Dias, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Teresa Magalhães e Virgílio Domingues. Até 18 de Julho, dias úteis das 14 às 20,30, sábados das 15 às 19.
GALERIA DA FONTENOVA (Centro Comercial-Est. de Benfica): Pintura de Helena Justino-guaches e aguarelas sob o tema «A Mulher e o Poder» e aguarelas de José Bello sobre Lisboa.
GALERIA PAULINO FERREIRA (R. Nova da Trindade, 18-B): pintura de Serrão Faria até 30 de Junho, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): óleo sobre fórmica do artista belga Paul Mathieu até 30 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 19.
GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): pintura e escultura de José Conceição, todos os dias das 15 às 23.
GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): desenho e pintura de Isabel Bomba, patente das 9 às 18,30.
GALERIA CONVÉS (Praia de Quaios): pintura de Zé Penicheiro, «Encontro com a Paisagem»
PALÁCIO POMBAL (R. do Alecrim, 70): exposição de projectos de design industrial.
GALERIA 111(Campo Grande, 113-A): fotografia de Sérgio Eloy, Luís Vasconcelos e Alfredo Cunha.
GALERIA ESPAÇO 2062 DO AMOREIRAS (Loja 2102-2º piso): «Salão de Pintura de Lisboa» até 6 de Julho, das 13 às 23.
ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de joias de Vítor Pomar, de segunda a sexta das 15 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): «Obras Primas da Pintura Russa».
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): Colagens de Alberto Lacerda.

Pintura russa na Gulbenkian



Trabalho de Helena San-Payo

ENTRE-TELAS-galeria-bar (R. da Imprensa Nacional, 34): pintura de Cabral Duarte.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): retrospectiva do pintor Arnaldo Figueiredo.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): «A Bicicleta e o Homem», uma exposição de Guima até 30 de Junho.
MERCADO DOS ESCRAVOS (LAGOS): aguarelas de Daniel Vidas até 30 de Junho.
GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição retrospectiva «Janelas» de Maluda até 11 de Julho, de segunda a sábado das 12 às 23.
COOPERATIVA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa, até 5 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19. Também uma exposição de desenhos da autoria de Catarina Baleiras.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): aguarelas e desenhos de Valadas Coriel, até 18 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de tapeçaria de Arraiolos (na maioria da autoria de Efigénia Caldeira Lourenço) até 16 de Julho
SNBA (R. Barata salgueiro, 36) exposição com trabalhos de António Ferraz, «Uma Cadeira na Praia das Avencas».
GALERIA QUADRUM (Corucheus, R. Alberto de Oliveira): escultura de Graca Costa Cabral até 9 de Julho.
MUSEU NACIONAL DE TRAJE: exposicão de trabalhos de estilistas e designers sujeitos ao tema «Projecto Crina», patente até 5 de Julho.
RUMARTE-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Portela): Pintura de Emanuel Almeida até 30 de Junho.

Pintura de Emanuel Almeida

Pintura de Ribeiro Farinha

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHa DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade T. 533411); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696);**PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-i-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 247948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; DAMAIA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHO: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 23665). Permanente.

Porto

De dia e toda a noite

GARANTIA: R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO:** Campo Mártires da Pátria, 152 (aos Caldeireiros); **GUERRA:** R. de Costa Cabral, 43 (ao Marquês); **INVICTA:** R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA:** R. João de Deus, 22-r/c (à Boavista).

Coimbra

M. NAZARÉ: Av. João das Regras, 132 (St.ª Clara) Tel. 32033; **UNIVERSAL:** Praça 8 de Maio, 35, Telf. 23744.

TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 21.30

«**ROMANCE DE LOBOS**«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

Sala Experimental

«**UMA NOITE EM CHEIO**«, de Stephen Poliakoff. Encenação de João de Ávila. Interpretação de Ângela Pinto, Isabel Bernardo e Durval Lucena.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.30; 6.ª, sábado e domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Mrozek. Direcção de Hélder Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café Teatro

Sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«, de Abel Neves, Carlos Paulo e Ary dos Santos. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Isabel Medina Paulo Ferreira e Manuela Couto.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna

De segunda a sábado, às 21.30

«**ROQUE À PRESIDÊNCIA OU A QUEDA E O COICE**«, de Rui Costa Lopes. Ecenação: Carlos Fogaça.

Casa da Comedia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Setubal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal da Silva, 9 — Tel. 29130

(Quintas a domingos, às 21.30)

«**Boavida**» e «**O Diploma**» **de Pirandello,** pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, ás 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

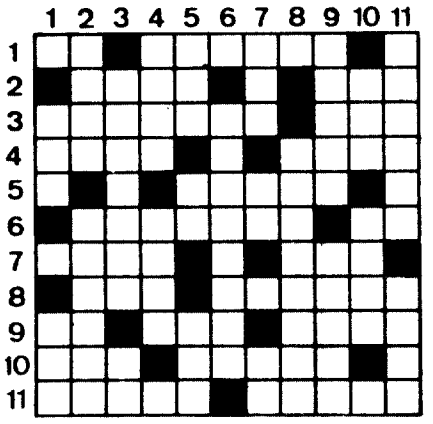
«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17069

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Descendentes.
2 Rio dos Estados Unidos. Cidade dos Países Baixos.
3 Carimbasse. Lista.
4 Pernadas de sobreiro. Roo.
5 Estimara.
6 Península da Rússia Meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azov. Post scriptum.
7 Cantiga. Piedosa.
8 Seguiam. Conduziria para cá.
anuscrito. Rio de Portugal. Morada.
10 Letra grega. Tostar.
11 Sacerdotes budistas. Guarneceis de asas.



VERTICAIS:

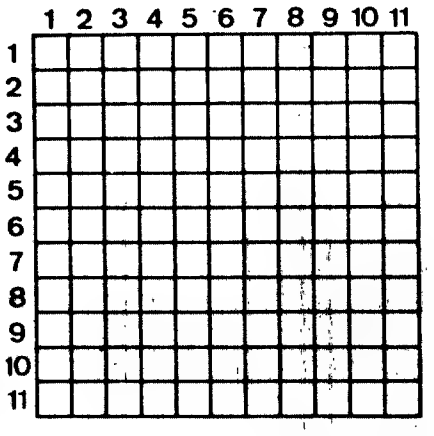
1 Sadio. Artigo definido. Doçura.
2 Costumar. Penacho.
3 Satisfação. Antes do meio-dia.
4 Vendes a crédito. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
5 Uma das Cíclades. Amónio (s.q). Fúteis.
6 Causas (fig).
7 Língua banto, falada na região Nordeste do lago Niassa. Nesse lugar. Apelido.
8 Burlas.
9 Trabalha de noite. Incolerizara.
10 Contracção da preposição de com artigo. Progenitores.
11 Nome de frutos. Árvore indiana cuja casta é empregada como adstringente.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15895

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Penalva do Castelo.
2 Mover os remos. Indignado.
3 Amargo. Gomo (prov).
4 Narração. Arara.
5 Espádua.
6 Época. Domesticar.
7 Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
8 Artéria. Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
9 Percorrera. A Tailândia.
10 Saudável. Pronome pessoal.
11 Manuscrito. Tomar sore si.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
2 Move os remos. Ligam.
3 Gostar muito de. Charruas.
4 Relata.
5 Planta têxtil do Ceará. Assusta.
6 Subjugais.
7 Osso malar. Manuscrito.
8 Época. Vagas.
9 Insulto (fig). Observavam.
10 Perfume. Aguça.
11 Solitário. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17064**

HORIZONTAIS:

1 À. ROLA. E. AO.
2 Krus. Anão.
3 Sassa. Ar.
4 Untou. Oi! Te.
5 Aí. Ea. IE.
6 Cs. Meã. Mr.
7 Ato. Man. Apó.
8 Ras. Arga. Os.
9 DI. Olga. Cr.
10 Apa. Ganiram.
11 Lascaram. Lu.

VERTICAIS:

1 Aksu. PARDAL.
2 Rana. Taipa.
3 Rústicos. As.
4 Osso.
5 Aué. Malga.
6 Aa. Amargar.
7 NÃO. ENGANA.
8 Earina. Im.
9 O. Cr.
10 TEMPORAL.
11 Obreiros. Mu.

PROVÉRBIO: À rola e ao pardal, não engana o temporal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15894**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quadrazais.	1 Querença. JC.
2 Unia. Valsam.	2 Uni. Carro.
3 Eia! Sic. Lu.	3 Airaras. Alia.
4 Rissóis.	4 Dá. Colher.
5 Eca. Maçã.	5 SS. II.
6 Nascias. Ar.	6 Avistar. Mas.
7 Cr. Oiraras.	7 Zaco. Sacos.
8 Aral. Coais.	8 Al. Im. Rosas.
9 Olhamos. Ne.	9 Si. Sá. Aa.
10 Ie. Asa. Oc.	10 Sal. Casino.
11 Cearas. Sm.	11 Mudar. Seca.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Concerto, para violino e orquestra; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Música orquestral, de Johannes Brahms; **17.45**: Música de câmara; **18.40**: Música, vocal e instrumental, do século XV; **19.30**: Música sinfónica; **20.40**: Obras, para piano, de compositores portugueses; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Aberturas, de Jacques Offenbach; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Sinfonia, n.º 2, em si bemol, D. 125, de Schubert; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: FM/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Supertrinta
14.55 - O Mar e a Terra
10º Episódio

15.20 - A Quinta do Dois
18.25 - O Ano das Bestinhas
5º Episódio

18.50 - V – A Batalha Final
7º Episódio: Robin Maxwell dá à luz um casal de gémeos cujo pai é um dos visitantes: uma menina com língua de lagarto e um monstruoso rapaz verde que morre.

Entretanto, Diana consegue capturar Donovan por ter ameaçado matar-lhe o filho Sean. Diana decide injectar-lhe o soro da verdade para que ele revele os seus aliados a bordo da nave.

Para evitar denunciá-los, tenta suicididar-se... Elizabeth, o bébe de Robin, cresce de um modo acelerado revela-se anormalmente inteligente e o veneno segregado pela sua língua de lagarto mostra-se mortal para os Visitantes e inofebsivo para os terrestres. Os resistentes contam, finalmente, com uma arma.

Realizador: Richard T. Heffron

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.55 - Boletim Meteorológico
21.00 - Comunicação do Presidente da Comissão Nacional de Eleições
Conselheiro Melo Franco

21.05 - 7 Folhas
21.50 - Já Está
Com José Hermano Saraiva, Vicente da Camara, Elvira Ferreira, José Carlos Xavier, Lenita Gentil, Carlos Mendes, Fernando Marques e Tomás Taveira.

23.45 - Hill Street
9º Episódio: Um homem evadido de uma instituição psiquiátrica quer derrubar Buntz e ameaça matá-lo. No entento, Buntz não se amedronta, nem mesmo com uma pistola apontada à cabeça. Pelo contrário, é ele quem jura dar cabo daquele tipo.

La Rue e Washington apanham em flagrante um ex-campeão de basebol, com droga em seu poder. Furillo fica furioso quando a hipoteca da casa dos seus sonhos é posta em dúvida por causa de um cheque mal passado.

Realizador: John Patterson

00.40 - Cinema da Meia Noite
«Adoraveis Conspiradores»: Inglaterra, 1906. Sonya Winter é uma jovem empenhada em ser reconhecida nos meios jornalísiticos onde ainda prevalece o domínio dos homens. Ao descobrir a existência de uma organização de assassinios profissionais, consegue convencer o proprietário de um importante jornal, Lord Bostwick, a deixá-la explorar o assunto. Apresentando-se como uma possível cliente, Sonya é recebida pelo presidente da organização. Ivan Dargomiloff.

Interpretes: Oliver Reed, Diana Rigg, Telly Savallas, Curs Jurgens, Philippe Noiret.

Realizador: Basil Dearden

No 1º canal às 18.50, o 7º episódio de «V - A Batalha Final»

RTP 2

09.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
Open de Portugal (senhoras)
Às 17.00 — Atletismo (Campeonato da Europa)
Às 19.00 - Futebol — Mundialito
F.C.Porto / Barcelona

20.05 - Quem Sai aos Seus...
5º Episódio: Cindy Sullivan, uma amiga de Mallory, não tem coragem para contar à mãe que está grávida e vai falar com Elysee.

Mas Mallory fica aborrecida com os conselhos que a mãe dá à amiga e o resultado é um conflito entre mãe e filha.

Realizador: Tony Mordente

21.15 - O Século Americano
4º Episódio: Organizada em torno de personagens-tipo, esta série combina excertos de filmes e de espectáculos antigos com canções, depoimentos e citações respeitantes a várias décadas que marcaram profundamente a sociedade norte-americana

O programa que hoje se apresentado tem por título «A Procura de Igualdade».

22.10 - RTP / Ano 30
O Santo

23.15 - Troféu
Futebol — em diferido de Madrid, a final da Taça do Rei

Raguebi — em diferido, a final da Taça do Mundo

Amanhã no 1º canal às 19.00, «O Justiceiro»

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Juventude e Família
10.15 - TV Mulher
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Portugal de Faca e Garfo
13.35 - Os Roberts
14.55 - Um Dia no Circo
16.25 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
21.15 - Miss Universo 1987
22.15 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.50 - Dallas
23.50 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.15 - Fantasia e Realidade
13.45 - Documentário
14.20 - Destino e Aventura
15.15 - Fantasia e Realidade
15.40 - Festas e Romarias de Portugal
16.05 - Bulman
17.00 - Troféu
20.00 - Concordo ou Talvez Não
21.30 - Homenagem a Fred Astaire
22.30 - Cine Clube «A Roda da Furtuna»
00.15 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

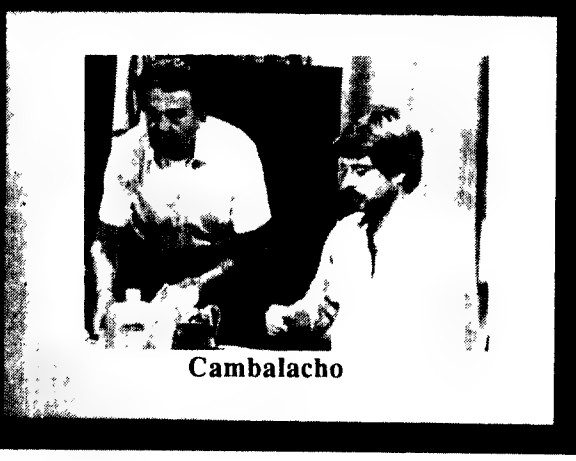
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo nos meses de Junho e Outubro, ou 14 700$00 nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
V – A Batalha Final

RTP 2
O Século Americano

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua [illegible] 37
Qta. Quintanilha 495 LISBOA
Telef. 7[illegible]



Cambalacho

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Um morto e cinco feridos é o balanço de mais um ataque a um petroleiro, desta vez norueguês, perpretado por uma lancha de «guardas da Revolução», com mísseis disparados de uma lancha. O navio encontrava-se, quando foi alvejado, nas águas do Golfo Pérsico, a 60 milhas do porto saudita de Ras Tanura e a 160 do terminal petrolífero de Al Ahmadi, no Koweit.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Francisco Rocha, ESCULTOR

As Belas-Artes que frequentou, durante um ano, decepcionaram-no ao ponto de mudar para outra área, outra carreira, outro mundo. Achou que a filosofia era assunto suficientemente interessante para merecer estudo, tendo entretanto abandonado o curso a meio por também se sentir frustrado. Então, decidiu ser escultor... e ei-lo dono da pedra, a domá-la ao seu jeito, a imprimir-lhe significado e destino. Acabaram-se as hesitações, encontrou finalmente a rota que o conduz ao ancoradouro.

Francisco Rocha, 28 anos, está agora seguro do rumo que quer tomar, é através da escultura que se exprime e se afirma como artista. Mas não mistifica a arte, encara-a apenas como uma actividade de que gosta e na qual assume uma posição estética. «**As novas gerações não atribuem qualquer transcendência ao fenómeno artístico, já romperm com isso...**», diz com o seu olhar de pedra preciosa, misto de esmeralda e água marinha. «**Faço escultura para definir o meu lugar na sociedade. A capacidade de realizar projectos passa pela credibilidade pessoal, os êxitos são importantes desde que sejam justificáveis.**»

Há um quotidiano vivenciado, «**o mapa onde se inscrevem muitas coisas que importam ser lidas e decifradas**», há um colectivo que abarca as particularidades individuais. É neste sentido que ele declara: «**tenho o meu trabalho, a minha autonomia, a minha solidão**». Por outras palavras: sou eu, não sou igual a ninguém. Prefere o mármore negro, não aprecia a brecha da Arrábida. Contudo admite não ter preconceitos em relação a nenhum material, tudo depende do que os projectos pedirem. Neste momento pedem-lhe pedra e a forma horizontal, o que não impede que noutra altura tenham exigências completamente diferentes.

Concebe peças no comprimento que se estendem rastejantes, quase rentes ao chão, estabelecendo uma sucessão espacial e de movimento: «Com a vertical procura-se atingir o conceito de coluna ou de estátua antropomórfica, lado da escultura que não excluo dos meus horizontes criativos». Para Francisco Rocha não èxiste o definitivo, tudo são percursos, caminhos que se trilham. São trajectos ainda que, por vezes, ensombrados por certos revezes como o da recusa dos seus trabalhos na exposição da Gulbenkian, a tal que gerou calorosa polémica entre júri, crítica e artistas.

Ciente de que, na tradição portuguesa, a pintura sempre sobressaiu ofuscando a escultura, considera, no entanto, haver actualmente um naipe de bons escultores. De resto, os artistas plásticos devolveram-nos o orgulho, podemos avançar para o confronto internacional sem medo ds más figuras. Integrado numa representação, deetiqueta nacional, que incluia pintura, ourivesaria e fotografia, transportou os seus objectos até Amesterdão; em colectivo, expôs no Museu Grão Vasco de Viseu e no Espaço 50, galeria lisboeta. E, pela primeira vez, em data recente, mostrou-se sozinho no imenso espaço da **Central Tejo**, cenário magnífico que funcionou como moldura das suas obras.

Muitos escultores sonham com a oportunidade de espalharem peças nas ruas e jardins da cidade. É a consagração máxima a que aspiram, o modo de se perpetuarem na memória dos vindouros. Todavia Francisco Rocha não tem dessas ambições, não corre atrás dessas glórias. Satisfaz-se com o aconchego dos espaços fechados onde os seus objectos estarão protegidos e rodeados de intimidade. Uma loja, uma casa, um museu, um, bar, um banco... o recato. «Claro que não discordo da intervenção dos escultores na cidade, sobretudo nesta Lisboa que no período anterior ao 25 de Abril ficou à mercê de arquitectos e escultores cuja qualidade me parece discutível».

Mergulhou nos filósofos, **mais pelo prazer da leitura do que por uma intenção de crescimento,** e apaixonou-se por alguns poetas como Herberto Helder, Ramos Rosa, Fernando Pessoa e Jorge luís borges. leu, leu moderadamente sem a presunção de se arvorar em erudito, pois o que para si conta é **a deambulação quotidiana pelos meios culturais.** Um deslizar leve, a aragem que se recebe e roça a pele sem penetrar a carne. Falidos os dogmas, vive-se o transitório, o efémero, na certeza de que as verdades absolutas são pura invenção. **A verdade só por si não me atrai, desejo somente viver o dia a dia e, se possível, de uma forma excessiva.**

Desse carácter de contingência que emergiu nos anos oitenta a arte é testemunho, mais do que nunca a moda nos amarra às suas propostas fugidias e fragmentadas. **Com efeito participo de um gosto, identifico-me com um grupo mesmo que não esteja totalmente sintonizado com as suas pulsões, tendóencias e direcções.** Por um lado, o desejo de singularidade e, por outro, a necessidade de pertencer a uma tribo, a um clan — é este o espírito da modernidade.

Agradar, triunfar, ser e ter: os verbos que se conjugam na primeira pessoa. **O que é o triunfo? Antes de tudo sentir-me bem comigo próprio, acrediar nas minhas possibilidades... não trabalho tendo em mira o êxito. Hãa um nível inferior do triunfo que me desagrada e ao qual não adiro.** Talvez que, em Francisco Rocha, permaneçam os resquícios do militantismo político em que no passado se envolveu e ele não seja o tipo padrão da mentalidade e dos imperativos que hoje se desenham.

Para ele o **colectivo pressupõe uma troca de produções, não é dos diversos campos artísticos mas também da mesa presença... se aceitarmos que a presença das pessoas pode ser tão váslida como os feitos, que baste sem mais nada.** Coloca-se na difícil posição de espectador e de interveniente, debaixo da luz e na penumbra, fora e dentro.

Francisco Rocha, presta atenção ao **look**... comedidamente. Na côr da roupa, como do mármore, inclina-se para o preto. A título de explicação diz que essa obcessão pelo negro tem a ver com o facto de ser **muito discreto.** Ele, como indivíduo, na maneira de sentir e pensar, na maneira de trabalhar e viver, repudia o que é redundamente e espalhatoso.

tanto é assim que da sua biografia, dos seus anseios, dos seus sentimentos não deixou escorrer nada para a composição da entrevista. Fechou-se em copas, meteu-se no interior da casca como os caracóis... **não são questões para escrever nos jornais,** não gosto de me expor na praça pública.

Lourdes Féria

Azeredo Perdigão foi doutorado "Honoris causa"

A Universidade Nova de Lisboa doutorou, ontem, «Honoris Causa» o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, José Azeredo Perdigão, em «reconhecimento do seu alto mérito científico, humanístico e académico».

O grau de doutor «Honoris Causa» foi conferido por todas as faculdades e institutos integrados na Universidade Nova de Lisboa, tendo a cerimónia sido presidida pelo respectivo reitor, professor Esperança Pina.

O decano da Universidade Nova, professor Laranjeira, impôs as insígnias ao novo doutor.

A justificação da atribuição do «maior título de distinção académica» e apresentação do doutorando foi feita pelo director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, professor Ferraz de Oliveira.

O apresentador afirmou que Azeredo Perdigão, «mente prendada pela natureza para grandes voos» soube balizar pela vida fora as suas capacidades «sem aparentemente ceder às sinuosas ambições da vaidade e do poder».

O professor Ferraz de Oliveira exaltou a obra de Azeredo Perdigão à frente da Fundação Gulbenkian, assinalando que não houve valor da educação, da arte ou da ciência onde a acção daquela instituição não se fizesse sentir.

D'Lauto

SÁBADO,
27 DE JUNHO DE 1987
SUPLEMENTO
ESPECIAL

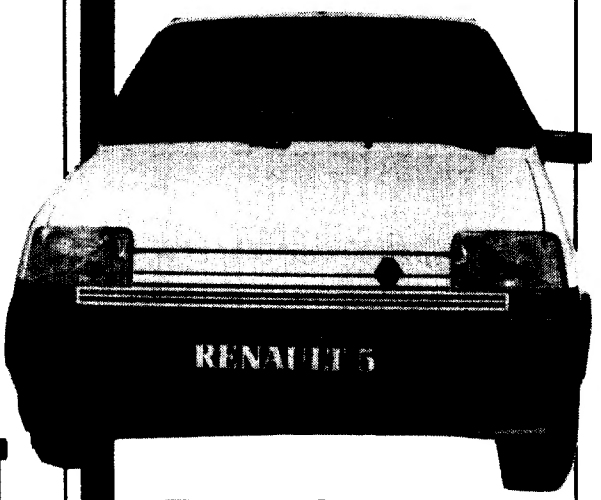
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

ESTE HOMEM VENCEU A CRISE

Udo Kruse, alemão, presidente da Ford Lusitana, pode considerar-se um homem de sucesso em Portugal. Em três anos salvou uma grande companhia do encerramento que parecia inevitável, pô-la a dar lucros, abriu-lhe grandes perspectivas de futuro, poupou ao concelho da Azambuja os custos sociais dramáticos que adviriam da paralização de uma importante unidade industrial.

Supercinco tem novo visual

O Supercinco tem agora novo visual. Ao terminar o mês de Junho, simultâneamente em Portugal e em França, a Renault apresentou novos modelos que passam também a ter designações diferentes



AX Sport com 95 cavalos

A gama AX, que a Citroen lançou em Portugal como grande novidade neste princípio de verão, tem agora um desportivo prometedor: O AX Sport. Uma carroceria bem trabalhada e 90 cavalos DIn para um motor de 1294 cc.

Diario de Lisboa

Udo Kruse, president

VENCEMOS UMA SITUAÇÃO PARA UM FUTURO QUI

Há pouco mais de três anos pouca gente em Portugal se terá apercebido que a Ford Lusitana, uma companhia grande e cinquentenária, esteve a um passo de fechar as suas portas em Portugal. Uma conjuntura difícil e cirfcunstâncias várias, fizeram com que, até meados de 1985, tivesse acumulado os maiores prejuízos da sua história. Quando Udo Kruse assumiu a presidência da Ford Lusitana o futuro da companhia era uma terrível incógnita. Quase só ele acreditava na recuperação. E isto porque acreditava também no País e nos portugueses. Mas era preciso uma estratégia ousada. Udo Kruse enfrentou este desafio. A partir do meio do ano de 1985 surgiram os primeiros lucros. Em 1986 a Ford ganhou 484.925 contos. Nos primeiros quatro meses deste ano os resultados positivos alcançavam já perto de 700 mil contos. Estava salva a companhia e os postos de trabalho. Abriam-se as portas do futuro.

Udo Kruse é alemão e possui um invejável «curriculum» nesta companhia americana. Em poucos anos criou raízes, fez amizades e tornou-se um apaixonado de Portugal. Acreditou que podia fazer alguma coisa por este País. Externamente ninguém ousava admitir que o seu papel pudesse ir muito mais além do que pôr um ponto final nas actividades da companhia ou gerir, da forma menos dolorosa, uma crise sem saída.

A sua primeira tarefa foi convencer os responsáveis de Detroit que era possível uma estratégia capaz de recuperar a Ford Lusitana, que para isso eram necessários investimentos. Conseguiu ser tão persuasivo que lhe deram o que pretendia: uma injecção de 2,8 milhões de contos. Mas deram-lhe também um prazo de três anos para demonstrar a eficácia dessa estratégia. Os resultados estão à vista.

Na tranquilidade da sua residência da Malveira da Serra, escondida entre a vegetação dos contrafortes da serra de Sintra, onde se recolhe no final de cada dia de trabalho, que para ele comeca às sete da manhã, Udo Kruse confessa-nos ser um homem feliz.

«Sou uma pessoa naturalmente contente. Não por mim propriamente, mas por todas as pessoas da Ford, pelos concessionários, porque durante os últimos quatro anos, a equipa da Ford, todos juntos, com esforço, muito esforço, nós vencemos. Vencemos uma situação negativa e passamos para um futuro que penso brilhante».

Trabalho de equipa

Há em Udo Kruse uma curiosa personalidade, à primeira vista contraditória mesmo. Caracterizando-se por um fortíssimo espírito de liderança, nunca ninguém o ouve falar no singular, ou seja, dizer, «eu fiz». Acredita que «o trabalho em equipa é mais capaz de ser eficiente do que simplesmente o muito trabalho». Por isso, quando fala, refere sempre «a nossa equipa». No seu dia a dia pratica a «política de portas abertas», recebe trabalhadores e quadros com a mesma facilidade.

«Não é possível falar só de uma pessoa, afirma. Isto é toda uma equipa. Eu tenho a liderança, mas isto é o resultado de todas as pessoas».

Olhando um pouco para trás, Udo Kruse faz-nos um retrato dos útlimos três anos da Ford Lusitana e começa por recordar o ano de 1983 em que a companhia registou o mais forte prejuízo da sua história.

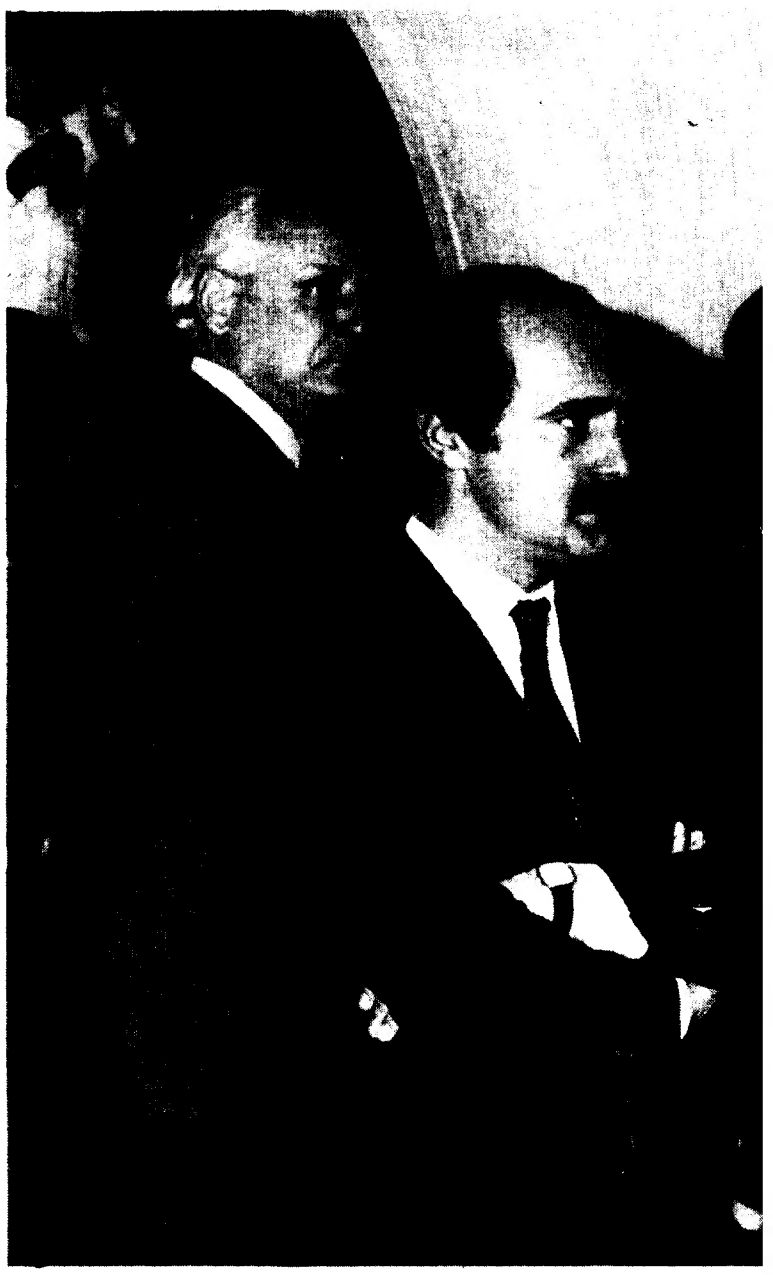
«Em 1983 a Ford Lusitana estava sem liquidez. Esta situação foi o resultado de muitas coisas. Uma delas foram os programas muito fortes do Governo para equilibrar a balança de pagamentos e a redução dos créditos. Estávamos de mãos atadas e no segmento dos carros mais pequenos não estávamos representados, enquanto em termos de pesados o mercado teve uma quebra de 60 a 70 por cento. O moral fora muito abaixo. A fábrica da Azambuja esteve fechada 90 dias por não haver a quem vender os carros. O futuro estava em causa. A hipótese de encerrar a Ford chegou a ser encarada face aos avultados prejuízos».

Estratégia para o futuro

Udo Kruse revela-nos que a primeira acção foi pensar uma estratégia para o futuro e fazer uma injeccão de capitais da Ford Motor Co.

«Mas a pergunta que nos fizeram foi: e o futuro?

Dentro da Ford desenvolvemos uma estratégia com aspectos muito drásticos para assegurar o futuro. Fechar a Azambuja foi uma alternativa ou reduzir muito a Ford em Portugal. De todas estas alternativas pensámos fazer uma análise e tirámos uma conclusão: vamos reduzir custos, vamos envolver todas as pessoas da Ford Lusitana, vamos investir no futuro. Vamos fazer um compromisso até 1986 com todas as pessoas da Ford. Vamos vencer.



A Ford Motor Co considerou que era um plano muito drástico, mas disseram-nos: boa corrida».

Uma das medidas consideradas indispensáveis foi a redução de 600 trabalhadores em todas as áreas. Não havia experiência anterior de uma acção destas. Udo Kruse considera que foi um plano «muito humano», que custou muito dinheiro mas garante que ninguém saiu sem que fosse por negociação, por reforma antecipada ou por acordo de indemnizações que lhes assegurasse o futuro. E lembra e véspera dessa decisão.

«Foi uma noite muito difícil para mim. Todos me diziam que não era possível, mas estou contente porque foi humano, a implementação foi profissional, todas as pessoas cooperaram».

Há uma grande diferença entre despedir trabalhadores pura e simplesmente ou reduzir pessoal por imperiosa necessidade de sobrevivência mas assegurar também a sobrevivência dos que saiem. O presidente da Ford Lusitana é um responsável que não se queixa dos trabalhadores. Pelo contrário elogia a flexibilidade de que deram provas, ocupando tarefas novas para substituir outros que tinham saído e que agira são chamados sempre que há períodos de acréscimo de produção, porque «estas são as pessoas da Ford Lusitana», faz questão em sublinhar Udo Kruse.

Lembra também que, depois de um programa como este, que implementado noutras circunstâncias teria pesados custos sociais, foi convidado pelo presidente da Camara Municipal da Azambuja, juntamente com o director da fábrica, para um convívio com mais 800 convidados, o que significa a importância que teve para

...te da Ford Lusitana

...O NEGATIVA E PASSAMOS ...E PENSO BRILHANTE

o concelho a viabilização da fábrica Ford.

Reduzir custos e investir

Abolir barreiras dentro da companhia para desenvolver «uma equipa total» e «homogeneizar o mais possível toda a equipa» foi uma das grandes preocupações de Udo Kruse, que reconhece não ter sido difícil convencer as pessoas nesse sentido.

«Tenho uma filosofia simples: para mim todas as pessoas têm ideias. Uma pessoas muito simples, um operário da fábrica, por exemplo, para mim é um especialista. Eu não».

Dentro da estratégia delineada a Ford reduziu o número de concessionários. Todos os que não estavam ao nível desejado foram suprimidos, o que atingiu cerca de 25 por cento.

«Para o fim deste ano quero a melhor rede de concessionários. O futuro para nós começou há três anos e penso que será brilhante. Subimos o índice de penetração no mercado e vamos fazer mais lucros do que nos últimos anos. Teremos possivelmente lucros record».

A gestão de Udo Kruse causou perplexidade em muitos meios. Em Portugal muitos empresários entendem que reduzir custos é também reduzir investimentos, paralisar as empresas. Havia quem não compreendesse como poderia uma empresa com enormes prejuízos, investir massivamente, não só em programas de formação, de serviço, que qualidade, como na criação dinâmica de uma imagem nova, jóvem e dinâmica, de que é exemplo o concurso «Onde está o ás?» ou a introdução da Fórmula Ford, acções que deram um importante contributo ao desporto automóvel.

No ponto de vista de Udo Kruse - e os resultados confirmam–no - «o importante é desenvolver uma estratégia de redução de custos mas simultaneamente investir em produtos, serviços, treino, programas sociais e na comunidade». Durante estes anos a Ford investiu em todas essas áreas

«Mas, continua Udio Kruse, é necessário também que as condições exteriores à empresa sejam positivas. Tenho confiança que em Janeiro de 1988 o mercado português vai abrir e possamos ter no segmentos A e B um penetraçãosemelhante á que temos na Europa e vender mais 30 por cento de veículos».

Como parentesis sublinha que espera não vir a ter uma guerra com as outras marcas porque não quer participar nela, «mas temos uma oportunidade porque os custos da Ford Lusitana são baixos». Afirma também que a sua companhia vai vender durante os primeiros seis meses deste ano muitos mais veículos que no ano passado, ao mesmo tempo que revela ter sido Abril o mês de maior volume de vendas em 55 anos de existência da Ford em Portugal.

«Vamos ganhar dinheiro, os nossos concessionários vão ganhar dinheiro e o nosso moral vai aumentar.

Vamos também começar a exportar veículos para Espanha porque o nível de qualidade da nossa fábrica da Azambuja é tão bom como o da Alemanha. No âmbito desta transformação a nossa fábrica vai produzir um veículo especial para exportar para a Europa».

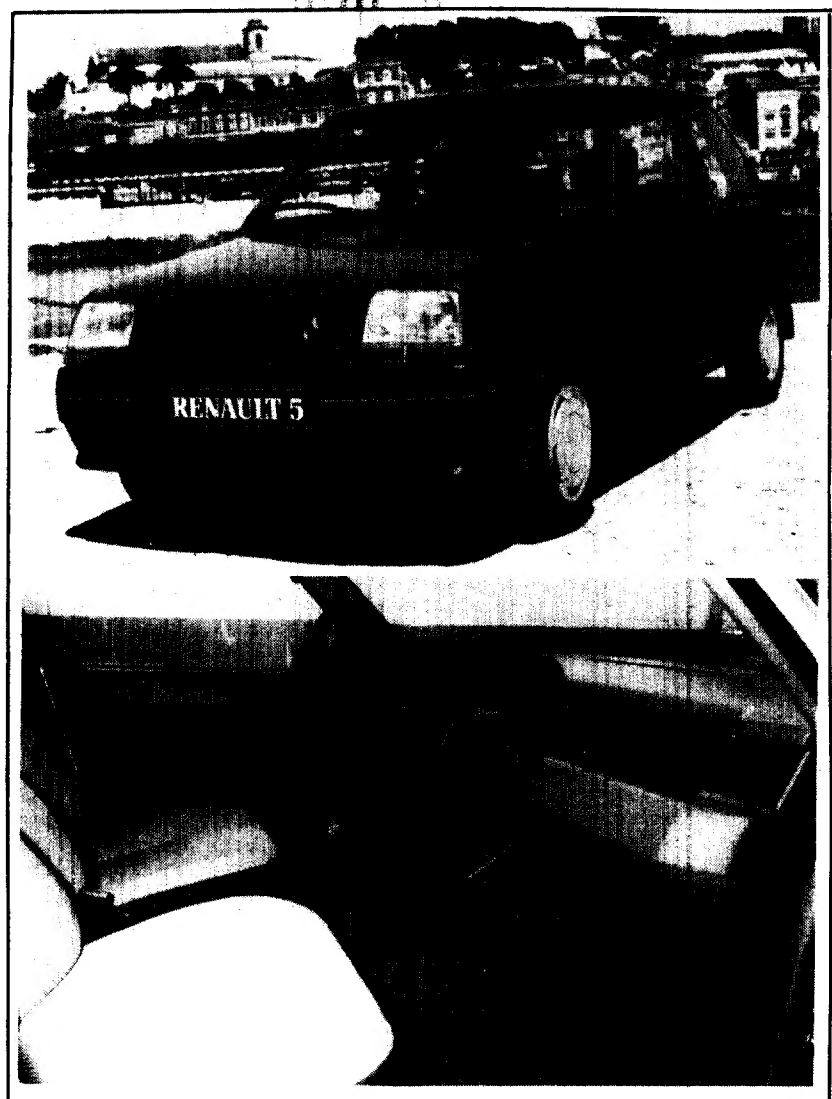
Foi uma reviravolta na Ford e o arranque para um programa ambicioso orientado por um conjunto de parâmetros muito precisos: «arrumar a casa, cortar o supérfluo, rever completamente o nosso relacionamento humano em termos de empregados, fornecedores e clientes; trabalho de equipa; confiança mútua; desenvolver novos produtos em termos de design e engenharia; alcançar níveis de qualidade cada vez mais altos; investir largamente num futuro no qual ainda podemos sonhar».

O presidente da Ford Lusitana confessa–nos que este foi o período mais difícil da sua vida porque o desafio eraenorme. «Mas tenho um coração muito grande para essas pessoas: comissão de trabalhadores, empregados, fornecedores, todos. Nunca esquecerei tudo aquilo que a equipa teve que viver, tudo o que fizeram e sinto–me feliz por eles, pelo futuro deles, embora eu tenha tido mais noites de insónias porque havia várias coisas que não podiam ser compartilhadas com os outros e só eu é que tinha que as sofrer».

Em tudo isto, Udo Kruse põe um denominador comum : a integridade nunca pode ser comprometida.

«A conduta da nossa companhia tem que ser de tal forma que seja socialmente responsável e mereça respeito, pela sua integridade e pela sua contribuição positiva para a sociedade portuguesa. As nossas portas estão abertas tanto a homens como a mulheres, sem descriminações e sem preconceitos relativamente a convicções ou valores pessoais».

Com Joaquim Santos. O envolvimento no desporto gerou também uma grande amizade.



SUPERCINCO

O Supercinco acaba de sofrer a sua primeira grande operação de cosmética surgindo com novas designações, novo equipamento e, segundo o construtor, «com um certo ar de família». A apresentação foi em simultâneo em França e em Portugal. A Renault quiz que os seus clientes, se não pudessem levar um já para férias, pelo menos levassem a imagem do novo visual do Supercinco.

A nova gama comporta sete versões, das quais quatro com opções três e cinco portas. Algumas designacões mudam: os supercinco L, GL e GTL passaram a ser designados, respectivamente, por Supercinco SL, TL e GTR. Isto deve–se a uma questão de uniformização com outros países europeus.

No alto da gama, o Supercinco TS passou a ter a designação de Supercinco GTS e é nesta versão que encontramos as maiores modificações, com substancial melhoria do nível de equipamento interior e alterações na motorização. Este modelo passa a dispor de 68 CV DIN às 5.250 rpm, o que lhe permite uma velocidade máxima de 165 km, uma aceleração de 12,2 segundos dos 0 aos 100 km por hora e um consumo de 4,6 litros a uma velocidade de 90 km/h.

Ainda no topo da gama, mais precisamente no Supercinco GT Turbo, a potência aumenta de 115 para 120 CV DIN ás 5.750 rpm e a velocidade máxima passa a ser de 204 km/h.

No novo visual do Supercinco destacam–se uma nova grelha e para–choques com «spoiler» integrado. Este novo desenho da face dianteira permitiu reduzir de um ponto o CX, que é agora de 0,34 para todas as versões, excepto no GT Turbo que é de 0,35.

Claro que neste conjunto é o GT Turbo que domina as atenções, pelas notáveis «performances» que oferece para a sua categoria.

Dispõe de para–choques dianteiro com «spoiler» e faróis anti–nevoeiro integrados, extensões laterais, «aileron» da porta da bagageira da cor da carroceria, novas jantes em liga leve e pneus de baixo perfil 175/60R 13H.

Toda a sua carroceria exprime um verdadeiro ar desportivo. O interior do GT Turbo também não o desmente, destacando–se um quadro de bordo de excelente desenho e um conjunto de instrumentos funcionais, um volante ergonómico, manete da alavanca de velocidades revestida em couro, bancos tipo «baquet» revestidos de um novo tecido de veludo negro com motivos vermelhos, conta–rotações electrónico, manómetro de pressão do turbo e da pressão de óleo do motor.

AX SPORT ANIMA A GAMA

Para «animar» a gama, a Citroen vai comercializar, a partir do início de Julho, uma nova versão do AX: o AX Sport. Trata–se um modelo equipado com um motor preparado por Danielson, a partir do TU 1 de 1294 cc, com diâmetro 75mm, curso 73,2 mm, dois carburadores de duplo corpo, 90 CV de potência a 6800 rpm e uma caixa de cinco velocidades.

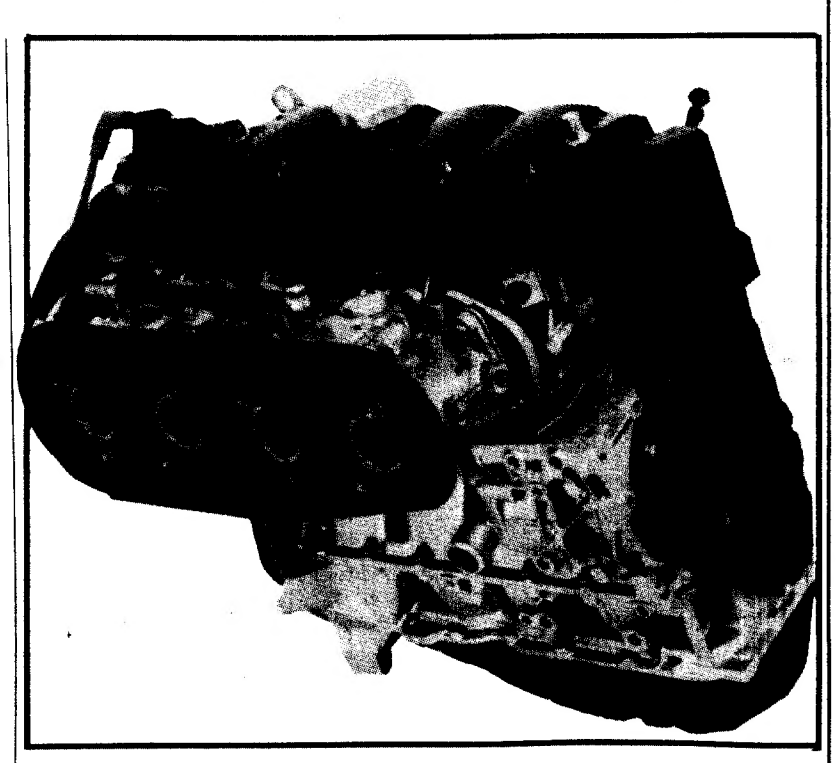
Uma relação peso/potência de 7,5 confere ao AX Sport performances notáveis, traduzidas nos seus 16,6 segundos de 0 a 400 metros, 31 segundos de 0 a 100 metros e 9,2 segundos de 0 a 100 km/h, para uma velocidade máxima de 186 km/h.

O Ax Sport vem ocupar um lugar no mercado selectivo e relativamente bem preenchido dos pequenos carros desportivos, destinando–se a uma clientela apreciadora da condução desportiva, mas a preços acessíveis.

Quer pela sua motorização, quer pelo cuidado e pormenor posto nas questões estéticas, é um verdadeiro desportivo na sua essência, um carro em que o conteudo corresponde ao aspecto.

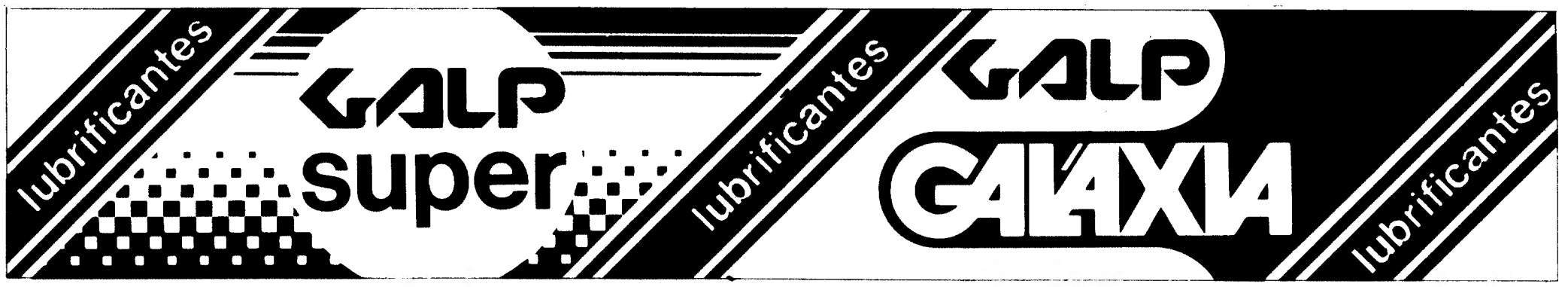
O AX Sport é comercializado numa única cor - branco «meije» - e distingue–se pelos numerosos elementos de carroceria incorporados, em materiais compostos, na mesma cor, o que proporciona um aspecto mais largo à viatura.

Destes elementos destacam–se, um novo parachoques dianteiro com «spoiler» incorporado, abas nos guarda–lamas dianteiros e traseiros, embaladeiras alargadas e novo desenho dos guarda–lamas traseiros.



Outros elementos que caracterizam o AX Sport são os faróis de longo alcance (H3) incrustados no «spoiler» dianteiro, jantes de cor branca equipadas com pneus largos de baixo perfil; elementos de carroceria ou acessórios pintados em negro, tampão do reservatório de combustível com chave na mesma cor da carroceria e monograma «AX Sport» de cor vermelha, nas duas portas laterais e no friso da tampa da mala.

Este novo modelo regista, em comparação com o motor mais potente da gama AX (AX 14 -1360 cc), um aumento de potência de 46 por cento (95 CV DIN contra 65 CV DIN).

Este ganho de potência é obtido através de modificações na cabeça do motor (volume das câmaras de combustão, aumento do diâmetro das condutas e das válvulas), um novo diagrama de abertura das válvulas, de um dispoositivo de alimentação de maior rendimento (dois carburadores de duplo corpo) e de um sistema de escape mais permeável, permitindo um melhor escoamento de gases.

As modificações foram realizadas, como já foi dito, por Danielson, que anteriormente havia já sido responsável pelo estudo do motor BX Sport.